

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

TRABALHO DE CAMPO DA TURMA DO
XIV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PLANEJAMENTO DO SETOR SAÚDE
DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DE ITU

SÃO PAULO

1981

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

TRABALHO DE CAMPO DA TURMA DO
XIV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PLANEJAMENTO DO SETOR SAÚDE
DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DE ITU

SÃO PAULO

1981

SANITARISTAS PARTICIPANTES

Antonio Fernando B.A. Costa Cirurgião Dentista
Ariovaldo Silveira Junior Médico
Beraldo Arruda de Paula Cirurgião Dentista
Clêa Lúcia P. de Brito Farm. Bioquímica
Edimilson de Moraes Neves Educador
Eduardo Jorge M.A. Sobrinho Médico
Helena Niskier Médica
Hogla Cardozo Murai Enfermeira
Ida Shimada Educadora
João Neudenir Arioli Cirurgião Dentista
Jurandir Godoy Duarte Médico
Lidia Silveira Feitoza Médica
Maria da Conceição Ramalho Socióloga
Maria Lennilza S. de Albuquerque Farmac. Bioquímica
Nelson Bedin Médico
Nelson dos Poderes Samadelo Médico
Olinto de Medeiros Rocha Médico
Rejane Alves Fraissat Médica
Roberto Augusto C. Fernandez Cirurgião Dentista
Silvio Augusto Margarido Enfermeiro
Suely Gravina Cassoni Educadora
Teresa Cristina P.P. Ribeiro Médica
Walter Machado de Campos Cirurgião Dentista
Wellyton Melo de Souza Cirurgião Dentista
Zilda Freire Sayão Assist. Social

AGRADECIMENTOS

- Ao Senhor Coordenador do XIV Curso de Especialização em Planejamento do Setor Saúde - Dr. ALDO DA FONSECA TINÔCO.

- Aos professores que participaram do Curso.

- Às autoridades Municipais de Itu.

- À direção e funcionários do C.S. I de Itu.

- À direção e funcionários do Hospital Dr. Francisco Ribeiro Arantes.

- Ao pessoal ligado ao setor saúde da cidade de Itu.

- A todas as demais pessoas e Instituições que colaboraram na execução deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

Como parte da programação curricular do XIV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO SETOR SAÚDE da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, foi realizado um estágio de campo no Município de ITU - São Paulo.

Este trabalho consistiu na aplicação de duas técnicas de diagnóstico e planejamento de instituições prestadoras de serviços de saúde.

Os participantes do Curso foram distribuídos em dois grupos:

1º Responsável pela caracterização da área e pela aplicação da Técnica de Programação Local (CENDES/OPS) no Centro de Saúde I de Itu, do Distrito Sanitário e Departamento Regional de Saúde de Sorocaba, da Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

2º Responsável pela aplicação da Técnica de Programação do Setor Público (CEPAL/OPS) no Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes" do Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária da Coordenadoria de Assistência Hospitalar.

I N D I C E

	pg.
1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PROGRAMÁTICA.....	1
1.1 Localização.....	1
1.2 Histórico.....	1
1.3 Administração Pública Municipal.....	1
1.4 Aspectos Básicos.....	2
1.5 Aspectos Sócio-Econômico-Culturais.....	3
2. CARACTERÍSTICAS DO SETOR SAÚDE.....	10
2.1 Saneamento Básico.....	10
2.2 Recursos de Saúde.....	12
2.3 Estrutura Demográfica.....	19
2.4 Indicadores de Saúde.....	20
2.5 Alguns dados de morbidade.....	23
2.6 Cobertura Vacinal.....	23
2.7 Determinação de prioridades.....	23
2.8 Comentários finais.....	25
3. TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO LOCAL - CENDES/OPS.....	26
3.1 Aspectos conceituais.....	26
3.2 Instituição em estudo.....	26
3.3 Dificuldades no uso da técnica.....	29
3.4 Análise dos Quadros.....	29
4. APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO DO SETOR PÚ BLICO NO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES".....	39
4.1 Introdução.....	39
4.2 Histórico do Hospital.....	40
4.3 Estrutura formal.....	45
4.4 Estrutura informal.....	48
4.5 Fluxogramas.....	49
4.6 Análise dos Quadros.....	53
4.7 Conclusões.....	62
4.8 Recomendações.....	64
5. BIBLIOGRAFIA.....	66

1. *Caracterização da área programática*

1.1 *Localização*

O município de Itu está localizado a 100 Km da capital do Estado de São Paulo. Pertence à região administrativa de Sorocaba.

1.2 *Histórico*

O povoado de Itu foi fundado em 1610, tendo sido elevado à categoria de cidade em 1824.

1.3 *Administração Pública Municipal*

O município possui 2 distritos: o de Itu (sede) e o de Pirapitingüi.

É sede de comarca de 2a. entrância, tendo sob sua jurisdição o município de Cabreúva. Possui atualmente 2 varas, com 2 juizes, 2 promotores, 1 Procurador de Justiça, 10 oficiais de justiça, 4 tabeliões.

É também sede de junta de Conciliação e julgamento, abrangendo os municípios de Itu, Boituva, Cabreúva, Capivari, Elias Fausto, Indaiatuba, Porto Feliz, Rarfard e Salto.

Arrecadação

Geral

1979 - 143.170.581,05

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE SOROCABA

D. R. S. - 4



CONVENÇÕES

1980 - 239.000.000,00

Municipal

1979 - 90.304.937,44

1980 - 132.590.000,00

Estadual (ICM)

1979 - 46.642.181,28

1980 - 82.323.000,00

Federal

1979 - 16.223.462,23

1980 - 24.087.000,00

1.4 Aspectos físicos

1.4.1 Situação Geográfica

Ocupa uma área de 642 Km² e situa-se na chamada zona de depressão periférica do Estado de São Paulo.

A latitude é mais ou menos a mesma do Trópico de Capricórnio. Está a 23° 20' de latitude sul e 47° e 20' de longitude ocidental.

A altitude varia entre 525 e 700 m, chegando porém em alguns pontos, na zona rural, a 1000 m.

1.4.2 Hidrografia. Clima. Solo

O Rio Tietê é o maior rio que banha o município. Os outros rios são: o Pirapitingüi, o Itaim Guaçu e o Braiaia (responsável pelo abastecimento de água na cida-

de).

O clima da região varia do tropical para o temperado, variando a temperatura de 16º a 22ºC.

O solo é acidentado, fértil, bom para a agricultura. O subsolo é rico em varvito, rocha de grande valor geológico. Existe grande quantidade de argila, que é bastante usada na cerâmica.

1.5 Aspectos sócio-econômico - culturais

1.5.1 População

A população de Itu, segundo o Censo de 1980 é de 75.403 habitantes sendo 63.450 da zona urbana e 11.953 da zona rural (tabela)

População Anos	Urbana	%	Rural	%	Total	%
1940	13.729	51,5	12.918	48,5	26.647	100%
1950	16.627	53,8	14.256	46,2	30.883	100%
1960	23.514	63,1	13.728	36,9	37.242	100%
1970	36.041	73,4	13.050	26,6	49.091	100%
1980	63.450	84,2	11.953	15,8	75.403	100%

Fonte: I.B.G.E.

Pelos dados apresentados na tabela pode observar-se que a partir de 1950 o município de Itu passa por uma crescente urbanização que se mantém constante até 1980 (em média 10% por década) - passando de um equilíbrio de ambas populações em 1950 a aproximadamente 85% em 1980.

Da década de 70 a 80, a população urbana quase duplica o que não pode atribuir-se apenas ao êxodo rural, buscando-se uma explicação no fato do crescimento industrial observado a partir da década de 1970 (gráfico 1), tornando o município num pólo de atração de pessoas de outras localidades.

Como a extensão do município de Itu é de 642 Km², a densidade demográfica é de 117,4 habitantes por Km².

A cidade está composta de:

ruas	592
praças	76
alamedas	99
avenidas	36
jardins	7
prédios	20.000
terrenos	3.500
parques	3
bairros	47

1.5.2 Transportes:

Com a capital do Estado, Itu está servida pelas seguintes vias estaduais: Jundiaí, Castelo Branco e Ca-

breúva, com um percurso que varia de 100 a 107 Km. Ainda é servida por vias municipais e Federal que a ligam com municípios e estados vizinhos. A extensão total da rede municipal é de 425 Km; todas as estradas são de pista simples de terra batida e cascalhada. Ainda é servida por várias companhias de ônibus que ligam Itu aos diferentes municípios de São Paulo e por companhias que fazem o transporte urbano.

Itu também é servida pela FEPASA que opera apenas com carros de carga e liga o município a várias cidades vizinhas, às capitais estadual e federal e Rio de Janeiro.

Itu tem um aero clube que tem como atividade principal uma escola de pilotagem.

1.5.3 *Religião*

De acordo com o Censo de 1970 foi encontrada a seguinte distribuição:

	Nº	%
Católicos	46.185	- 94,1
Evangélicos	1.538	- 3,1
Espíritas	307	- 0,6
Outras	821	- 1,7
Sem religião	240	- 0,5

1.5.4 Recursos Promocionais e Associativos

De acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal existem 19 associações promocionais atuando em várias áreas:

- Desenvolvimento sócio-cultura de famílias carentes;
- suplementação alimentar;
- recuperação de menores abandonados;
- instrução profissional;
- assistência moral e religiosa;
- albergue noturno;
- assistência materno-infantil;
- bolsas de emprego; e
- treinamento de menores excepcionais.

Além disso existem 4 sindicatos, uma cooperativa agrícola, 4 associações esportivas e recreativas, 3 cinemas, 2 grupos de teatro Amador e 3 corporações musicais.

1.5.5 Órgãos de segurança

O município de Itu conta com um Grupo de Artilharia de Campanha Auto-propulsável (Regimento Deodoro), Polícia Civil e Polícia Militar, esta subordinada ao 7º Batalhão da Polícia Militar do Interior, sediado em Sorocaba.

1.5.6 Meios de Comunicação

O município é servido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), pela Empresa de Telecomunicações do Estado de São Paulo (TELESP); possui uma rádio emissora (Rádio Emissora "Convenção" de Itu); recebe imagens de TV dos canais 2, 4, 5, 7, 11 e 13. São publicados seis jornais: "Federação", "A voz de Itu", "Periscópio", "Jornal da Região", "Força Nova", além da Imprensa Oficial do Município de Itu. Conta com sete bibliotecas, doze livrarias e quatro tipografias, segundo dados da Prefeitura.

1.5.7 Educação

A rede escolar possui 71 escolas de 1º grau, sendo 58 da rede oficial do Estado, 3 particulares e 10 municipais; para o 2º grau existem 7 escolas: 2 da rede Estadual e 5 particulares. Existem duas Faculdades particulares: Direito e Filosofia. O número de alunos, em 1979, era de 11.821 para o 1º grau, 2.454 para o 2º grau e 2.363 em nível superior, segundo dados colhidos na Prefeitura.

1.5.8 Indústria, Comércio, Agricultura e Pecuária

Com o incremento da produção de algodão é que surgiram as primeiras indústrias que eram do setor de têxteis. Atualmente apresenta uma diversificação crescente. De

acordo com dados colhidos na Prefeitura local, e segundo o capital registrado, predominam as indústrias de pequeno porte (Vide gráfico 1). Na década de setenta, o aumento acentuado da população urbana, pode, possivelmente, ser relacionado com o incremento da instalação de novas indústrias. É razoável supor a ocorrência de fluxos migratórios a partir de outros municípios ou Estados, uma vez que o decréscimo da população da zona rural do município não é tão significativo (Vide gráfico 2)

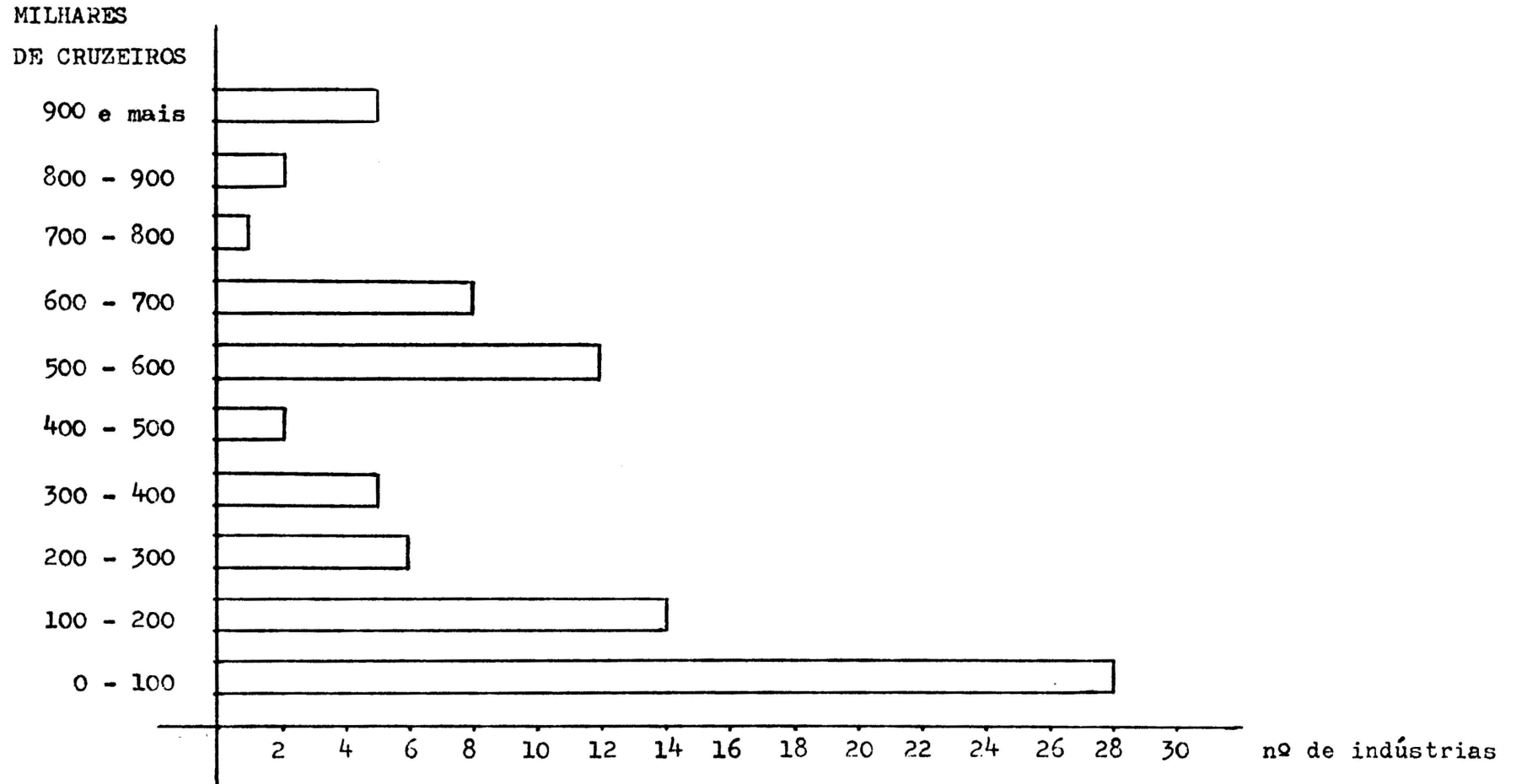
Em 1979, o número de empregados nas indústrias de Itu era o seguinte:

Menores	Homens	-	1.045	1.456
	Mulheres	-	411	
Maiores	Homens	-	5.744	7.580
	Mulheres	-	1.836	
Total geral:-				9.036

O comércio apresenta-se diversificado, exercendo influência sobre alguns municípios vizinhos, principalmente Cabreúva, Porto Feliz e Salto. A região encontra-se situada entre 3 fortes centros de polarização - Campinas, Sorocaba e Jundiaí - , o que talvez não permita um crescimento ainda mais significativo. No município existem 11 agências bancárias.

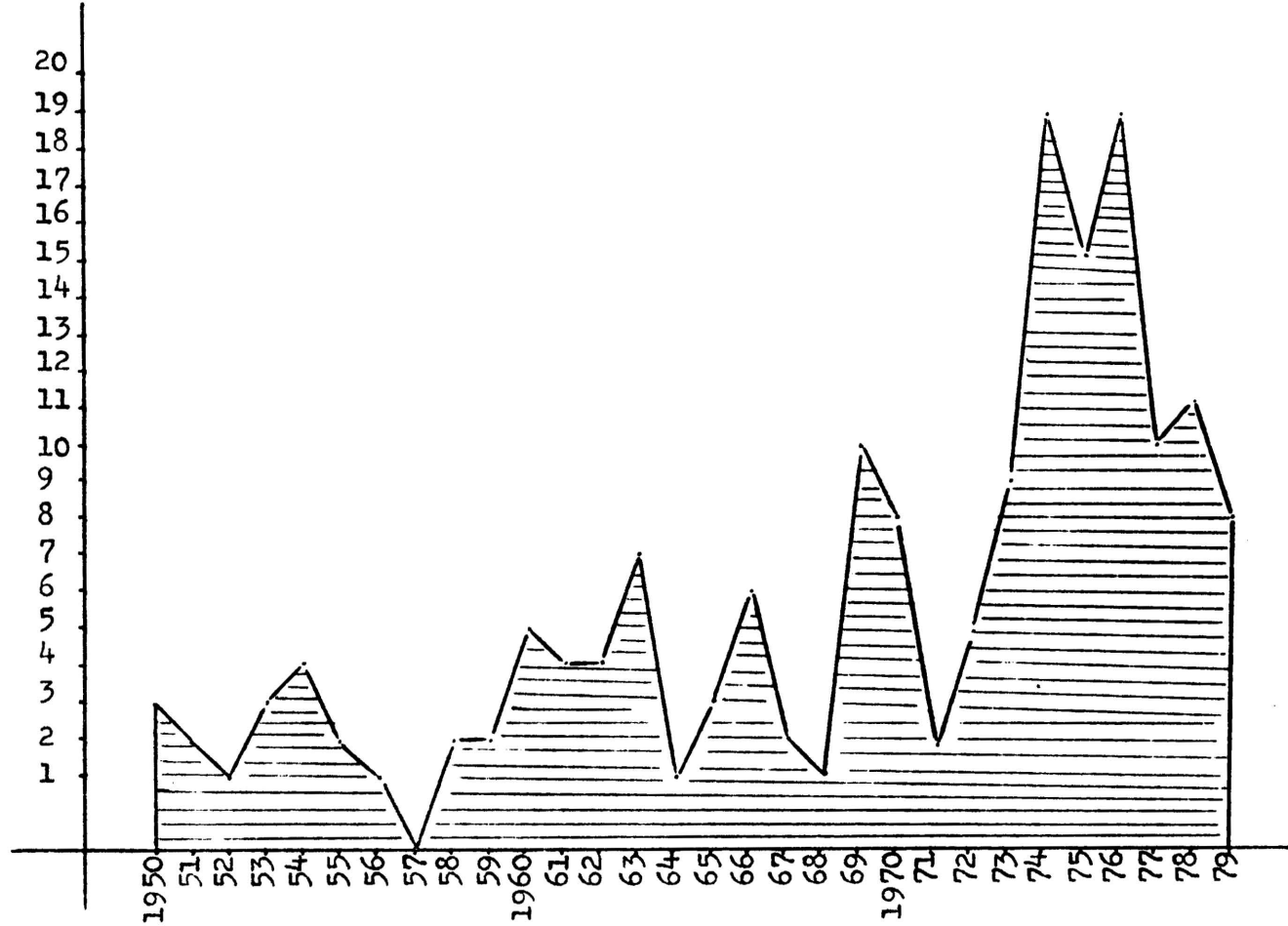
A área agrícola do município estende-se por 58.162 Ha. Quanto à distribuição dos imóveis rurais, cerca de 50% da área é ocupada por propriedades de médio e pequeno porte. No ano base 77/78, considerando-se apenas cultu-

G R Á F I C O 1 - CAPITAL REGISTRADO PELAS INDÚSTRIAS DO
MUNICÍPIO DE ITU, EM 1979.



F O N T E : P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E I T U

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DA INSTALAÇÃO DE INDÚSTRIAS, POR ANO
(1950 - 1979) NO MUNICÍPIO DE ITU



F O N T E : P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E I T U

ras com finalidade comercial, de acordo com dados da Prefeitura, os principais produtos foram: feijão, café, laranja, algodão, milho e tomate.

Quanto à produção animal, em 1980, o rebanho bovino atingia 23.500 cabeças e o de suínos 11.000 cabeças. A produção de aves atingiu 3.279.000 cabeças.

1.5.9 *Energia elétrica*

O município de Itu é servido pela ELE - TROPAULO, sendo registrados 12.526 consumidores.

2. CARACTERÍSTICAS DO SETOR SAÚDE

2.1 Saneamento Básico

2.1.1 Água

Em Itu existe o Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, criado em 1972. O manancial utilizado é o superficial. A capacidade da estação de água é de 200 l/seg. Os tipos de tratamento dispensados à água são os seguintes: coagulação, floculação, decantação, filtração, cloração e correção. Não há tratamento para a água recebida por gravidade através da adutora São José.

Aductoras existentes:

- Aductora do Fubaleiro - Ø 600 mm - Extensão 800 metros
- Aductora do Bra-iã-iã - Ø 300 mm - Extensão 650 metros
- Aductora São José - Ø 175 mm - Extensão 6000 metros.

Nº de reservatórios em funcionamento: 04

Capacidade total 5.000.000 litros

Consumo em metros cúbicos estimado em março de 1979 - 14.158/dia.

Capacidade máxima de suprimento: 80.000 habitantes.

Em 1979, 62% da população urbana era abastecida, passando a 99% em 1980, segundo informação verbal do Prefeito de Itu.

Extensão da Rede em metros lineares

1979 (março)	-	171.262
1979	-	189.299
1980	-	227.680
1981	-	256.826

2.1.2 Esgoto Sanitário

Não há estação de tratamento, havendo apenas estudos para construção de Valos de Oxidação. A construção inicial de redes e emissários data de 1.888.

Os efluentes sanitários são lançados nos côrregos Pirapitinguá e Guaraú, afluentes do rio Tietê.

Nº de prédios esgotados: 10.138 (em 1979)

Nº de prédios esgotados por fossas não ligadas à rede: 3.362 (em 1979).

Em 1979, 63% da população urbana era servida passando a 85% em 1981 (segundo informação verbal do prefeito).

Extensão da Rede em metros lineares:

1979 (março)	-	119.807
1979	-	137.167
1980	-	167.072
1981	-	194.659.

2.1.3 Limpeza Pública

De cerca de 15.000 habitações na área urbana 12.220 são servidas por coleta de lixo. Toda coleta feita é lançada no Aterro Sanitário. É usado o sistema de composição do lixo em camadas, colocando uma camada de 10 cm de terra.

Este Aterro está situado a 8 Km de distância da sede do município.

2.1.4 *Comentários Gerais*

A cobertura de abastecimento de água e serviços de rede de esgoto cobria em 1979 cerca de 63% da população total. Projetando este dado para população urbana no mesmo ano o índice atingiria 75%. Com os dados fornecidos para 1981 (99% para água e 85% para esgoto) podemos considerar boa a situação do município a este respeito.

2.2 *Recursos de Saúde*

2.2.1 *Recursos Humanos*

Médicos	63
Dentistas	43
Enfermeiros	08
Protéticos	04
Psicólogos	02
Fisioterapeutas	02
Fono-audiólogos	01

2.2.2 *Assistência Médico-Hospitalar*

A - Hospital N.S. Candelária

Atende diversas especialidades nas clínicas cirúrgicas, médicas e obstetrícia. Tem um total de 150 leitos. Possui serviços de pronto socorro e ambulatório médico. Possui também serviços complementares de Raio X, laboratório, fisioterapia e odontologia.

Presta assistência a pacientes particulares, segurados pelo INAMPS, CABESP, BB, CEF, SESI e mantém convênios com indústrias do município.

Funcionários - 1980

Administrativo	68
Enfermeiros	5
Auxiliar de Enfermagem .	48
Médicos	31

Atendimentos - 1980

Consulta médica INAMPS.. 19.588

Partos:

Patológicos 261

Normais 545

Exames de laboratórios . 44.926

Raio X 12.000

Internações:

" cirúrgicas .. 1.962

" clínicas 2.600

" obstétricas . 806

Total:- 5.368

Óbitos 88

B - Hospital Psiquiátrico Ltda

Em fase de construção. Inauguração prevista para 1982, com um total de 400 leitos.

C - Santa Casa de Misericórdia e Maternidade Borges

Possui um total de 168 leitos (sendo 32 para a maternidade). Possui Serviço de Pronto Socorro, Ambulatório Médico, Raio X, Fisioterapia, Serviço Social, Laboratório e Administração Médico-Hospitalar.

Há leitos especialmente reservados a indigentes Mantém convênios com o INAMPS, FUNRURAL, CABESP, UNIMED, SOBAN, FAEC, SESI, SAS, BB e 2ª GACAP.

Em construção o Hospital São João de Deus que será uma ampliação das atuais instalações.

Número de funcionários em 1980

Médicos	36
Auxiliar de enfermagem.....	43

Número de internações:

Santa Casa	5.446
Maternidade	2.462
Total:-	7.908

Partos:

INPS e FUNRURAL	2.251
Indigentes	211
Total:-	2.462

Cirurgias:

Grandes	196
Médias	536
Pequenas	995
Total:-	1.727

Exames de laboratório:

Particulares	1.622
INPS	26.489
FUNRURAL	1.770
Indigentes	1.211
Total:-	31.092

Raio X:

Particulares	167
INPS	5.378
FUNRURAL	410
Indigentes	217
Total:-	6.172

Nascidos vivos:

Particulares	24
INPS	1.403
FUNRURAL	202
Indigentes	153
Total:-	1.782

Natimortos:

Particulares	0
INPS	15
FUNRURAL	4
Indigentes	5
Total:-	24

D - Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes", no Distrito de Pirapitingüi - Clínica Especializada em Hanseníase com 1.500 leitos, mantidos pela Secretaria da Saúde.

Observação:- O mesmo vai ser estudado posteriormente pela Técnica de Programação do Setor Público.

2.2.3 Assistência Médica

A - Ambulatório Médico Nossa Senhora do Carmo - atende apenas indigentes fornecendo medicamentos.

B - Pronto Socorro Municipal - atendimento médico com plantão de 24 horas.

Número de atendimentos em 1980:

INAMPS - Adultos	17.242
- Crianças	12.182
FUNRURAL	2.612
Não contribuintes	5.493
Outros	428
Total:-	37.957

C - INAMPS

Através de um Posto de Assistência Médica, com dois consultórios, o INAMPS forneceu em 1980 as seguintes consultas médicas:

Crianças	8.785
Gestantes	2.906
Adultos	29.696
Total:-	41.387

Através dos Convênios com a Santa Casa de Misericórdia, com o Hospital, com médicos particulares, com o Pronto Socorro, o INAMPS forneceu os seguintes dados de consultas e exames complementares em 1980:

Consultas Médicas

Urgência/Emergência ..	93.533
Cardiologia	1.724
Cir.Geral	1.514
C. Médica	15.584
Gastro	1.563
Ginecologia	5.329
Obstetrícia	1.182
Oftalmologia	2.615

ORL	4.290
Pediatria	3.838
Pneum.	524
Traumat. Ort. ..	4.426
Total:-....	136.122

D - FUNRURAL

Através da Santa Casa de Misericórdia e do Pronto Socorro Municipal e outros, o FUNRURAL emitiu os seguintes números de guias para consultas:

Consulta médica geral	16.052
Consulta médica gestantes ..	258
Total:-	16.300

E - Centro de Saúde

Esta instituição será analisada posteriormente neste trabalho pela Técnica CENDES/OPS

F - *CEMIL* - É uma entidade de medicina de grupo recentemente instalada que funciona por convênio com indústrias do Município. (não se conseguiu dados de médicos e de número de funcionários).

G - *Ambulatório de Puericultura Municipal* - Iniciou suas atividades em 1981 atendendo cerca de 400 crianças por mês ou consulta médica.

H - *Farmácias* - 9

2.2.4 Comentários Gerais

a) Os índices dos recursos humanos:

médicos:	0,8 ‰ habitantes
dentistas:	0,5 ‰ habitantes
enfermeiros:	0,1 ‰ habitantes

Estão próximos aos padrões preconizados internacionalmente. Haveria ainda um déficit de 12 médicos e 3 enfermeiros para atingir exatamente estes padrões.

b) Índices dos recursos institucionais

Do total de leitos, 24,3 ‰ habitantes, deve-se retirar os referentes ao Hospital Piratingingüi, que atinge 20,0 ‰ habitantes, pois eles têm na verdade, uma abrangência Estadual. Fica-se, então, com um índice de 4,3 leitos gerais por mil habitantes, o que se poderia considerar um bom nível para leitos gerais.

Encontrou-se um total de 13.176 internações nos hospitais gerais o que daria um índice de uma internação para cada 5,7 habitantes ao ano. Levando-se em conta apenas as consultas pagas ou feitas diretamente pelo INAMPS, teríamos um total de 177.503. Isto indica um índice de 2,3 consultas por habitante ao ano em 1980.

Se tentarmos somar também as consultas feitas no Centro de Saúde, Pronto Socorro Municipal e através do FUNRURAL, teríamos 210.447 consultas. O índice sobe então para 2,8 consultas/habitante ao ano. Não temos dados das consultas a não previdenciários na Santa Casa, consultórios particulares, ambulatórios de indústrias e medicina de

grupo. Embora seja um dado meramente quantitativo é importante assinalar que já ultrapassa a concentração prevista pelo INAMPS e Ministério da Saúde que é de 2 consultas / habitante/ano.

Quanto à relação entre consultas e internações é de 1 internação para cada 16 consultas.

Levando em conta apenas os exames feitos na Santa Casa e Hospital N.S. Candelária teríamos 1 exame/habitante/ano em 1980. Quanto ao Raio X foi feito 1 Raio X para cada 4 habitantes em 1980.

Pelo número de médicos da cidade tivemos 3.340 consultas/médico/ano, ou 14 consultas/médico/dia. Se usarmos um rendimento de 04 consultas/hora poderíamos dizer que cada médico teria trabalhado 3,5 horas/dia.

2.3 Estrutura Demográfica

Observar as tabelas e figuras:

- *Estrutura etária da população de Itu*

(tabela 1)

- *Distribuição da população por sexo e faixa etária*

(tabela 2)

- *Pirâmides Populacionais*

(figuras 1, 2 e 3)

Em relação à tabela 1 há discrepância entre as duas últimas colunas de 1980. A primeira é uma estimativa do CIS e a segunda corresponde aos dados do Censo de 1980.

TABELA 1 - E S T R U T U R A E T A R I A D A P O P U L A Ç Ã O D O
M U N I C Í P I O D E I T U

idade \ ano	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1980 (*)
- de 1	1.059	1.079	1.099	1.117	1.134	1.150	1.166	1.181	1.195	1.208	1.219	1.607
1 a 4	4.612	4.701	4.788	4.866	4.938	5.009	5.093	5.162	5.205	5.260	5.310	6.982
5 a 9	6.027	6.142	6.256	6.360	6.454	6.546	6.635	6.720	6.800	6.873	6.939	9.124
10 a 14	5.802	5.913	6.024	6.124	6.215	6.303	6.388	6.470	6.549	6.619	6.681	8.807
15 a 19	5.575	5.683	5.788	5.884	5.971	6.057	6.139	6.218	6.292	6.360	6.422	8.460
20 a 24	4.241	4.321	4.401	4.474	4.540	4.604	4.667	4.727	4.784	4.835	4.882	6.349
25 a 29	3.275	3.338	3.400	3.454	3.506	3.557	3.606	3.653	3.694	3.736	3.771	4.969
30 a 34	3.106	3.166	3.221	3.276	3.326	3.371	3.417	3.461	3.502	3.541	3.576	4.713
35 a 39	2.972	3.029	3.084	3.136	3.183	3.227	3.271	3.314	3.353	3.389	3.422	4.509
40 a 44	2.826	2.880	2.934	2.981	3.025	3.069	3.111	3.151	3.188	3.223	3.253	4.290
45 a 49	2.546	2.595	2.644	2.687	2.726	2.765	2.803	2.838	2.873	2.904	2.931	3.868
50 a 54	2.072	2.112	2.153	2.186	2.219	2.250	2.282	2.310	2.338	2.363	2.386	3.144
55 a 59	1.709	1.741	1.773	1.802	1.829	1.854	1.880	1.905	1.928	1.948	1.966	2.594
60 e +	3.943	4.020	4.094	4.165	4.225	4.291	4.347	4.401	4.450	4.498	4.542	5.987
TOTAL	49.765	50.720	51.659	52.512	53.291	54.053	54.789	55.492	56.151	56.757	57.300	75.403

FONTE: Centro de Informações da Saúde (C.I.S.)
(*) Dados do Censo de 1980

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

faixa \ sexo	1 9 7 0			1 9 8 0		
	homens	mulheres	total	homens	mulheres	total
de 0 a 9	5.837	5.695	11.532	8.624	8.817	17.441
de 10 a 19	6.056	5.163	11.219	8.947	7.994	16.941
de 20 a 29	3.848	3.562	7.410	5.686	5.516	11.202
de 30 a 39	3.102	2.890	5.992	4.584	4.474	9.058
de 40 a 49	2.774	2.520	5.294	4.096	3.904	8.000
de 50 a 59	1.947	1.781	3.728	2.877	2.756	5.633
de 60 a 69	1.264	1.306	2.570	1.865	2.021	3.886
de 70 e +	629	691	1.320	929	1.071	2.000
T O T A L	25.457	23.608	49.065	37.608	36.553	74.161

FONTE: IBGE - Recenseamento Geral - Como até o momento, o IBGE só publicou o total de habitantes e o total por sexo, a distribuição por faixa etária foi feita com base em estimativa do Censo de 1970

Nota: foram excluídos da tabela acima, referente a 1970, 12 homens e 14 mulheres com idade ignorada. Portanto a população total em 1970 é de 49.065 + 26, ou seja 49.091 habitantes.

FIGURA 1

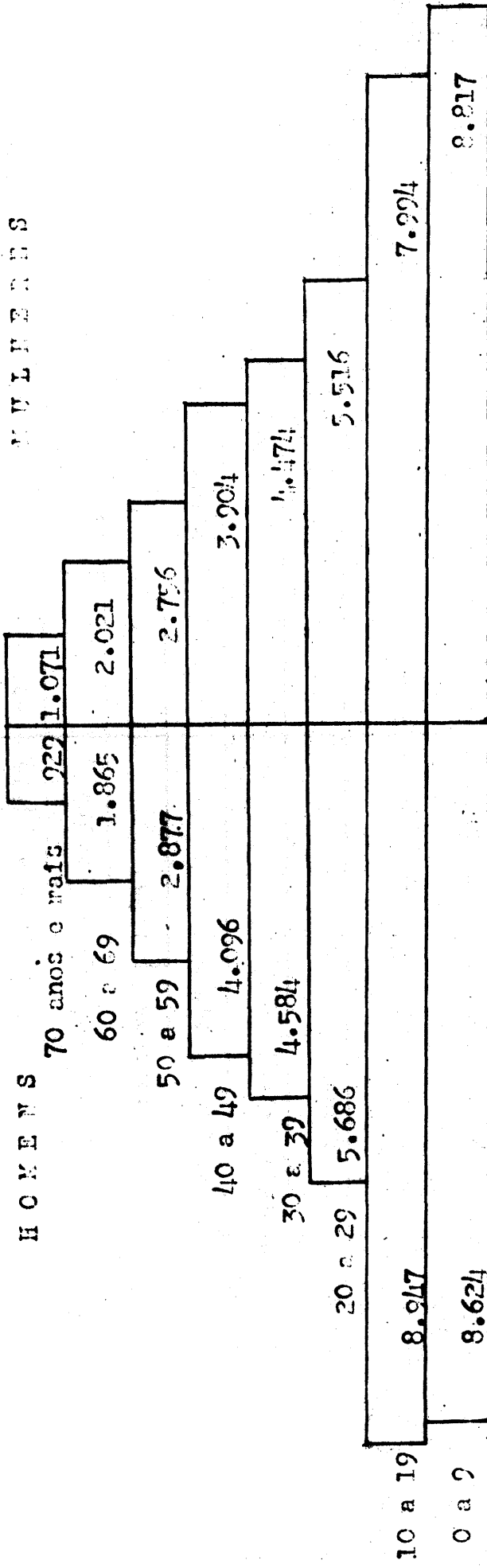
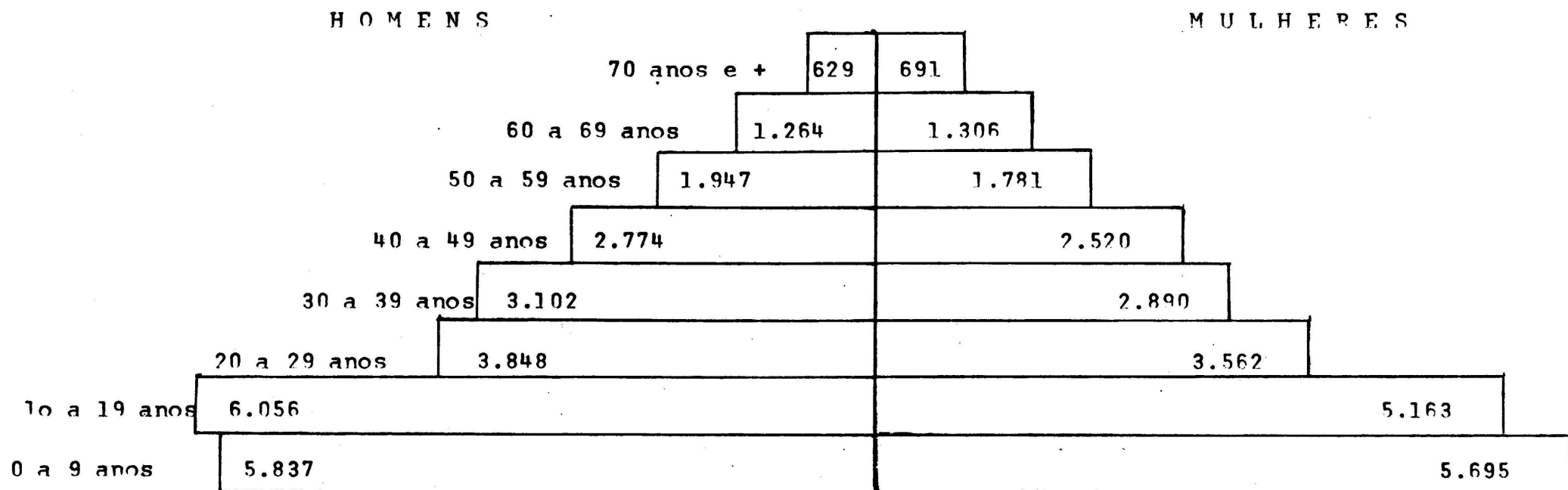
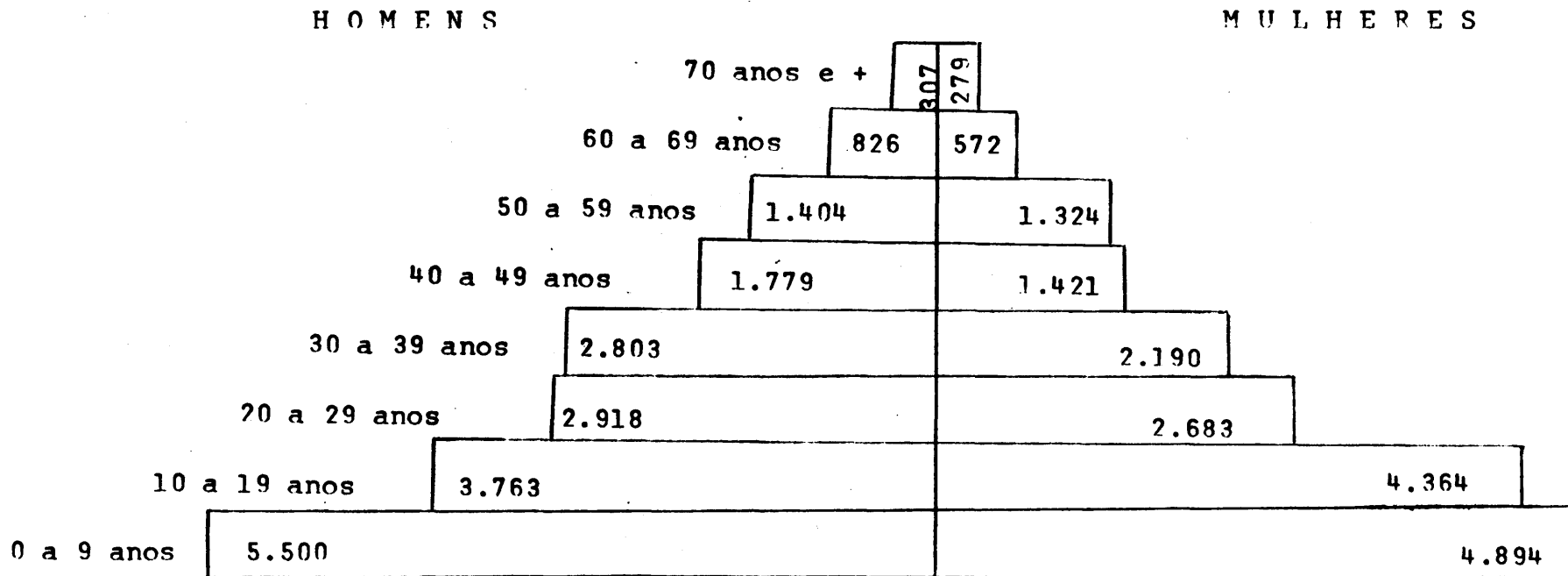


FIGURA 2



1 9 7 0

FIGURA 3



1 9 6 0

Na tabela 2 vemos que a proporção entre homens e mulheres passou de 51,88%/48,11% em 1970, para 50,71%/49,29% em 1980.

Vê-se pelas pirâmides de ampla base, que se afunilam progressivamente, que se trata de população com alta taxa de natalidade, jovem, seguindo características e distribuição próprias dos países pobres.

Observa-se que as faixas de população masculina de 10 até 59 anos superam sempre as faixas femininas, o que se atribui ao fato da existência de indústrias atraindo predominantemente mão-de-obra masculina.

Quanto ao fato de a faixa etária 10-19 anos superar a faixa etária 0-9 anos no tocante à população masculina em 1970 e 1980 apesar das altas taxas de mortalidade infantil atribui-se à conjugação de três fatores: procura de escolas, ampliação da industrialização e aumento do efetivo militar.

Em relação à pirâmide de 1960 a única diferença mais marcante é a não predominância da faixa 10-19 anos sobre a faixa 0-9 anos masculinas pelas razões já antes referidas.

2.4 *Indicadores de Saúde*

2.4.1 *Coefficiente de natalidade*

Observando a tabela 3 de coeficiente de natalidade, vê-se que as taxas se apresentam crescentes desde 1970 e em índices superiores ao município de São Paulo. Esta diferença deve ser por ser Itu um município pólo de atração industrial e de assistência médica. No entanto, a

COEFICIENTE DE NATALIDADE - TAXAS BRUTAS - NO DEPARTAMENTO
TABELA 3 - REGIONAL DE SAÚDE 4 (DRS-4), DISTRITO SANITÁRIO DE SOROCABA,
MUNICÍPIO DE ITU, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO nos anos de 1970 a 1980

local \ ano	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
DRS-4	28,88	29,39	29,64	29,02	29,93	30,27	30,36	32,27	30,61	32,11	
DISTR. SANITÁRIO DE SOROCABA	28,20	29,16	28,57	27,71	29,20	29,65	30,84	33,03	33,60	35,45	
I T U	25,62	28,43	27,55	25,69	28,24	28,49	30,70	32,96	34,69	38,99	31,75
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	24,60	28,80	28,80	25,60	26,50	26,90	26,90	26,90	26,00		

diferença muito grande no final da década é resultado na verdade de uma subestimação populacional como pode verificar-se pela taxa de 1980, em que já se usou a população real dada pelo Censo/80.

2.4.2 *Coeficiente de mortalidade geral*

(ver tabela 4)

2.4.3 *Coeficiente de mortalidade infantil*

Observar as tabelas 5, 6 e 7

Observa-se uma tendência geral de crescimento dos índices a partir de 1970 até o meio da década e depois uma progressiva melhoria até 1980.

Esta tendência de uma maneira geral é observada no Distrito Sanitário, na Região Administrativa e Municípios vizinhos. No caso de Itu outros dados colhidos sugerem como causa desta evolução a ampliação da cobertura do Saneamento Básico e da oferta dos serviços de saúde. Quanto à influência do trabalho e salários não dispomos de dados para estabelecer esta relação.

Na tabela 7, observa-se que a queda da mortalidade infantil se faz às custas tanto da mortalidade neonatal quanto da mortalidade infantil tardia, o que confirma a dupla influência do saneamento básico e da oferta dos serviços de saúde.

TABELA # - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL POR 1.000 HABITANTES

ano \ local	DRS-4		DISTRITO SANITÁRIO DE SOROCABA		I T U	
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.
1970	10.528	9,70	4.331	9,52	577	11,59
1971	11.082	10,06	4.586	9,86	573	11,30
1972	10.654	9,54	4.266	8,99	466	9,02
1973	11.700	10,34	4.934	10,20	621	11,83
1974	11.624	10,16	4.847	9,85	703	13,19
1975	11.716	10,14	4.895	9,78	717	13,26
1976	11.998	10,27	5.228	10,28	746	13,62
1977	11.460	9,72	5.055	9,78	690	12,13
1978	11.728	9,95	5.306	10,12	619	11,02
1979	11.292	9,41	5.314	9,99	696	12,26
1980					564	7,48

Fonte: Centro de Informações da Saúde (CIS)

TABELA 5 -

ÓBITOS INFANTIS, NASCIDOS VIVOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

local	DRS-4			DISTRITO SANTÁRHO DE SOROCABA			I T U		
	nascidos vivos	óbitos infantis	coef. mort. inf.	nascidos vivos	óbitos infantis	coef. mort. inf.	nascidos vivos	óbitos infantis	coef. mort. inf.
1970	31.357	3.019	96,28	12.832	1.098	85,57	1.275	98	76,86
1971	32.376	3.595	111,04	13.555	1.424	105,05	1.442	173	119,97
1972	33.117	3.222	97,29	13.530	1.163	85,93	1.423	138	96,98
1973	32.827	3.558	108,39	13.400	1.354	101,04	1.349	155	114,90
1974	34.238	3.529	103,07	14.364	1.262	87,86	1.505	171	113,62
1975	34.996	3.816	109,04	14.837	1.412	95,17	1.540	205	133,12
1976	35.461	3.526	99,43	15.686	1.505	95,95	1.685	204	121,28
1977	38.063	3.565	93,66	17.068	1.504	88,12	1.829	205	112,08
1978	37.762	3.604	95,44	17.623	1.607	91,19	2.023	149	73,66
1979	39.218	2.947	75,14	18.850	1.334	70,77	2.320	171	73,71
1980							2.289	171	74,70

FONTE: SEADE

TABELA 6 -

MORTALIDADE INFANTIL EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA DRS-4

ano	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
município											
SOROCABA	76,01	93,08	85,28	92,96	72,88	86,28	84,36	85,10	88,33	64,19	
VOTORANTIN	72,32	85,52	77,38	66,33	77,27	80,94	92,80	78,34	99,46	60,98	
CARREÓVA	75,83	111,80	65,99	138,10	114,50	167,38	101,64	74,18	62,28	68,86	
ITAPETININGA	123,42	136,30	86,89	103,66	112,25	128,47	99,14	100,12	92,14	70,15	
ITAPEVA	142,26	141,40	175,23	165,21	186,77	166,99	116,15	137,34	162,90	112,66	
PIEDADE	103,99	105,31	78,98	118,78	101,60	106,71	113,05	88,04	95,19	72,85	
TATUI	168,58	179,09	155,50	164,04	132,96	152,07	120,61	120,27	106,99	69,58	
ITU	111,11	133,33	88,24	114,90	113,62	133,12	121,28	112,08	76,66	73,71	74,80

FONTE: Centro de Informações da Saúde (CIS)

TABELA 7 - ÓBITOS INFANTIS - NATIMORTALIDADE, MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE, MORTALIDADE NEONATAL, MORTALIDADE INFANTIL TARDIA E MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITU, DE 1970 A 1979

óbitos	anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Natimortalidade		42,70	40,20	46,38	37,06	51,83	30,52	29,73	19,68	22,24	18,97
Mortalidade Infantil Precoce		-	-	-	-	-	34,42	23,74	21,87	25,21	22,84
Mortalidade Neonatal		-	-	-	-	-	50,00	49,26	43,19	30,65	31,46
Mortalidade Infantil Tardia		-	-	-	-	-	83,12	71,81	68,89	43,01	42,24
Mortalidade Infantil		111,11	133,33	88,24	114,90	113,62	133,12	121,28	112,08	73,66	73,71

FONTE: Centro de Informações da Saúde (CIS)

2.4.4 *Razão de mortalidade proporcional e Curva de Nelson de Moraes*

(vide tabela 8 e Figura 4)

A razão de mortalidade proporcional até 1972 situou-se em valores inferiores a 50%, tendo a partir daí oscilado em valores pouco superiores a 50% com exceção do ano 1976 (49,86) passando dessa forma a situar-se no segundo nível de saúde (50-75%).

Em relação às Curvas de Nelson de Moraes observamos uma evolução de uma curva mais próxima ao tipo 2 para uma forma já marcada do tipo 3.

2.4.5 *Mortalidade por causas*

(vide tabela 9)

Durante toda a década algumas causas de mortalidade ocupam posição destacada. São elas:

- Dano 20: Cardiovasculares degenerativas
- Dano 24: Todas as demais
- Dano 1: Transmissíveis de origem hídrica e alimentar
- Dano 21: Respiratórias agudas

Em seguida num grupo intermediário aparecem:

- Dano 18: Tumores
- Dano 17: Causas perinatais e anomalias congênitas
- Dano 23: Acidentes e violências

Houve oscilações discretas nos valores durante a década, porém a grosso modo mantém-se a distribuição proporcional.

Tabela 8 - Mortalidade Proporcional, no Município de Itu, São Paulo de 1971 a 1980.

ano % grupo etário	71		72		73		74		75		76		77		78		79		80	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
menor de 1 ano	173	32,10	138	29,68	155	25,41	170	24,53	205	28,60	204	27,35	205	27,33	144	24,49	168	24,14	158	28,0
1-4	20	3,60	13	2,70	22	3,61	25	3,61	11	1,53	24	3,22	10	1,33	11	1,88	20	2,87	17	3,0
5-19	15	2,60	12	2,58	14	2,30	25	3,61	19	2,65	10	1,34	19	2,53	12	2,04	21	3,02	10	1,80
20-49	73	13,40	76	16,34	89	14,59	113	16,30	115	16,04	133	17,83	80	10,68	68	11,56	110	15,80	69	12,20
50 e +	256	47,40	227	48,72	326	53,44	355	51,23	363	50,63	372	49,86	436	58,13	350	59,52	373	53,60	302	53,50
ignorado	5	0,90	-	-	4	0,65	5	0,72	4	0,55	3	0,40	-	-	3	0,51	4	0,57	8	1,4
TOTAL	539	100	465	100	610	100	693	100	717	100	746	100	750	100	588	100	696	100	564	100

Fonte: SEADE

FIGURA 4
CURVAS DE NELSON DE MORAIS
 ANOS 1971 - 1980

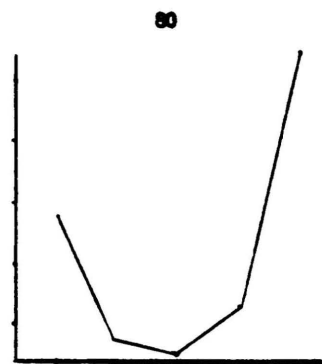
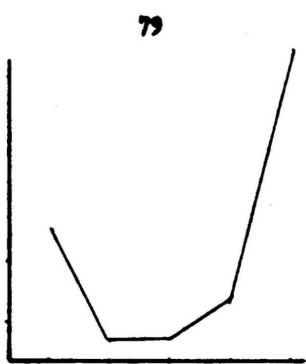
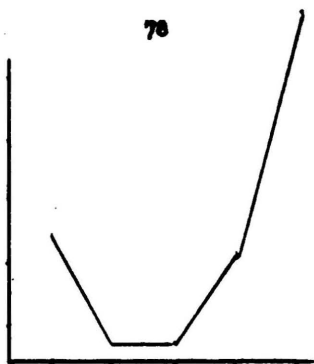
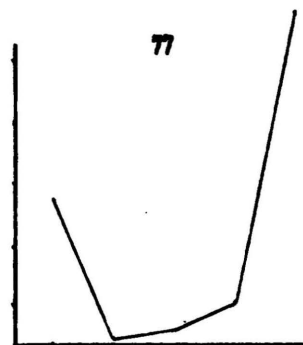
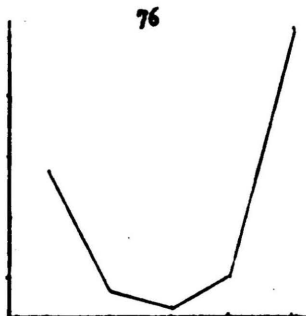
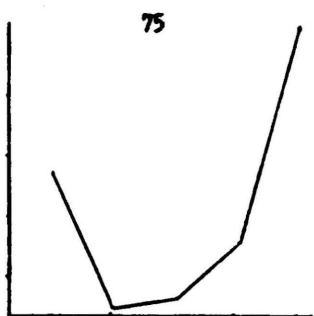
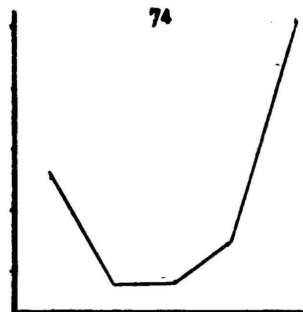
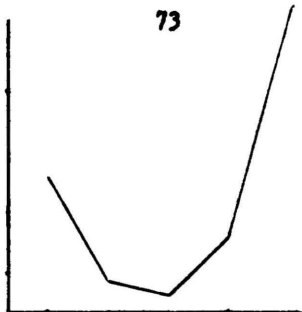
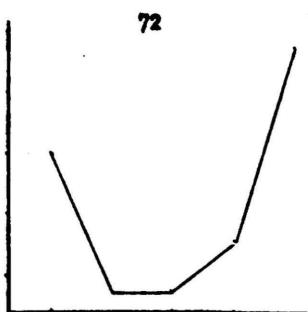
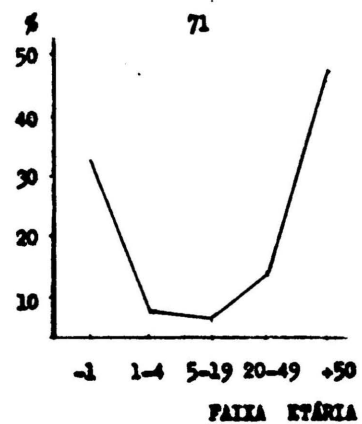


Tabela 9 - Mortalidade por causas. Anos 71 a 80. Município de Itu, SP.

DANO	ANO		71		72		73		74		75		76		77		78		79		80	
1	67	11,69	48	10,30	46	7,40	81	11,52	89	12,41	92	12,33	76	11,01	49	7,91	57	8,18	53	9,40		
3	1	0,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	2	0,34	1	0,21	1	0,16	-	-	-	-	-	-	1	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-
7	9	1,57	-	-	1	0,16	-	-	1	0,13	3	0,40	2	0,28	-	-	1	0,14	1	0,18		
10	-	-	-	-	-	-	1	0,14	-	-	2	0,26	2	0,28	-	-	-	-	-	-	-	-
11	5	0,87	4	0,85	2	0,32	9	1,28	11	1,53	9	1,20	5	0,72	5	0,80	4	0,57	5	0,84		
12	19	3,31	7	1,50	41	6,60	50	7,11	40	5,57	46	6,16	18	2,60	28	4,52	14	2,01	-	-		
13	1	0,17	1	0,21	1	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,14	-	-		
15	4	0,69	3	0,64	5	0,81	4	0,56	3	0,41	7	0,93	12	1,73	9	1,45	8	1,14	7	1,24		
16	3	0,52	2	0,42	1	0,16	5	0,71	3	0,41	2	0,26	2	0,28	-	-	1	0,14	1	0,18		
17	38	6,63	34	7,29	42	6,76	43	6,11	44	6,13	37	4,95	38	5,50	52	8,40	59	8,47	42	7,45		
18	53	9,24	50	10,72	55	8,85	55	7,82	46	6,41	56	7,50	65	9,42	51	8,23	70	10,05	43	7,62		
20	185	32,28	150	32,18	177	28,50	199	28,30	219	30,54	217	29,08	186	26,95	223	36,02	231	33,18	187	33,17		
21	66	11,51	63	13,51	75	12,07	59	8,39	61	8,50	56	7,50	46	6,66	39	6,30	41	5,89	50	8,86		
23	38	6,63	17	3,64	32	5,15	42	5,97	49	6,83	52	6,97	55	7,97	42	6,78	55	7,90	30	5,67		
24	73	12,73	74	15,87	130	20,93	138	19,63	120	16,73	133	17,82	112	16,23	99	15,99	130	18,67	94	16,67		
25	9	1,57	12	2,57	12	1,93	17	0,99	30	4,18	34	4,55	70	10,14	22	3,59	24	3,44	34	6,02		
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	3,01		
T O T A L	573	100	466	100	621	100	703	100	717	100	746	100	690	100	619	100	696	100	564	100		

Fontes: SEADE e Cartório de Registro de Itu.

2.5 Alguns dados de morbidade

Com o levantamento de prontuários, chegou-se à tabela de "Classificação da Demanda do C.S. I de Itu por Danos" (tabela 10)

Em relação às doenças transmissíveis conseguiram-se dados apenas referentes ao ano 1980, a partir dos quais elaborou-se a tabela "Doenças de Notificação Compulsória" (tabela 11).

A partir desses dados chegou-se à incidência de casos detectados de tuberculose e hanseníase.

Ano \ Dano	Tb	Hanseníase
1980	1,15 ‰/oo hab.	0,45 ‰/oo hab.

2.6 Cobertura Vacinal

(vide tabela 12)

Segundo esta tabela a cobertura está acima de 100% desde 1977. Apesar de se corrigir a subestimação populacional em 1980, a cobertura permanece acima de 100%.

2.7 Determinação de prioridades

Na determinação de prioridades usou-se a orientação prevista na técnica CENDES/OPS, estabelecendo uma escala entre os agravos à saúde mais prevalentes na área. Com

TABELA 10- CLASSIFICAÇÃO DA DEMANDA DO C.S. I DE ITU POR DANOS

D A N O S	nº e %	nº	%
21 - Respiratórias agudas		1.831	29,61
29 - Crianças sadias		1.432	23,16
24 - Todas as demais		985	15,93
1 - Transmissíveis de origem hídrica e p/alimentos		794	12,84
25 - Estados mal definidos		291	4,70
12 - Hanseníase		262	4,24
15 - As demais infecciosas e parasitárias		209	3,38
28 - Gestantes sadias		128	2,07
11 - Tuberculose		103	1,66
16 - Complicações da gravidez parto e puerpério		62	1,00
17 - Causas perinatais e anomalias congênitas		28	0,45
3 - Coqueluche		17	0,27
22 - Doenças dentais		17	0,27
13 - Doenças venéreas		8	0,13
19 - Doenças mentais		8	0,13
7 - Sarampo		6	0,10
20 - Doenças cardio vasculares		1	0,02
23 - Acidentes		1	0,02
T O T A L		6.183	100,00

Fonte: dados colhidos dos prontuários do C.S.I de Itu, referentes à demanda do ano de 1980

TABELA 11 - DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA - 1980

doença sexo	MENINGITE		SARAMPO		ESQUISTOS.		HANSENIASE		TUBERCULOSE		FEB. TIFÓIDE		DIFTERIA		MALÁRIA		D. CHAGAS	
	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.
idade anos																		
menos de 1	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
de 1 a 4	1	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
de 5 a 9	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
de 10 a 14	-	-	1	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
de 15 a 19	1	-	-	-	-	5	-	-	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-
de 20 a 49	-	-	-	-	5	9	15	11	31	21	-	1	-	-	1	-	-	-
50 e mais	1	-	-	-	2	-	5	2	21	6	-	-	-	-	-	-	-	-
ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	5	5	4	5	9	15	21	13	53	33	-	1	1	1	1	-	-	1
TOTAL POR DOENÇA	10		9		24		34		86		1		2		1		1	

FONTE: Centro de Saúde I de Itu

TABELA 12 - COBERTURA VACINAL
MUNICÍPIO DE ITU

MENORES DE 1 ANO

ano \ vacina	1977	1978	1979	1980	1980 (*)
ANTI VARIÓLICA	117,44	135,48	107,37	37,74	28,62
ANTI SARAMPO	118,80	154,56	160,51	187,28	142,07
SABIN	138,70	167,53	162,50	178,67	135,53
TRÍPLICE	129,89	190,21	170,61	168,83	128,06
BCG - ID	48,77	177,07	186,34	179,90	136,47

DE 1 A 4 ANOS

ano \ vacina	1977	1978	1979	1980	1980 (*)
ANTI VARIÓLICA	1,28	3,27	1,52	0,64	0,49
ANTI SARAMPO	5,71	4,23	4,26	20,08	15,27
SABIN	24,64	24,69	26,83	188,81	143,60
TRÍPLICE	22,26	23,73	28,12	36,25	27,57
DUPLA INFANTIL	3,14	1,21	1,10	3,95	3,01
BCG - ID	10,60	22,57	10,82	7,44	5,66

FONTE: Boletins de Produção e dados populacionais fornecidos pelo C.I.S.

(*) Cobertura calculada segundo dados populacionais do Censo de 1980 fornecidos pelo I.B.G.E.

isto pode-se chegar aos danos que deveriam receber atenção prioritária. Não sendo pela técnica homogeneizáveis mortalidade e morbidade e como só se dispunha de dados com relação a óbitos, usaram-se apenas estes nos cálculos. Para se chegar à escala final usaram-se os fatores magnitude, transcendência e vulnerabilidade.

Magnitude - representa o peso de cada dano em relação ao total de danos.

Transcendência - mede o impacto que este dano exerce sobre a população. Escolheu-se como fator de ponderação o valor 1 para a faixa de 0 - 14 anos, 0,75 para faixa de 15 - 49 anos e 0,5 para maiores de 50 anos. (Cabe ressaltar que o cálculo de transcendência foi feito meramente por exercício, não havendo consenso do grupo quanto à validade de se atribuir pesos diferentes à morte para as diversas faixas etárias).

Vulnerabilidade - expressa a probabilidade de, usando a tecnologia atual, evitar cada dano. Utilizaram-se os fatores de ponderação empregados ^{nos} trabalhos similares anteriores. A ordem de prioridade é obtida pelo produto dos três fatores. Nas três tabelas (13, 14 e 15) que se seguem vê-se o destaque para os seguintes danos:

19-Dano 1 - Transmissíveis de origem hídrica e alimentar

29-Dano 21 - Respiratórias agudas.

39-Dano 20 - Cardiovasculares degenerativas.

TABELA 13 -

MORTALIDADE POR FAIXA ETÁRIA MAGNITUDE

faixa etária	- de 1 ano		1 a 4		5 a 14		15 a 49		50 e +		ignorado		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
dano														
20 - cardio vasculares e degenerativas	3	1,60	-	-	1	0,50	20	10,70	157	84,00	6	3,20	137	33,17
24 - todas as demais	4	4,30	5	5,30	1	1,10	15	16,00	69	73,4	-	-	94	16,67
1 - transmissíveis de orig.hidr.e alim.	50	94,30	3	5,70	-	-	-	-	-	-	-	-	53	9,40
21 - respirat.agudas	39	78,00	-	-	-	-	3	6,00	8	16,00	-	-	50	8,86
18 - tumores	-	-	2	4,70	1	2,30	5	11,60	35	8,41	-	-	43	7,62
17 - causas perinat.e anom.congenitas	42	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	7,45
25 - est.mal definidos	6	13,80	5	15,60	5	15,60	2	6,30	14	43,70	-	-	32	5,67
23 - acidentes	2	6,70	1	3,30	17	56,70	9	30,00	1	3,30	-	-	30	5,32
26 - sem diagnóstico	7	41,20	-	-	1	5,40	4	23,50	5	29,40	-	-	17	3,01
15 - demais infecciosas e parasitarias	6	85,70	-	-	-	-	-	-	1	14,30	-	-	7	1,24
11 - tuberculose	-	-	-	-	-	-	1	20,00	3	60,00	1	20,00	5	0,84
19 - doenças mentais	-	-	-	-	-	-	1	50,00	1	50,00	-	-	2	0,35
7 - sarampo	1	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,18
16 - complic.gravidez, parto e puerperio	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	1	0,18
TOTAL	158	28,00	17	3,00	10	1,80	69	12,20	302	53,60	8	1,40	564	100,00

FONTE: Cartório do Registro Civil de Itu

TABELA 14 - MORTALIDADE POR FAIXA ETÁRIA - TRANSCENDÊNCIA

faixa etária	- de 1		1 a 4		5 a 14		15 a 49		50 e +		ignorado		transcendência total		transcendência média
	nº	(1)	nº	(1)	nº	(1)	nº	(0,75)	nº	(0,5)	nº	(0,5)	nº		
d a n o s															
1 - transmiss. origem hidrica e p/alim.	50	50	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	53	53	1,00
17 - causas perinatais e anom. congênitas	42	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	42	1,00
7 - sarampo	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1,00
15 - demais infecciosas e parasitárias	6	6	-	-	-	-	-	-	1	0,5	-	-	7	6,5	0,92
21 - respirat. agudas	39	39	-	-	-	-	3	2,25	8	4	-	-	50	45,25	0,91
23 - acidentes	2	2	1	1	17	17	9	6,75	1	0,5	-	-	30	27,25	0,90
26 - sem diagnóstico	7	7	-	-	1	1	4	3	5	2,5	-	-	17	13,5	0,79
25 - est. mal definidos	6	6	5	5	5	5	2	1,5	14	7	-	-	32	24,5	0,77
16 - complic. gravidez, parto e puerperio	-	-	-	-	-	-	1	0,75	-	-	-	-	1	0,75	0,75
19 - doenças mentais	-	-	-	-	-	-	1	0,75	1	0,5	-	-	2	1,25	0,63
24 - todas as demais	4	4	5	5	1	1	15	11,25	69	34,5	-	-	94	55,75	0,59
18 - tumores	-	-	2	2	1	1	5	3,75	35	17,5	-	-	43	24,25	0,56
11 - tuberculose	-	-	-	-	-	-	1	0,75	3	1,5	1	0,5	5	2,75	0,55
20 - cardio vasculares e degenerativas	3	3	-	-	1	1	20	15	157	78,5	6	3	187	100,5	0,54

FONTE: Cartório do Registro Civil de Itu

TABELA 15 -

ESCALA DE PRIORIDADES PARA ANÁLISE DOS DANOS (MORTALIDADE) SEGUNDO

magnitude,
transcendência
vulnerabilidade

D A N O	magnitude (1)	transcendência (2)	vulnerabilidade (3)	produto (1 x 2 x 3)	ordem de prioridades
1-transmissíveis de origem hídrica e alimentares	9,40	1,00	0,3	7,52	1º
21-respiratórias agudas	8,36	0,91	0,5	4,03	2º
20-cárdio vascul.e degenerativas	33,17	0,54	0,2	3,58	3º
17-causas perin.e anom.congênicas	7,45	1,00	0,2	1,49	4º
24-todas as demais	16,67	0,59	0,15	1,48	5º
23-acidentes	5,32	0,90	0,3	1,44	6º
25-estados mal definidos	5,67	0,77	0,1	0,44	7º
15-demais infecciosas e parasit.	1,24	0,92	0,4	0,44	7º
18-tumores	7,62	0,56	0,1	0,43	8º
11-tuberculose	0,84	0,55	0,8	0,37	9º
26-sem diagnóstico	3,01	0,79	0,1	0,24	10º
7-sarampo	0,18	1,00	0,8	0,14	11º
16-complic.gravidez parto e puerp.	0,18	0,75	0,8	0,11	12º
19-doenças mentais	0,35	0,63	0,2	0,04	13º

2.8 Comentários finais

Os dados atuais e de evolução do saneamento básico, oferta dos recursos de saúde e indicadores de saúde permitem dizer que o município de Itu apresenta um nível de saúde regular, com tendência a atingir níveis melhores.

É oportuno ressaltar que não se teve condições de analisar melhor a estrutura de morbidade, devido à falta de dados, impossibilitando a apreciação de fatores importantes como evolução de doenças carenciais, doenças ocupacionais e acidentes do trabalho etc.

3. TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO LOCAL - CENDES/OPS

3.1 Aspectos conceituais

A técnica Cendes/OPS é um instrumento metodológico de programação que tem por objetivo estudar, partindo de uma área local de estrutura e dimensões convencionais, o nível de saúde, em função dos danos que aí ocorrem, assim como dos recursos de saúde existentes nessa área, principalmente em termos de quantidade, distribuição, disponibilidade e uso desses recursos.

A análise desses fatores determinará a formulação de prioridades, no sentido de se propor medidas concretas, visando a uma melhor utilização dos recursos disponíveis e em consequência uma melhoria do nível de saúde, medidas essas determinadas pelas alternativas máxima e mínima.

3.2 Instituição em estudo

3.2.1 Histórico e localização

Como objeto da aplicação da técnica Cendes/Ops, foi escolhido o Centro de Saúde I de Itu, antigo CS II, reclassificado em 26/01/81, pelo Decreto 16545, do Governador do E.S.P.

Esta localizado no Município de Itu e pertence ao Distrito Sanitário de Sorocaba e ao 4º Departamento Regional de Saúde, da Secretaria de Saúde do Estado.

Existe também um Posto de Assistência Sanitária vinculado ao Centro de Saúde I, também localizado no centro da cidade.

3.2.2 Estrutura física

Em 1980 a área global abrangia 1916 m², sendo 621 m² de área construída. Desde o início de 1981 o prédio encontra-se em processo de reforma. Por isso, atualmente esta funcionando no prédio da antiga coletoria.

3.2.3 Recursos humanos

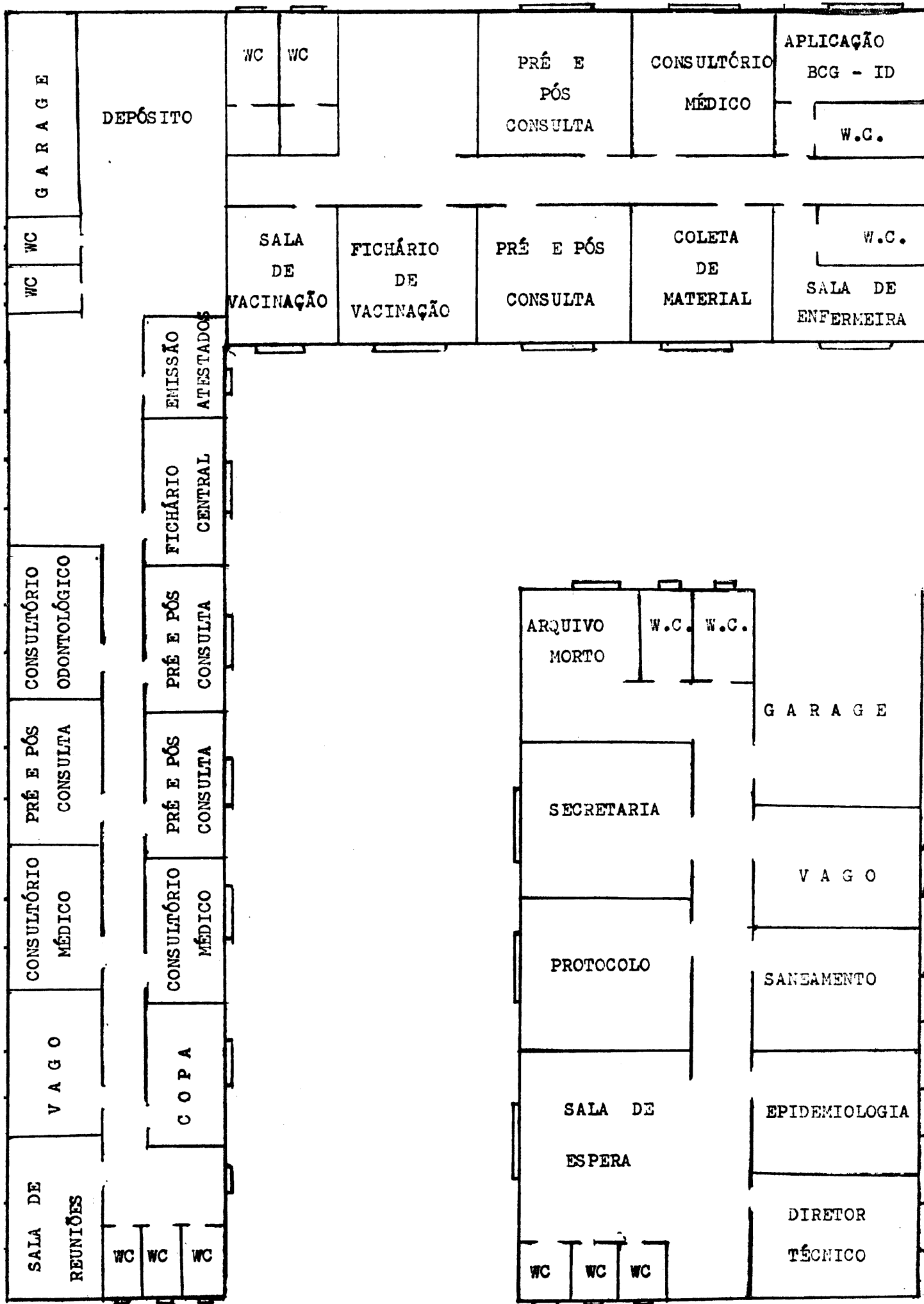
As informações sobre o pessoal que esteve em atividade no ano de 1980, foram coletadas através dos boletins de frequência mensal do C.S.I.

Quadro de Pessoal em 1980 (inclusive do PAS)

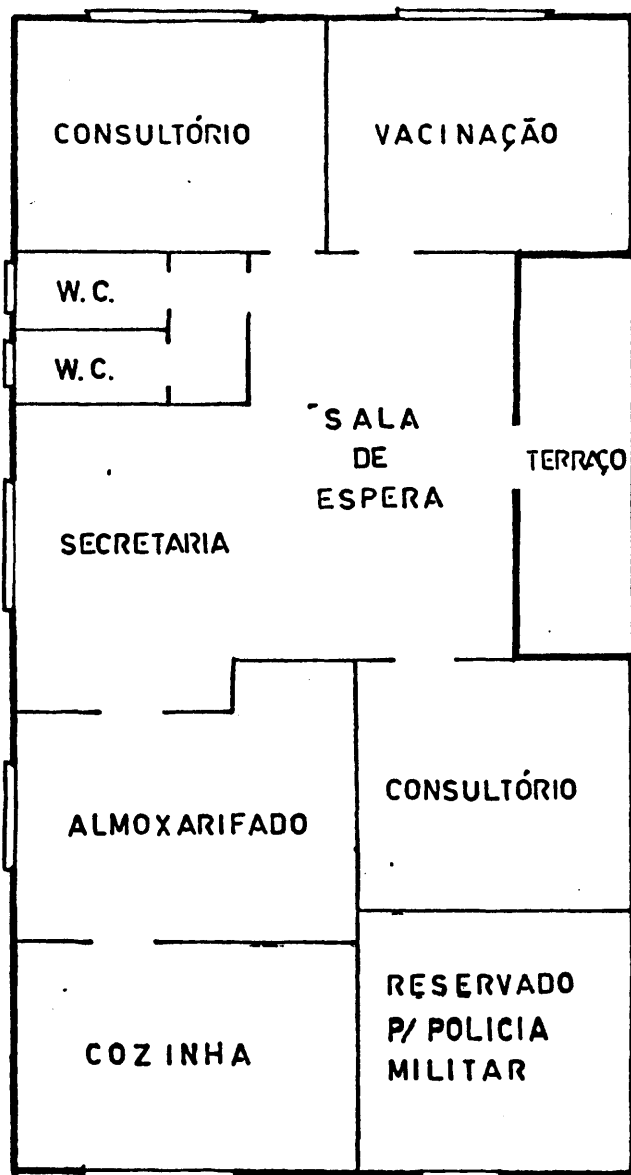
1. Diretor Técnico 1
2. Encarregado do Setor Administrativo 1
3. Encarregado do Setor Enfermagem 1
4. Médicos 5
5. Enfermeira obstetrix 1
6. Dentista 1
7. Supervisor saneamento 1
8. Assistente Social 1
9. Auxiliar de enfermagem 2
10. Visitador Sanitário 4
11. Atendente 8
12. Escrivão 3
13. Laborterapeuta 2
14. Agentes de Saneamento 1
15. Motorista 1
16. Servente 5

Total: 38

CROQUIS DO CENTRO DE SAÚDE I DE ITU



CROQUIS - ÁREA NÃO INTEGRADA
ITU



3.2.3 *Estrutura Formal*

A estrutura formal do Centro de Saúde I de Itu foi definida pelo Decreto do Executivo nº 16.545, de 26, publicado no Diário Oficial do Estado de 27 de janeiro de 1981

3.2.4 *Estrutura Informal*

Por intermédio da análise da estrutura formal e de entrevistas com funcionários do Centro de Saúde, constaram-se distorções das relações funcionais, que estão representadas no organograma informal da instituição.

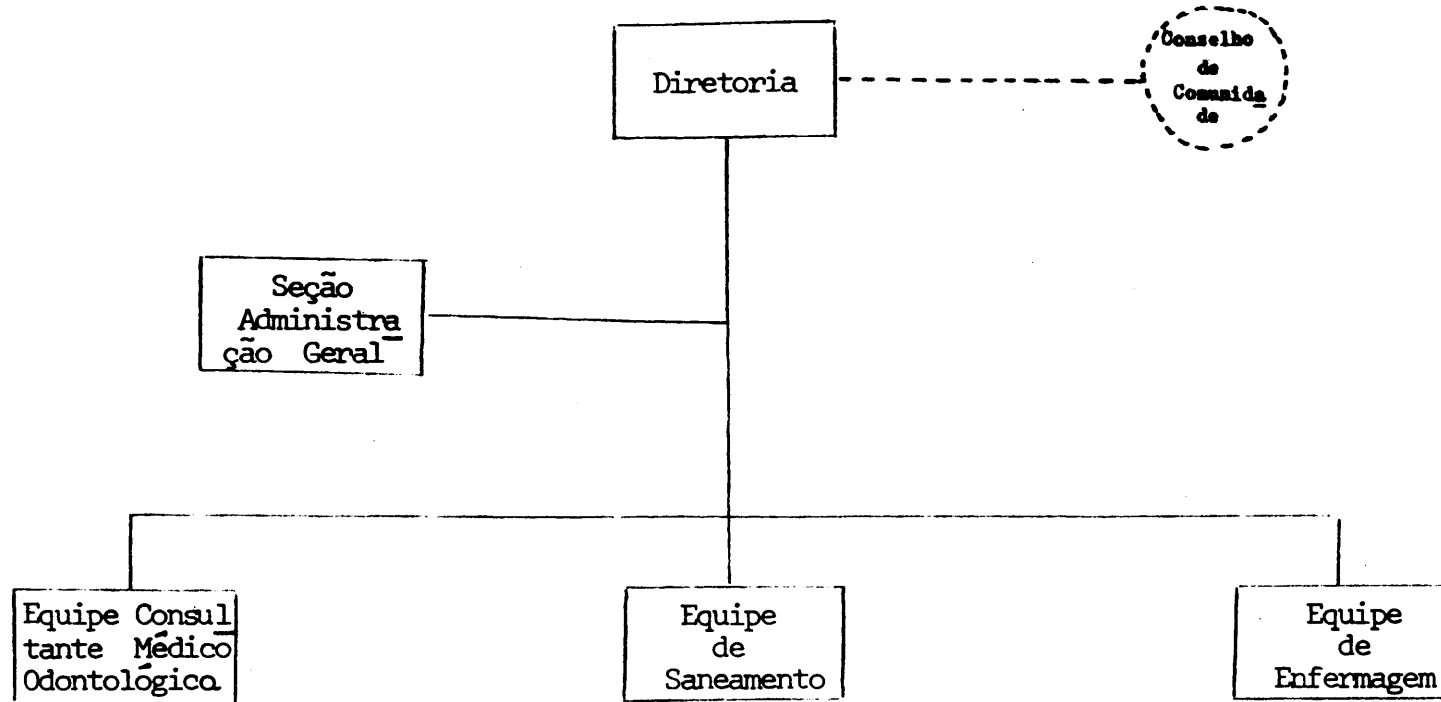
São as seguintes as distorções identificadas:

- as atividades de vigilância epidemiológica, não se conseguiu identificar a quem estão afetas.
- a Equipe de Saneamento está subordinada à Equipe Consultante Médico - Odontológica e não à Diretoria.

3.2.5 *Fluxogramas*

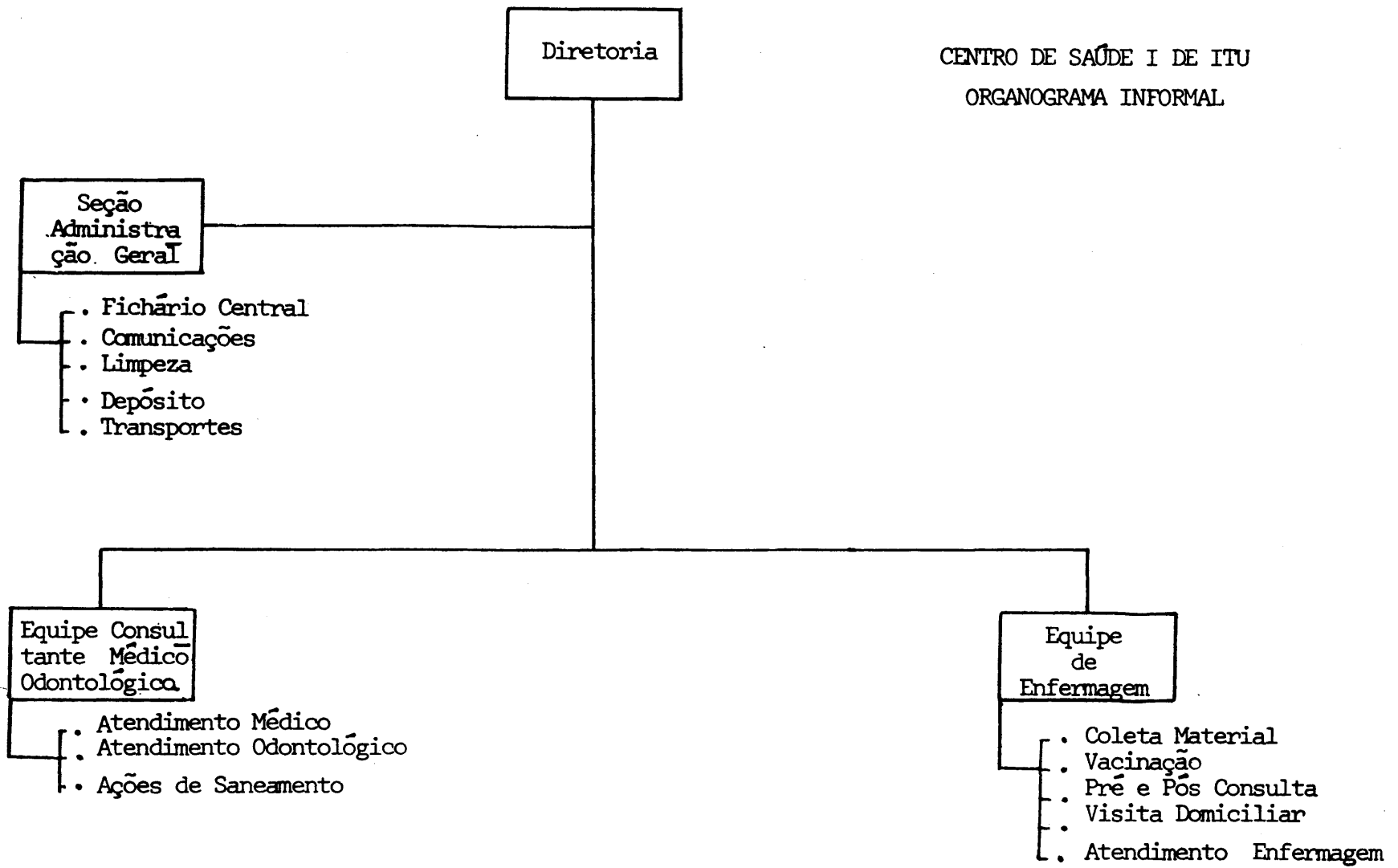
O grupo identificou quatro rotinas desenvolvidas pelo Centro de Saúde, das quais elaborou os fluxogramas apresentados a seguir.

CENTRO DE SAÚDE I DE ITU - ORGANOGRAMA FORMAL



FONTE: Decreto nº 16.545 de 26 de janeiro de 1981

CENTRO DE SAÚDE I DE ITU
ORGANOGRAMA INFORMAL



CENTRO DE SAÚDE I DE ITÚ - FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO (DE PRIMEIRA VEZ) DO PÚBLICO QUE PROCURA O CENTRO DE SAÚDE PARA CONSULTA MÉDICA.

Nº	UNIDADE OPERATIVA DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	"TRIAGEM"	FICHÁRIO CENTRAL	PRÉ CONSULTA	CONSULTA MÉDICA	PÓS CONSULTA	FARMÁCIA	SAIDA PARA A COMUNIDADE
1.	- Presta informações e encaminha para o fichário Central	●						
2.	- Preenche o prontuário de matrícula e encaminha para a pré consulta		●					
3.	- Faz a pré consulta e encaminha para a consulta médica			●				
4.	- Examina o paciente e encaminha para a pós consulta				●			
5.	- Orienta, faz agendamentos e encaminha para a farmácia					●		
6.	- Fornece os medicamentos, da suplementos alimentares requisitados e dispensa o paciente						●	
7.	- Paciente retorna à comunidade.							●

CENTRO DE SAÚDE I DE IPÔ - FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO (CLIENTES AGENDADOS PARA ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM OU CONSULTA MÉDICA).

Nº	UNIDADE OPERATIVA DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	Pré consulta	Atendimento de Enfermagem	Consulta médica	Pós consulta	Farmácia	Saída para a comunidade
1.	- Cliente, após a pré consulta, é encaminhado para atendimento de enfermagem ou consulta médica (conforme agendamento)	●					
2.	- Faz orientações, agendamentos e encaminha para a farmácia		●				
3.	- médico examina o paciente e encaminha para a pós consulta			●			
4.	- Faz orientações, agendamentos e encaminha para a farmácia					●	
5.	- Fornece os medicamentos ou suplementos alimentares prescritos e dispensa o paciente					●	
6.	- paciente retorna à comunidade						●

CENTRO DE SAÚDE I DE ITU - FLUXOGRAMA PARA FORNECIMENTO DE ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO PARA ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (ESTABELECIMENTO EM ORDEM)

Nº	UNIDADE OPERATIVA DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	PROTOCOLO	SUPERVISOR DE SANEAMENTO	AGENTE DE SANEAMENTO	DIRETOR DO CENTRO DE SAÚDE
1.	- Requerimento do interessado é protocolado e encaminhado ao Supervisor de Saneamento	●			
2.	- encaminha ao agente de saneamento para providências		●		
3.	- Faz a vistoria no estabelecimento, informa, e encaminha ao supervisor de saneamento			●	
4.	- Propõe a concessão do alvará e encaminha ao Diretor do Centro de Saúde		●		
5.	- Concede o alvará e encaminha para arquivamento				●
6.	- arquivamento	●	●		

CENTRO DE SAÚDE I DE ITÚ - FLUXOGRAMA PARA CONCESSÃO DE HABITE-SE
(ESTABELECIMENTO CONSTRUÍDO DE ACORDO COM AS NORMAS SANITÁRIAS).

Nº	UNIDADE OPERATIVA DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO	PROTOCOLO	SUPERVISOR DE SANEAMENTO	AGENTE DE SANEAMENTO	DIRETOR DO C. S. DE ITÚ
1.	- Requerimento do interessado é protocolado e encaminhado ao Supervisor de Saneamento	●			
2.	- Encaminha ao Agente de Saneamento para proceder a visita e informar		●		
3.	- Faz a vistoria, informa, e encaminha ao Supervisor de Saneamento			●	
4.	- De acordo com a informação, encaminha ao Diretor do C.S. a concessão do habite-se		●		
5.	- Concede o habite-se. A primeira via é fornecida ao interessado e a segunda fica arquivada no C.S.				●
6.	- Arquivamento	●			

3.2.6 *Programas em desenvolvimento*

Em 1980, o Centro de Saúde I executou todas os Programas e Subprogramas da Secretaria de Saúde do Estado.

1. Programas

1.1 Programas de Assistência à Criança

1.2 Programas de Assistência à Gestante

2. Subprogramas

2.1 Controle da Tuberculose

2.2 Controle da Hanseníase

Além dos Programas realizou também atividades de Saneamento (Fiscalização Sanitária) e Vigilância Epidemiológica (Vacinação, notificação e investigação de doenças transmissíveis de notificação obrigatória).

É interessante relatar que de 458 prontuários observados 410 (89,5%) eram de pacientes previdenciários e 48 (10,4%) de não previdenciários.

3.3 *Dificuldades no uso da técnica*

Achamos importante citar como dificuldade a obtenção de dados, não só em relação a sua fidedignidade, através dos boletins do Centro de Saúde, como a inexistência de alguns, como por exemplo os relativos a vencimentos de funcionários, fazendo com que a equipe tivesse por mais de uma vez, de ir a Sorocaba, no DRS₄ e na Agência da Fazenda para obtê-los.

3.4 *Análise dos Quadros*

Quadro 1. Informação geral da área programática.

Embora todas as agências de saúde estejam relacionadas nesse quadro, a técnica só foi aplicada no Centro de Saú

de englobando o PAS.

Quadro 2. Inventário de recursos

Deixou de ser preenchido o item Financiamento, porque o Centro de Saúde não tem previsão orçamentária, sendo suprido pelo DRS₄.

Quanto aos encargos sociais, do item Despesa, embora a apareça no quadro não foi utilizado para cálculo, uma vez que se trabalhou com vencimentos brutos.

Quadro 3. Produção

Para a obtenção do volume total e dos diferentes danos baseados na atividade consulta médica recorreu-se à seleção de amostra. Utilizou-se a tabela de Gomes, indicada para este tipo de levantamento, consultando-se 680 prontuários para um universo de 8000 prontuários.

Os volumes referentes à inspeção sanitária e visita domiciliar foram coletados dos boletins mensais de produção do C.S.

Em relação à imunização foi levantado todo o universo de fichas de registro de vacinação.

O volume de consultas odontológicas foi homogeneizado, levando-se em consideração o fator tempo e como unidade básica o tempo de extração. Através deste mecanismo todas as atividades foram convertidas em consultas odontológicas, utilizando os seguintes tempos médios:

consultas - 6 minutos

extrações -10 minutos

restaurações - 30 minutos

Os dados foram retirados do relatório odontológico anual do Centro de Saúde.

Quadro 4. Instrumentação

Observou-se que as despesas gastas com pessoal foram maiores que as despesas com insumos não pessoais, levando a uma proporção de 74,85% de gastos com pessoal e 25,15% com insumos não pessoais, o que se enquadra dentro dos parâmetros normais que estabelecem de 70 a 85% a proporção de gastos com pessoal.

Verificou-se também que os maiores gastos ocorreram com atividades intermediárias (52,25%) em relação às atividades finais (47,85%).

Atividades atributos

a) Consulta médica

- Rendimento - 2,26 hora/médico.

Considera-se baixo já que as normas da Secretaria da Saúde prevêm de 4 a 6 hora/médico, conforme o Programa.

- Grau de utilização - 62,42%

Implica numa ociosidade de 37,58% em virtude da desproporção entre horas disponíveis e horas utilizadas.

- Custos

por atividade - 788,00

por atendido -1035,00

do instrumento disponível - 1110,00

do instrumento utilizado - 1779,00

A não equivalência dos custos disponível e utilizado se dá pela existência de ociosidade de 37,58% fazendo com que o custo utilizado seja maior.

- Cobertura - 8,18%

Considerando que toda a população é acessível ao

Centro de Saúde, para avaliar se essa cobertura é boa ou não, precisar-se-ia levar em conta os outros serviços ambulatoriais da área.

- Concentração - 1,31

Foi considerada insatisfatória.

b) Imunização

- Rendimento - 9,43 vacina/hora

Foi considerado de acordo com as normas da Secretaria de Saúde.

- Grau de utilização - 100%

- Custos

por atividade - 19,00

por atendido - 80,00

custo unitário por instrumento disponível -
182,00

custo unitário por instrumento utilizado -
182,00

Há equivalência entre os custos devido ao grau de utilização ser 100%.

- Cobertura - 23,24%

Aparentemente é baixa mas se se considerar as tabelas de cobertura vacinal, presentes neste trabalho, verifica-se que chega a 100% nos grupos etários prioritários.

- Concentração - 4,14

Como média é razoável, pois se considera que a concentração varia de acordo com a faixa etária e com o tipo de vacina.

c) Inspeção de Saneamento

- Rendimento - 0,84

Não se pôde analisar, pois não foi possível fazer a homogeneização dessa atividade.

- Grau de utilização - 100%

- Custos

por atividade - 362,00

por atendido - 362,00

unitário por instrumento disponível - 303,00

unitário por instrumento utilizado - 303,00

- Cobertura - 2,55%

d) Visita Domiciliar

- Rendimento - 0,1 v.d/hora

Está abaixo do previsto pelas normas da Secretaria da Saúde (0,7 v.d/hora).

- Grau de utilização - 100%

- Custos

por atividade - 1844,00

por atendido - 1844,00

unitário por instrumento disponível - 179,00

unitário por instrumento utilizado - 179,00

Os custos por atividade e por atendido foram considerados muito elevados em relação ao custo das outras atividades, sendo quase 3 vezes maior que o da consulta médica.

e) Consulta Odontológica

- Rendimento. O rendimento esperado para o instrumento hora/odontólogo de acordo com os tempos médios utilizados no presente trabalho para a homogeneização das consultas seria de 6 por hora clínica (tomando como base o tempo de 10 minutos por extração); conseqüentemente com o tempo disponível (horas contratadas) de 1840 horas/ano, o volume de consultas seria de 11.040.

O rendimento encontrado após a homogeneização dos dados coletados foi de 6,25 consultas-hora, atingindo durante o ano (230 dias) a quantidade de 11.505 consultas/ano.

Este grande número de consultas realizadas, permite concluir que uma quantidade de atendimentos além do previsto deve prejudicar a qualidade dos mesmos, situação esta que se agrava ainda mais pelo baixo grau de utilização do instrumento (12,5%) e pela utilização não eficaz da auxiliar de consultório.

Estas constatações levam a pensar que possa estar ocorrendo o registro de uma mesma atividade várias vezes, contribuindo para o grande volume das mesmas descrito no relatório do dentista.

- Grau de utilização - 12,5%

É muito baixo, em virtude da grande desproporção entre horas utilizadas e horas disponíveis, gerando uma ociosidade da capacidade instalada de 87,5%.

- Custos

Para a estimativa dos custos da consulta odontológica foi levada em consideração a remuneração anual do cirurgião dentista e da auxiliar que ajuda na limpeza e esterilização do instrumental (Cr\$ 494.303,00), o custo das ativi-

dades intermediárias (Cr\$ 299.976,00) e os insumos não pessoais (Cr\$ 28.613,00), o que totalizou Cr\$ 822,892,00, que dividido pelas 11.505 consultas, deu um custo bastante baixo de Cr\$ 71,52 cada uma. Não foi considerada a depreciação do equipamento, bem como o custo do material restaurador e o anestésico utilizado pelo odontólogo, o que certamente altera a proporção de gastos entre insumos pessoais e não pessoais. Aplicados estes mesmos custos pelas horas contratadas daria Cr\$ 447,22 o custo da hora-clínica, entretanto devido ao baixo grau de utilização (12,5%) do instrumento hora-odontólogo, o custo real da hora clínica passa a ser de Cr\$ 3.579,00.

- Cobertura

Admitindo-se que o total de 3695 consultas obtidas do relatório odontológico anual do Centro de Saúde de I-tu, corresponda a 3695 pessoas atendidas, a cobertura em relação à população total de 75.403 habitantes é igual a 4,9% o que em termos práticos é muito baixa.

- Concentração

Foi obtida a partir de 11.505 consultas homogeneizadas, divididas pelo número de consultas registradas no boletim anual da clínica odontológica (3.695 consultas/ano), dando uma média de 3,11 por cliente atendido, podendo ser considerada satisfatória.

Considerações

A análise dos dados e as observações realizadas no Centro de Saúde, permitem-nos tecer as seguintes considerações:

1. Não há na rede de Centros de Saúde da Secretaria de Saú-

de, numa definição clara e uniforme a respeito do registro das atividades realizadas pela clínica odontológica, em especial no que se refere a consultas, pessoal inscrito, exames e tratamentos completados.

2. Existe dificuldade de analisar a produtividade do dentista pela falta de dados decorrentes da não uniformização e definição dos registros.
3. O tratamento é orientado mais para seu aspecto radical, pois 50% das atividades são representadas por extrações e 36% por consultas odontológicas que na sua grande maioria envolvem extrações realizadas (mais de 2/3 das consultas correspondem aos programas de assistência ao adulto e à gestante), restando apenas 14% para restaurações.
4. Não são desenvolvidas atividades educativas e preventivas que deveriam ser parte fundamental dos serviços odontológicos.
5. A falta de um adequado preparo do pessoal auxiliar em odontologia na rede da Secretaria de Saúde, e de forma geral no país, faz com que mesmo contando o dentista com esse auxiliar não seja aproveitado de forma eficiente, com o agravante da grande ociosidade observada, devido ao baixo grau de utilização do instrumento hora-odontólogo.

Quadro 5-A

Para o cálculo da população mais susceptível utilizouse o dado do CIS para a composição do grupo etário de 0-11 meses, que corresponde a 2,5% da população total do Muni

cípio de Itu.

Para calcular-se a população de menores de 1 ano, sadia, a atender, foi feito o levantamento do número total de consultas médicas deste grupo etário, assim como o número de consultas médicas com diagnóstico de Normal ou Sadio, para o mesmo grupo. A proporção encontrada para os dois dados foi de 1 consulta médica à criança sadia para 3,09 consultas médicas com outros diagnósticos, o que significa em outros termos que 32,3% das consultas médicas foram feitas a crianças sadias.

A partir desse dado considerou-se que 32,3% das crianças menores de 1 ano a ser atendidas pelo Centro de Saúde deveriam ser consideradas sadias.

Quadro 7

Para a formulação das alternativas, utilizou-se para a alternativa máxima o valor de 32,3% da população, utilizando as concentrações das atividades da seguinte forma: 4 consultas médicas, 8 atendimentos de enfermagem, 1 visita domiciliar para cada 10 crianças sadias.

Os rendimentos utilizados foram: 6 consultas por hora/médico, 6 atendimentos de enfermagem por hora/atendente e 0,7 visitas domiciliares por hora/visitador.

Em relação à população a atender foi feita estimativa a partir dos dados dos censos de 1970 e 1980, para os anos de 1982, 1983, 1984, 1985 e 1986 utilizando sempre a porcentagem de 2,5% da população total.

Os gastos da mesma forma foram calculados com base numa inflação de 120% (1980), 100% (1981) e 80% (1981 em diante). Deve-se lembrar que, para este cálculo, levou-se em con-

sideração o custo do investimento, partindo-se do princípio de que o mesmo está sendo subutilizado, devendo-se tomar medidas técnico-administrativas que aumentem a eficiência do serviço.

MODELO DOCENTE

QUADRO Nº1: INFORMAÇÃO GERAL DA ÁREA PROGRAMÁTICA

ITÚ	ITÚ	80
REGIÃO	ÁREA	ANO

I - EXTENSÃO E POPULAÇÃO:

EXTENSÃO EM Km ²	POPULAÇÃO			DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR GRUPOS ETÁRIOS							ACCESSIBILIDADE			
	FONTE	TOTAL	URBANA	- 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-49	50 +	IGNOR.	PERCENTUAL	NÚMERO	
	CENSO 1970	49 091	36 041									POPULAÇÃO TOTAL	100 100	75 403
	CENSO 1980	75 403	63 450	2,50	9,26	12,10	11,68	11,22	38,06	15,18	-	URBANA	84,15	63 450
	ESTIMATIVA 1985	88 558	77 931									RURAL	15,85	11 953

II - ESTABELECIMENTOS: (*)

IDENTIFICAÇÃO					SERVIÇOS FINAIS (CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS)										SERVIÇOS AUXILIARES (CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS)					VALOR ESTIMADO			
DENOMINAÇÃO	LOCALIDADE	TIPO ESTA- BELEC. ()	INSTI- TUIÇ. ADMIN. ()	COD. IDEN- TIFIC. ()	HOSPITALIZAÇÃO		CONS. MÉDICA		CONS. DENTAL		CONS. ENFER.		IMUNIZ.	INSPEÇ. SANIT.	VISITA DOMICIL.	DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS					VIDA ÚTIL	VALOR MONE- TÁRIO	
					LEITO - ANO			Nº DE CONS. MÉDIC.	HORAS DE A- TEND.	Nº DE CONSUL- TÓRIOS	HORAS DE A- TEND.	Nº DE CON- SULTAS				HORAS DE A- TEND.	HORAS DE ATEN- DIMENT.	HORAS DE INSTRUM. DISPON.	HORAS DE INSTRUM. DISPON.	RX			LABO- RATÓ- RIO
					GERAL	LONGA PERMAN.	CURTA PERMAN.																
C.S. I ITÚ	CENTRO	GER.	PUB.	01			3	6000	1	2000								1					
C.S. SATELITE	CENTRO	GER.	PUB.	02			2	4000										1					
SANTA CASA	CENTRO	GER.	HEP.	03	61	320	-											1	1	1	1	1	
H. BS. CANDELARIA	CENTRO	GER.	PRI.	04	54	750	-											1	1	1	1	1	
P. S. MUNICIPAL	CENTRO	GER.	PUB.	05			1	2000												1			
PAN - INAMPS	CENTRO	GER.	PUB.	06			2	4000												1			
H. F. R. ARANTES	PIRAPINTINGUI	ESP.	PUB.	07		389620	157680	12	24000	2	4000							4	1	1	1	1	
CEMIL	CENTRO	GER.	PRI.	08			?												1	1			

(*) ACOMPANHAR MAPA COM LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E VIAS DE COMUNICAÇÃO - ANOTAR POPULAÇÃO POR NÚCLEOS E DISTÂNCIA "EM TEMPO" ...

MODELO DOCENTE

ITU	C. S. I ITU'	1980
ÁREA	ESTABELECIMENTO	ANO

QUADRO Nº 2-A: INVENTÁRIO DE RECURSOS - PESSOAL -

QUADRO Nº 4-A: PARTICIPAÇÃO DIRETA DOS RECURSOS PESSOAIS/CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS E FINAIS (UNIDADES: HORAS TRABALHADAS E VALOR MONETÁRIO HORAS TRABALHADAS)

ORDEM CORRELATIVA	IDENTIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			REMUNERAÇÃO	
	INICIAIS	FUNÇÕES	CÓDIGO	HORAS / DIA	MESES TRABALHADOS	TOTAL DE HORAS/ANO	ANUAL BRUTA
1	A M S	Escriturário	04	8	12	1.840	138.154
2	J R A S	Escriturário	04	8	12	1.840	124.054
3	R A C G	Escriturário	04	8	12	1.840	231.534
4	A C	Sup. saneamento	05	8	3	460	312.534
5	D J B	Agente Saneamento	05	8	12	1.840	181.233
6	M C M F	Auxiliar Enfermagem	06	8	12	1.840	103.943
7	R G	Auxiliar Enfermagem	06	8	12	1.840	192.303
8	J C G	Visitador	06	6	12	1.380	124.523
9	D M C	Visitador	06	8	12	1.840	140.626
0	M H G T	Visitador	06	8	2	153	12.274

NA PRODUÇÃO INTERMEDIÁRIA							NA PRODUÇÃO FINAL						
(HORAS / DIA)			(HORAS / ANO)				(HORAS / DIA)			(HORAS / ANO)			
(PARTE DA REMUNERAÇÃO ANUAL BRUTA)							(PARTE DA REMUNERAÇÃO ANUAL BRUTA)						
ADMINIS-TRAÇÃO	R X	LABORA-TÓRIO	FARMÁCIA	COZINHA	LEVAN-DERIA	MANU-TENÇÃO	HOSPITA-LIZAÇÃO	CONSULTA MÉDICA	CONSULTA DENTAL	CONSULTA ENFERMAGEM	IMUNI-ZAÇÃO	INSPEÇÃO SANEAMENTO	VISITAÇÃO DOMICILIAR
8	1	1.840					1	2					
138.154								3					
8	1	1.840											
124.054													
8	1	1.840											
231.534													
												8	460
												312.534	
												8	1.840
												181.233	
8	1	1.840											
103.943													
								8	1.840				
								192.303					
								6	1.380				
								124.523					
									8	1.840			
									140.626				
									2	38		6	115
									3.048			9.225	

MODELO DOCENTE

QUADRO Nº 2: INVENTÁRIO DE RECURSOS

ITU	C. S. I D E ITU	1980
ÁREA	ESTABELECIMENTO	ANO

I - CAPACIDADE INSTALADA:

HOSPITALIZAÇÃO			CONSULTA MÉDICA		CONSULTA ODONTOLÓGICA		CONSULTA ENFERMAGEM		IMUNIZAÇÃO	INSPEÇ. SANIT.	VISITA DOMIC.	DEPARTAMENTOS INTERMEDIÁRIOS					VALOR ESTIMADO CAPAC. INSTALADA	
LEITOS - DIA			CON - SULTÓRIOS	HORAS DE A-TEND.	CON - SULTÓRIOS	HORAS DE A-TEND.	CON - SULTÓRIOS	HORAS DE A-TEND.	HORAS DE A-TENDIM.	HORAS DE A-TENDIM.	HORAS DE A-TENDIM.	RX	LABO RATÓRIO	FAR MÁCIA	COZI NHA	LA-VAN-DERIA	VIDA ÚTIL	VALOR MONETÁRIO
GERAL	LONGA PERM.	CURTA PERM.																
-	-	-	3	750	1	250	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	40	

II - RECURSOS HUMANOS:

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO	Q U A N T I D A D E								TOTAL HORAS CONTRATAD.ANO	C U S T O S								
		CLASSIFICAÇÃO POR REGIME DE TRABALHO									TOTAL	UNITÁRIOS MÉDIOS HORA							
		2 HORAS	4 HORAS	6 HORAS	8 HORAS	TEMPO INTEGR.	REGIME A	REGIME B											
PROFISSIONAIS																			
MÉDICOS	6	-	4	1	1	-	-	-	5.749	1.492.529	259,62								
DENTISTAS	1	-	-	-	1	-	-	-	1.840	353.677	192,22								
ENFERMEIRAS	2	-	-	-	2	-	-	-	3.680	1.164.250	316,37								
OUTROS (ASSIST.SOCIAL)	1	-	-	-	1	-	-	-	1.073	265.881	247,79								
ADMINISTRATIVOS	4	-	-	-	4	-	-	-	7.360	804.984	109,37								
AUXILIARES																			
DE ENFERMAGEM	16	-	-	5	11	-	-	-	23.766	1.849.253	77,81								
DE SANEAMENTO	2	-	-	-	2	-	-	-	2.300	493.767	214,68								
OUTROS (MOTORISTA)	1	-	-	1	-	-	-	-	1.380	114.544	83,00								
TRABALHADORES E DE SERVIÇOS	5	-	-	1	4	-	-	-	8.740	526.846	60,28								
T O T A L	38	-	4	8	26	-	-	-	55.888	7.065.734	126,43								

III - RECURSOS ECONÔMICOS:

FINANCIAMENTO				ITENS DA DESPESA						
CLASSIFICAÇÃO		ORÇADO	EXECUTADO	CLASSIFICAÇÃO		ORÇADO	EXECUTADO			
RECEITAS CORRENTES	INGRESSOS DIRETOS (INDUSTRIAL)			DESPESAS CORRENTES	PROFISSIONAIS	MÉDICOS		1.492.529		
	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	QUOTAS PARTES				REMUNERAÇÕES PESSOAIS	DENTISTAS		353.677	
		CONTRIBUIÇÕES	DA UNIÃO					ENFERMEIRAS		1.164.250
			DOS ESTADOS					OUTROS		265.881
			DOS MUNICÍPIOS				ADMINISTRATIVOS		804.984	
			CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS			AUXILIARES	DE ENFERMAGEM		1.849.253	
			OUTRAS CONTRIBUIÇÕES				DE SANEAMENTO		493.767	
	SUB-TOTAL DE TRANSF.CORRENT.		OUTROS				114.544			
	OUTROS INGRESSOS CORRENTES				TRABALHADORES E DE SERVIÇOS		526.846			
	TOTAL DE INGRESSOS CORRENTES				SUB-TOTAL REMUNERAÇÃO PESS.		7.065.734			
RECEITA DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS			ENCARGOS SOCIAIS		(393.472)				
	VENDA DE BENS DE CAPITAL			SUB-TOTAL INSUMOS PESSOAIS		7.065.734				
	TRANSF. DE CAPITAL	DA UNIÃO		OUTROS GASTOS CORRENTES	SERVIÇOS DE TERCEIROS		-			
		DOS ESTADOS			OUTROS GASTOS CORRENTES		2.373.806			
		DOS MUNICÍPIOS			OUTRAS TRANSF. CORRENTES		-			
		AUXÍLIOS DIVERSOS			SUB-TOTAL OUTROS GASTOS CORR.		2.373.806			
		SUB-TOTAL TRANSF.CAPITAL								
OUTROS INGRESSOS DE CAPITAL			DESPESA CAPITAL	OBRAS, EQUIPES E INSTALAÇÕES		-				
TOTAL DE INGRESSOS DE CAPITAL				MATERIAL PERMANENTE		-				
				OUTRAS INVERSÕES		-				
				TRANSFERÊNC. DE CAPITAL		-				
FINANCIAMENTO TOTAL			SUB-TOTAL GASTOS DE CAPITAL		-					
			TOTAL DE GASTOS			9.439.540				

M O D E L O D O C E N T E

QUADRO Nº 3: PRODUÇÃO

I T U	C. S. S. I T U	8 0
ÁREA	ESTABELECIMENTO	ANO

I - PRODUÇÃO FINAL:

SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE DANO: E DEMANDA	NOS CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS		HOSPITALIZAÇÃO		CONSULTA		CONSULTA		IMUNIZAÇÃO		INSPEÇ. SANIT.	VISITA DOMICILIAR									
	FOR ATIVIDADES FINAIS		PACIENTE-DIA		CONSULTA		CONS. ENFERM.		DOSES		U.I.S.	VISITA DOMIC.									
	SEGUNDO ATRIBUTOS		VOLUME	ATEND. (ALTAS)	VOLUME	ATEND. (1ª CON.)	VOLUME	ATEND. (1ª CON.)	VOLUME	PROTEG. (1. COMP.)	VOLUME	VOLUME	ATEND. (1ª VIS.)								
T O T A L													8.118	6.183			72.647	17.530	1.927	67	67
01 - Transm. Orig. Hid. e/ou p/alimento				960	794																
02 - Difteria				-	-				9.912	1.573											
03 - Coqueluche				17	17				7.263	1.453											
04 - Poliomielite Aguda				-	-				35.804	3.820											
05 - Tétano				-	-				10.547	2.000											
06 - Varíola				-	-				523	523											
07 - Sarampo				6	6				5.058	4.415											
08 - Febre Amarela				-	-																
09 - Malária				-	-																
10 - Doença de Chagas				-	-																
11 - Tuberculose, todas as suas formas				317	103				3.711	3.711											
12 - Lepra				405	262																
13 - Doenças Venéreas				9	8																
14 - Raiva					-				629	35											
15 - As demais infecciosas e parasitárias				216	209																
16 - Compl. gravidez, parto e puerpério				64	62																
17 - Causas perinatais, anomalias congênitas				28	28																
18 - Tumores				-	-																
19 - Doenças Mentais				16	8																
20 - Doenças Cardiovasculares Degen.				3	1																
21 - Respiratórias Agudas				2.168	1.831																
22 - Doenças Dentais				17	17																
23 - Acidentes, envenenamentos, violências				1	1																
24 - Todas as demais				1.066	985																
25 - Estados mal definidos				309	291																
26 - Sem diagnóstico				-	-																
27 - Parte sem menção complicação				-	-																
28 - Gestantes Sadias				313	128																
29 - Crianças Sadias				2.203	1.432																
30 - Adultos Sadios				X	-																

II - PRODUÇÃO INTERMEDIÁRIA:

NOS CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS	SEGUNDO PRODUTOS SIGNIFICATIVOS	VOLUME
ADMINISTRAÇÃO		18 246 h.
R X	EXAMES	-
LABORATÓRIO	EXAMES	-
FARMÁCIA	RECEITAS	-
COZINHA	REFEIÇÕES SERVIDAS	-
LAVANDERIA	QUILOS DE ROUPA LAVADA	-
LIMPESA E MANUTENÇÃO	METROS QUADRADOS (ÁREA)	621

MODELO DOCENTE

ITV	C. S. I	ITV	1980
ÁREA	ESTABELECIMENTO		150

QUADRO Nº 4-B: INVENTÁRIO DE RECURSOS (EM UNIDADES MONETÁRIAS)

CLASSIFICAÇÃO DAS DESPESAS (DIRETAS)			TOTAL	NOS CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS					NOS CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS								
				ADMINIS- TRAÇÃO	R X	LABORA- TÓRIO	FARMÁCIA	COZINHA	LAVAN- DERIA	MANU- TENÇÃO	HOSPITA- LIZAÇÃO	CONSULTA MÉDICA	CONSULTA DENTAL	CONSULTA ENFERMAGEM	IMUNI- ZAÇÃO	INSPEÇÃO SANEAMENTO	VISITAÇÃO DOMICILIAR
CORRENTES	PROFISSIONAIS	MÉDICOS	1.492.529	255.671	-	-	-	-	-	-	-	1.236.858	-	-	-	-	
		DENTISTAS	353.677	-	-	-	-	-	-	-	-	353.677	-	-	-	-	
		ENFERMEIRAS	1.164.250	461.927	-	-	-	-	-	-	-	625.331	-	76.991	-	-	
		OUTROS	265.881	265.881	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	REMUNERAÇÕES AUXILIARES	ADMINISTRATIVOS	804.984	804.984	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		DE ENFERMAGEM	1.849.253	335.079	-	-	178.083	-	-	-	-	780.801	140.626	-	352.402	-	62.261
		DE SANEAMENTO	493.767	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	493.767	-	
		OUTROS	114.544	114.544	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		SERVIÇAIS	526.846	105.343	-	-	-	-	-	224.865	-	92.232	-	-	104.406	-	-
	SUB-TOTAL REMUNERAÇÃO PESSOAL		7.065.733	2.343.430	-	-	178.083	-	-	224.865	-	2.735.223	494.303	-	533.800	493.767	62.261
ENCARGOS SOCIAIS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUB-TOTAL INSUMOS PESSOAIS		7.065.733	2.343.430	-	-	178.083	-	-	224.865	-	2.735.223	494.303	-	533.800	493.767	62.261	
DESPESAS CORRENTES	SERVIÇOS DE TERCEIROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	OUTROS GASTOS CORRENTES	2.373.806	244.981	-	-	1.940.432	-	-	-	-	-	-	188.392	-	-	-	
	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	SUB-TOTAL TRANSFER. CORRENTES	2.373.806	244.981	-	-	1.940.432	-	-	-	-	-	-	188.392	-	-	-	
DESPESAS CAPITAL	OBRAS, EQUIPES E INSTALAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	MATERIAL PERMANENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	OUTRAS INVERSÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	SUB-TOTAL GASTOS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL DE GASTOS			9.439.540	2.588.411	-	-	2.118.516	-	224.865	-	2.735.223	494.303	-	722.192	493.767	62.261	

MODELO DOCENTE

QUADRO Nº 4-C: CRITÉRIOS DE RATEIO E ANÁLISE GERAL DAS DESPESAS

ITÚ	C. S.	ITÚ	1980
ÁREA	ESTABELECIMENTO		ANO

I - CRITÉRIOS (%) DE RATEIO DAS DESPESAS (PRODUÇÃO) DOS CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS PARA OS CENTROS DE ATIVID. FINAIS:

CENTROS DE ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS		PRODUTO SIGNIFICAT.	VOLUME
ADMINIST.	(18 246 hs)		
R X	EXAMES		
LABORATÓR.	EXAMES		
FARMÁCIA	RECEITAS		
COZINHA	REF. SERVIDAS		
LAVANDERIA	Kg ROUPA LAVADA		
LIMP. MANUT.	M ² ÁREA LIMPA		621

DISTRIBUIÇÃO ESTIMADA POR CENTRO DE ATIVIDADE FINAL													
HOSPITALIZ.		CONS. MÉDICA		CONS. DENTAL		CONS. ENFER.		IMUNIZAÇÃO		INSP. SANEAM.		VIS. DOMICIL.	
VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%
		17.191	5,46	3680	11,68	-	-	7705	24,40	2300	7,28	690	2,18
		72	11,55	22	3,54	-	-	17.40	2,80	16	2,57	10	1,61

II - ANÁLISE GERAL DAS DESPESAS (DIRETAS E INDIRETAS) POR CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS:

DESPESAS		CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS								
		HOSPITAL.	CONS. MÉDICA	CONS. DENT.	CONS. ENFER.	IMUNIZAÇ.	INSP. SANEAM.	VIS. DOMIC.	TODAS	
		PAC. - DIA	CONSULTA	CONSULTA	CONSULTA	DOSE	U. I. S.	VISITA		
PRODUÇÃO FINAL	INSUMOS PESSOAIS	-	2.735.223	494.303	-	533.800	493.767	62.261	4.319.355	
	INSUMOS NÃO PESSOAIS	-			-	188.392			188.392	
	TOTAL DESP. PROD. FINAL	-	2.735.223	494.303	-	722.192	493.767	62.261	4.507.774	
INTERMEDIÁRIA	INSUMOS PESSOAIS	DIREÇÃO	-	1.276.232	273.712	-	572.265	170.601	51.086	2.343.430
		R X	-			-				
		LABORATÓRIO	-							
		FARMÁCIA	-	178.083						178.083
	INSUMOS NÃO PESSOAIS	COZINHA	-							
		LAVANDERIA	-							
		LIMPEZA E MANUTENÇÃO	-	122.461	26.264		54.867	16.370	4.902	224.865
		TOTAL DESP. INSUM. PES.	-	1.576.776	299.976		627.132	186.971	55.988	2.746.378
PRODUÇÃO	INSUMOS PESSOAIS	DIREÇÃO	-	133.416	28.613		59.775	17.834	5.340	244.981
		R X	-							
		LABORATÓRIO	-							
		FARMÁCIA	-	1.940.432						1.940.432
	INSUMOS NÃO PESSOAIS	COZINHA	-							
		LAVANDERIA	-							
		LIMPEZA E MANUTENÇÃO	-							
		TOTAL DESP. INS. NÃO PES.	-	2.073.848	28.613		59.775	17.834	5.340	2.185.413
TOTAL DESP. PROD. INTER.	-	3.650.624	328.589		686.907	204.805	61.328	49.317		
GASTO TOTAL		-	6.395.847	822.892		1.409.099	698.572	123.589	9.439.540	

MODELO DOCENTE

QUADRO Nº 4: INSTRUMENTAÇÃO

ITV	C. S. I. ITV	80
Á R E A	ESTABELECIMENTO	ANO

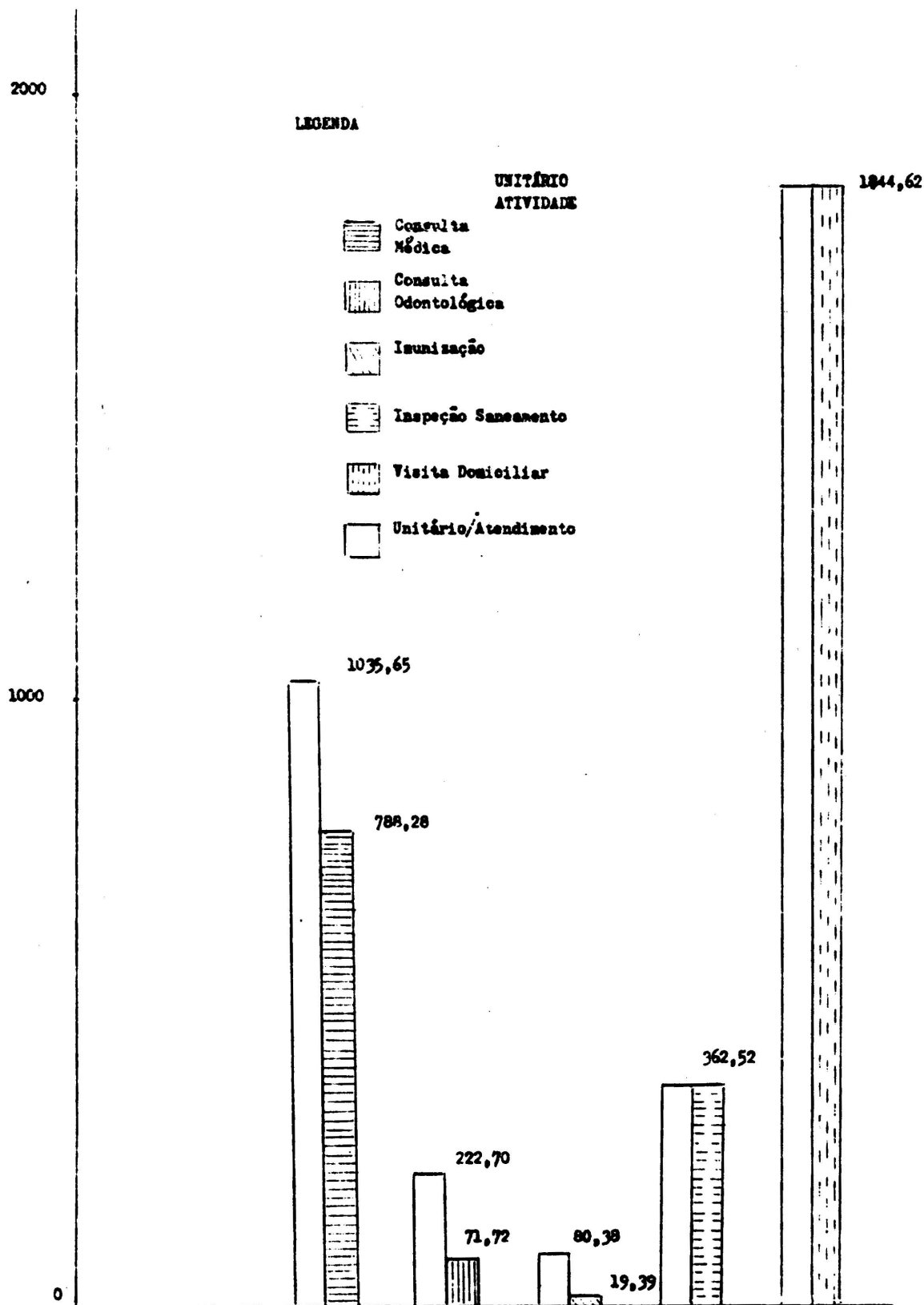
DESPESAS DIRETAS E INDIRETAS DOS CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS
ATIVIDADES FINAIS SEUS ATRIBUTOS - INSTRUMENTOS E SEUS ATRIBUTOS

CENTROS DE ATIVIDADES FINAIS		HOSPITAL.	CONS.MÉD.	CONS.DENT.	CONS.ENF.	IMUNIZAG.	IBSP.SAN.	VIS.DOMIC.	TODAS ATIV.
ATIVIDADES FINAIS		PAC.-DIA	CONSULTA	CONSULTA	CONSULTA	DOSES	U. I. S.	VISITA	
I - DESPESAS:									
DESPESAS INSUMOS PESSOAIS	DIRETAS - ATIVIDADES FINAIS		2.735.223	494.303	-	533.880	493.767	62.261	4.319.355
	RATEIO - ATIVID. INTERMEDIÁRIAS		1.576.776	299.976	-	627.132	186.971	55.988	2.746.378
	TOTAL DESPESAS INSUMOS PESSOAIS		4.311.999	794.279	-	1.160.932	680.738	118.249	7.065.733
DESPESAS INSUMOS NÃO PESSOAIS	DIRETAS - ATIVIDADES FINAIS				-	188.332			188.332
	RATEIO - ATIVID. INTERMEDIÁRIAS		2.073.848	28.613	-	59.775	17.834	5.340	2.185.419
	TOTAL DESP. INSUMOS NÃO PESSOAIS		2.073.848	28.613	-	248.167	17.834	5.340	2.373.805
DESPESAS TOTAIS			6.385.847	822.892	-	1.409.099	698.572	123.589	9.439.538
DESPESAS	DIRETAS - PROD. ATIVID. FINAIS		2.735.223	494.303		722.132	493.767	62.261	4.587.787
	RATEIO - PROD. ATIVID. INTERMED.		3.650.624	328.589		686.907	204.805	61.328	4.931.791
II - ATIVIDADE ATRIBUTOS:									
UNIDADE DE MEDIDA		PAC.-DIA	CONSULTA	CONSULTA	CONSULTA	DOSES	U. I. S.	VISITA	
VOLUME			8.101	11.505	-	72.647	1.927	67	
COBERTURA.									
ATEENDIDOS			6.166	3.695		17.530	1.927	67	
COBERTURA ALCANÇADA			8,18	4,90		23,24	2,55	0,08	
CONCENTRAÇÃO			1,31	3,11		4,14	1	1	
CUSTOS:									
ANUAL			6.385.847	822.892	-	1.409.099	698.572	123.589	
PORCENTAGEM/TOTAL			67,65	8,72		14,93	7,40	1,30	
UNITÁRIO/ATIVIDADE			788,28	71,72		19,39	362,52	1.844,64	
UNITÁRIO/ATEND.			1.035,65	222,70		80,38	362,52	1.844,62	
PROPOR.	PRODUÇÃO FINAL		42,83	60,06		51,25	70,68	50,37	
	PRODUÇÃO INTERMEDIÁRIA		57,17	39,94		48,75	29,32	49,63	
III - INSTRUMENTOS ATRIBUTOS:									
UNIDADE DE MEDIDA		LEITO-DIA	HORA-MÉD.	HORA-DENT.	HORA-ENF.	HORA-VAC.	HORA-INSP.	HORA-VIS.	
VOLUME:									
DISPONÍVEL			5.749	1.840	-	7.705	2.300	690	
UTILIZADO			3.589	230		7.705	2.300	690	
GRAU DE UTILIZAÇÃO			62,42	12,5		100	100	100	
RENDIMENTO (do utilizado)			2,26	50,02		9,43	0,84	0,1	
do disponível			1,41	6,25		9,43	0,84	0,1	
CUSTOS									
UNITÁRIO/INST. DISP.			1.110,78	447,22		182,88	303,72	179,11	
UNITÁRIO/INST. UTIL.			1.779,28	3.577,79		182,88	303,72	179,11	
PROPOR.	INSUMOS PESSOAIS		67,52	96,52		82,38	97,44	95,67	
	INSUMOS NÃO PESSOAIS		32,48	3,48		17,62	2,56	4,33	

CUSTOS:

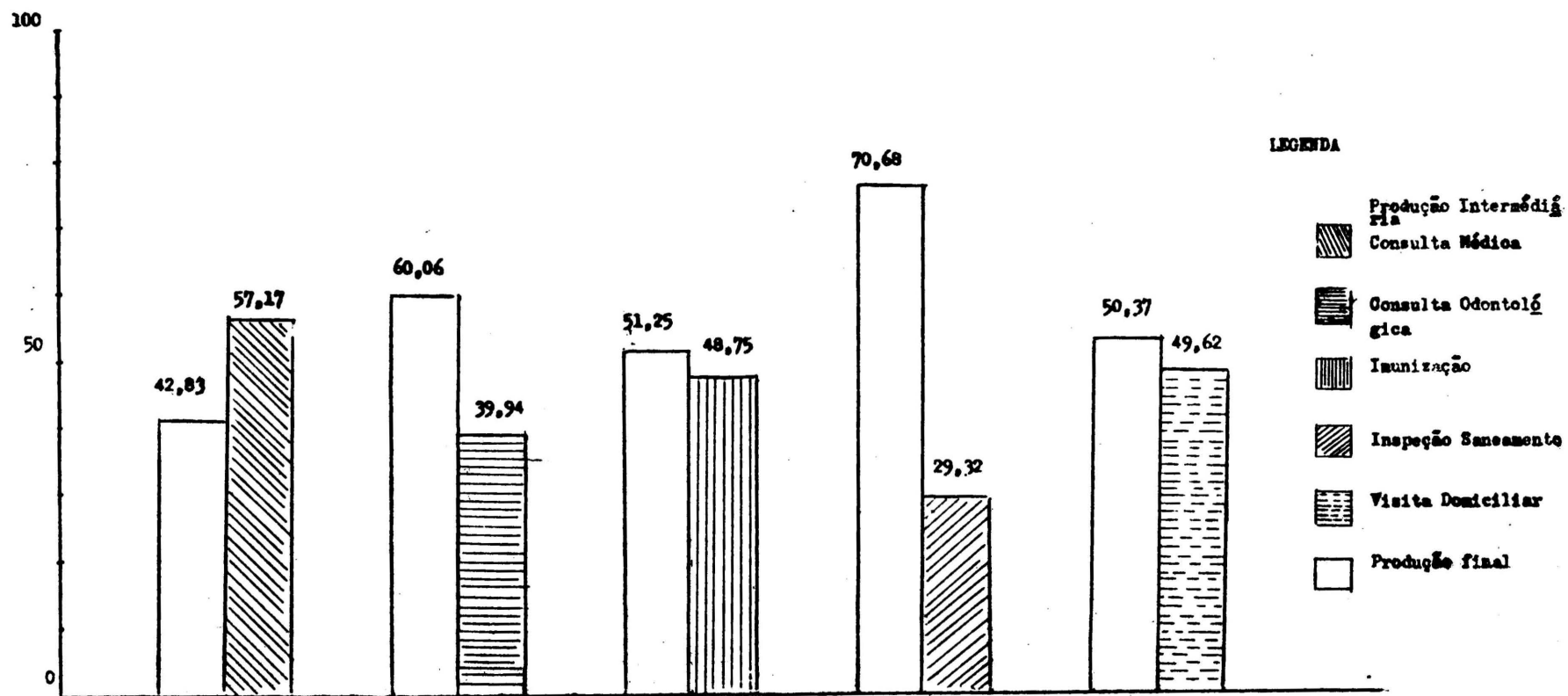
Unitário/Atividades

Unitário/Atendimentos



Fonte: Técnica CENDES/OPS: Quadro 4
C.S.I - ITU - 1980

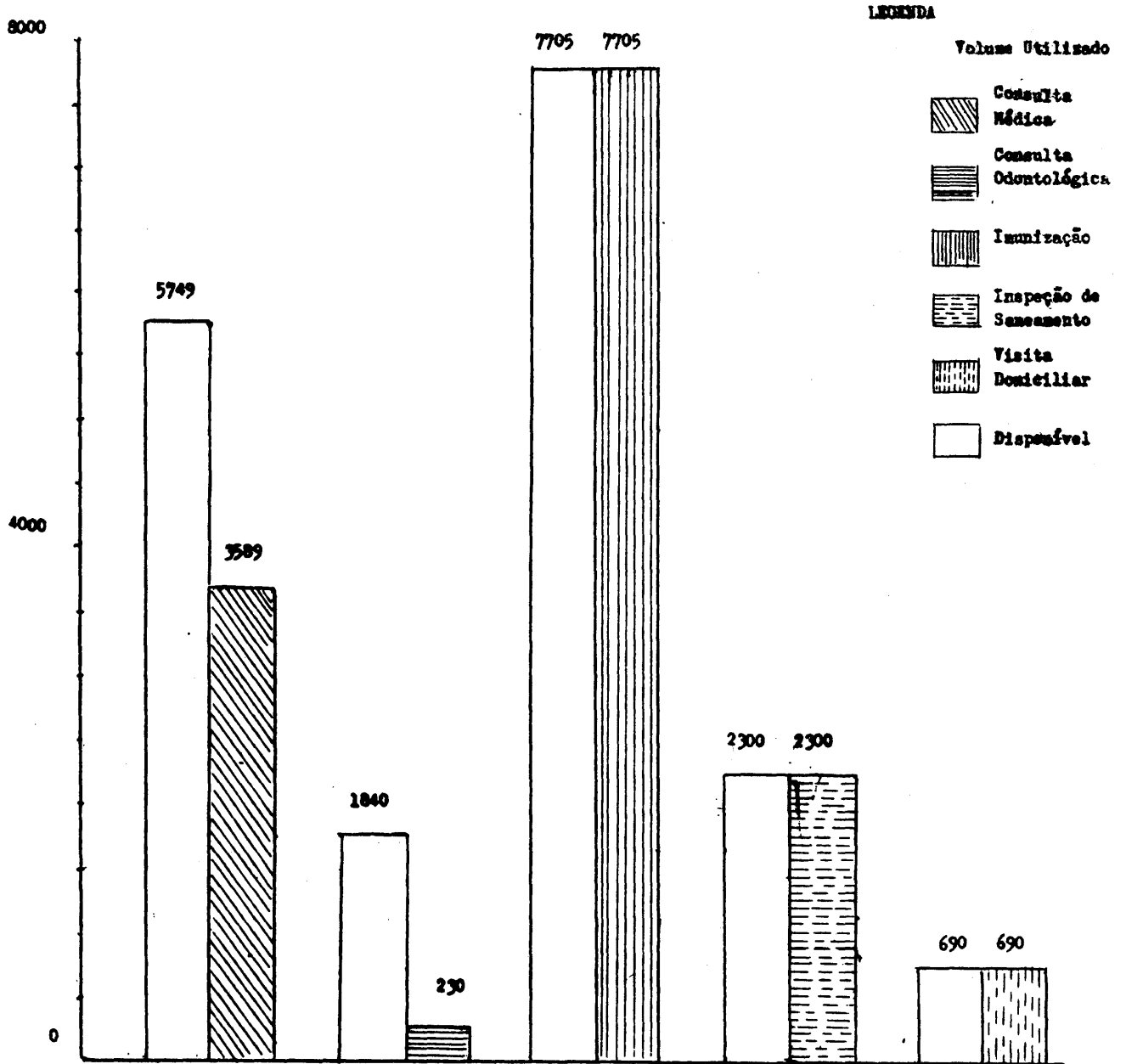
PROPORÇÃO - PRODUÇÃO FINAL
 PRODUÇÃO INTERMEDIÁRIA



Fonte: Técnica CENDES/OPS: Quadro 4

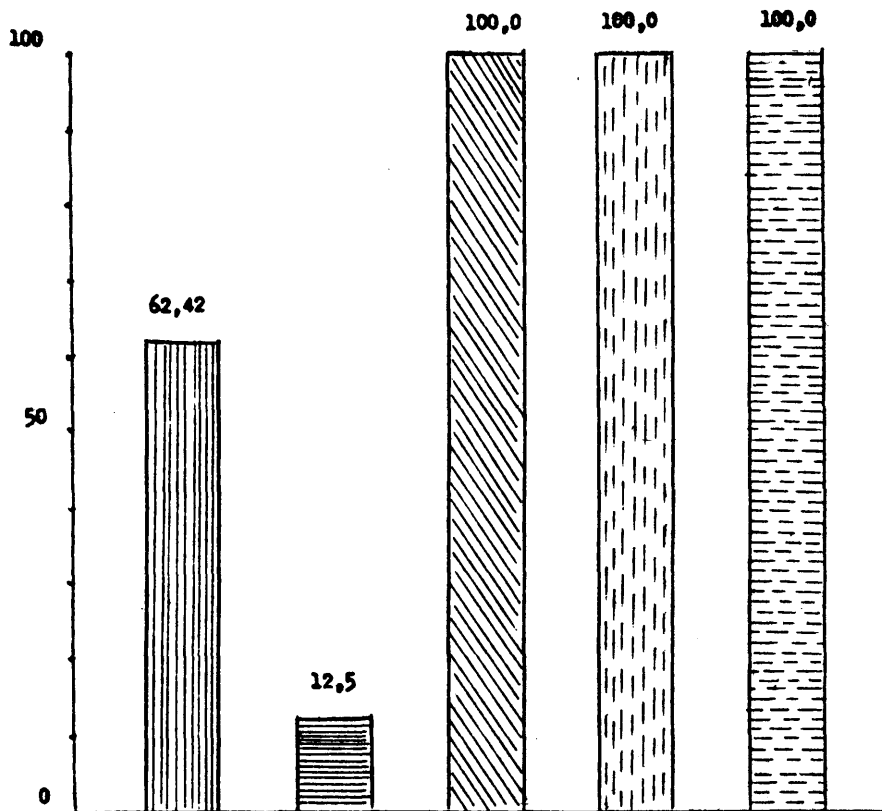
C.S. I - ITU - 1980

Volume Disponível e Utilizado



Fonte: Técnica CENDES/OPS: Quadro 4
C.S. I - ITU - 1980

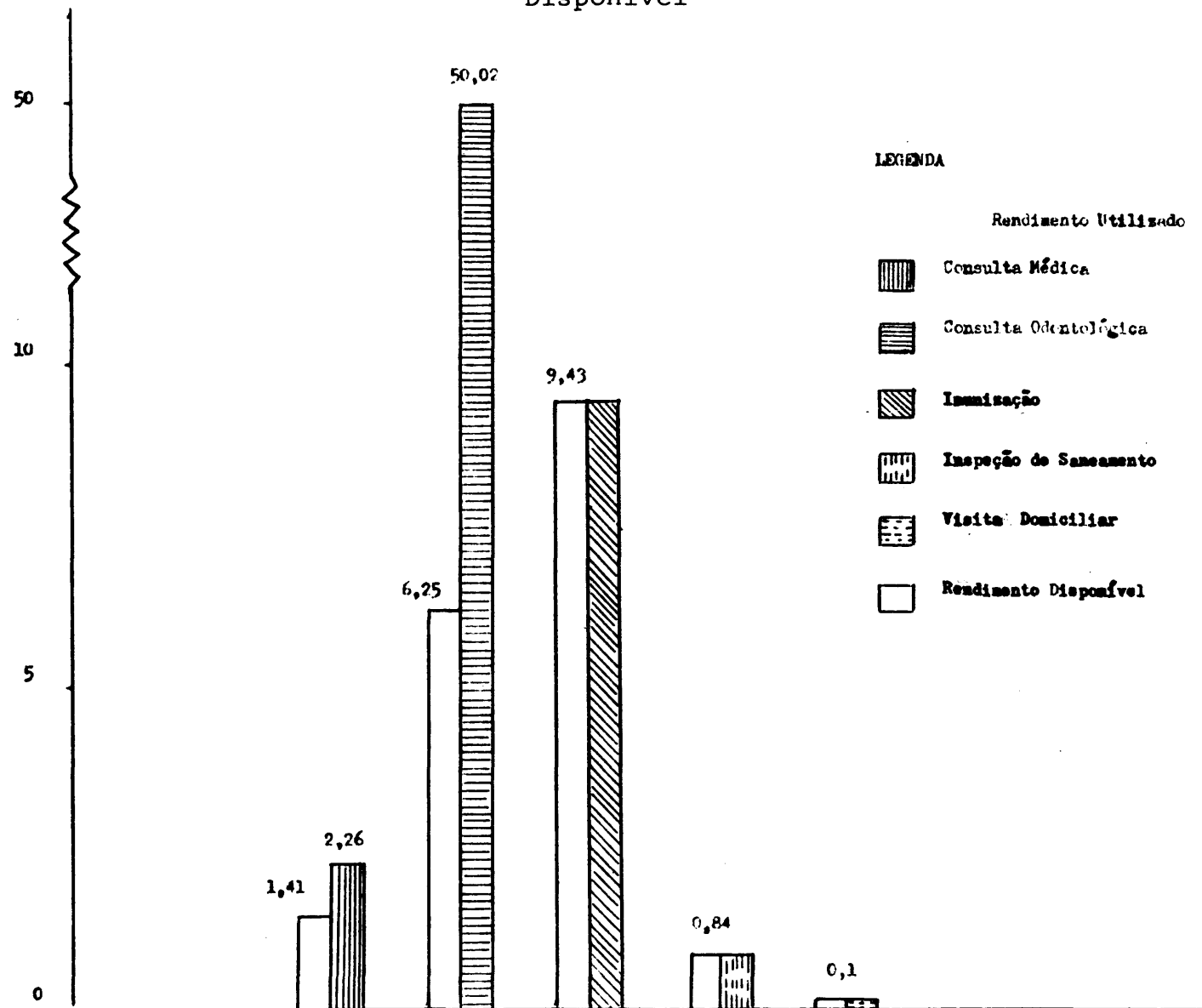
Grau de Utilização



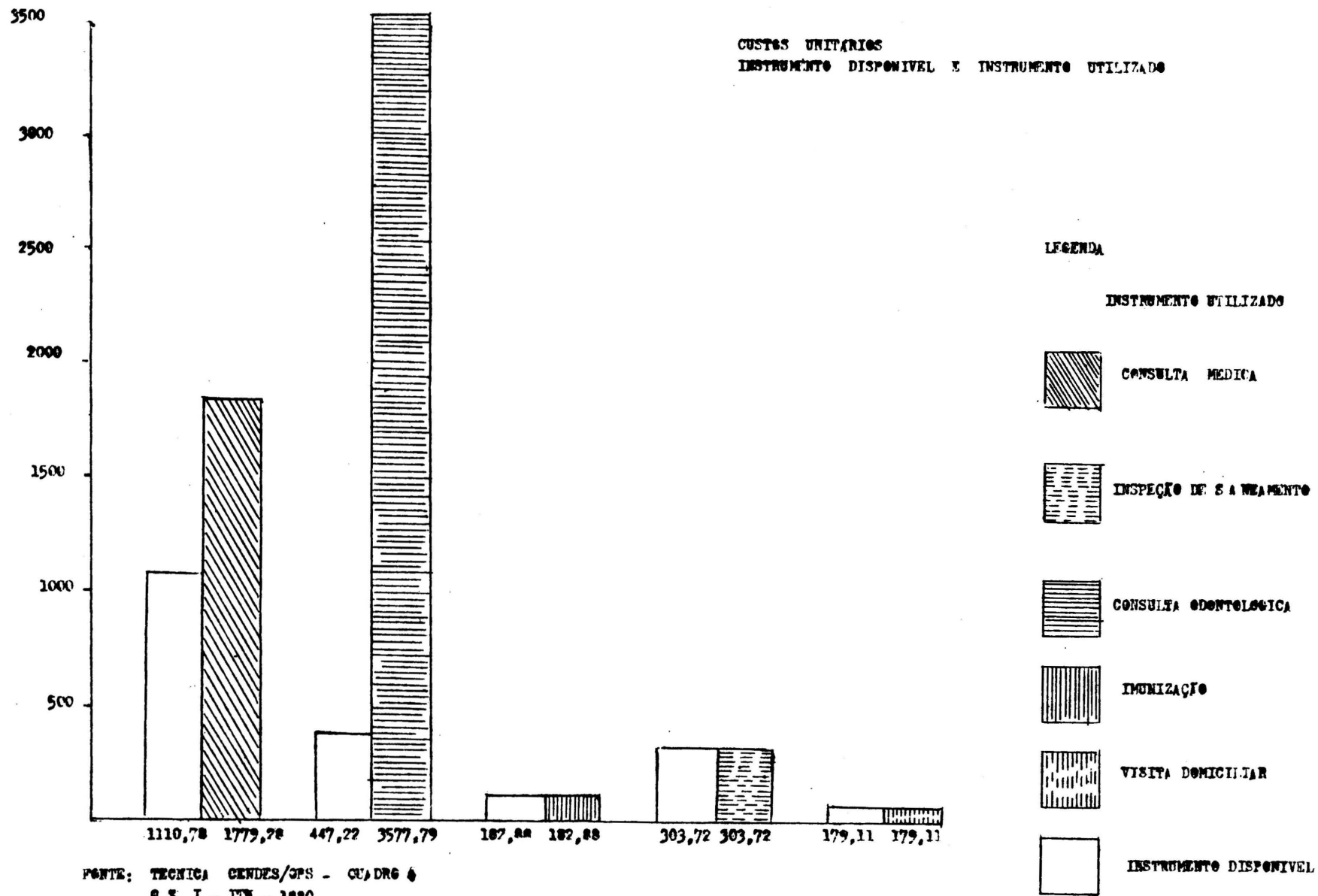
LEGENDA



Rendimento - Utilizado
- Disponível



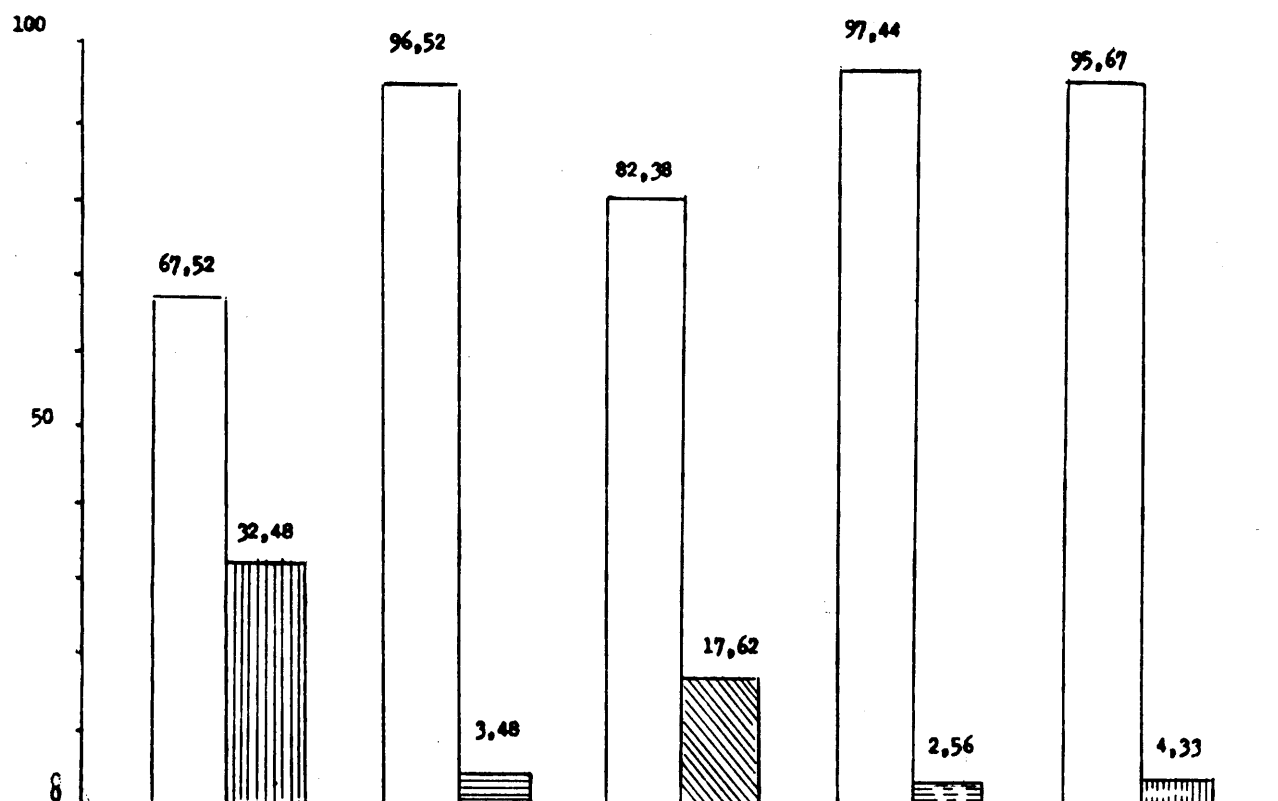
Fonte: Técnica CENDES/OPS: Quadro 4
C.S. I - ITU - 1980



FORTE: TÉCNICA GENDES/OPS - CU/DRE 6
S.S. I - IV - 1980

Proporção

Insumos pessoais e não pessoais



LEGENDA



Insumos não pessoais
Consulta Médica



Inspeção
Saneamento



Consulta
Odontológica



Visita
Domiciliar



Inunização



Insumos
Pessoais

Fonte: Técnica CENDES/OPS: Quadro 4
C.S. I - ITU - 1980

MODELO DOCENTE

QUADRO Nº 7: FORMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS

I T Ú	CRIANÇAS SADIAS	82 /86
Á R E A	D A N O	A N O

I - METAS DE NORMALIZAÇÃO:

A N O S	POPULAÇÃO A-CESSÍ-VEL	ALTERNATIVA MÁXIMA					ALTERNATIVA MÍNIMA											
		PROTEÇÃO			ATENÇÃO		PROTEÇÃO			ATENÇÃO								
		A PROTEG.	PROTEGIDOS	NÃO PROTEGIDOS	ESTIMATIVA DE ENFERMOS		A ATENDER	TAXA OBSERV.	A PROTEG.	PROTEGIDOS	NÃO PROTEGIDOS	TAXA OBSERV.	A ATENDER					
+ 1	80 665											651						450
+ 2	83 296																	506
+ 3	85 927																	694
+ 4	88 558																	715
+ 5	91 189																	736

II - FORMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS POR DANOS:

A N O S	TÉCNICA	ATRIBUTOS		ALTERNATIVA MÁXIMA				ALTERNATIVA MÍNIMA						
		CONCENTRAÇÃO	RENDIMENTO	PROTEG. ATENDID.	ATIVIDADES NECESSÁRIAS	INSTRUMENTOS REQUER.	GASTO ESTIMADO POR ATIVIDADES	PROTEG. ATENDID.	ATIVIDADES NECESSÁRIAS	INSTRUMENTOS REQUER.	GASTO ESTIMADO POR ATIVIDADES			
+ 1	IMUNIZAÇÃO	-	-											
	CONSULTA MÉDICA	4	6		2604	434	2.119.656		1800	300	1.465.200			
	ATENDIMENTO ENFER.	8	6	651	5208	863	275.156	450	3600	600	190.200			
	VISITA DOMICILIAR	0,1	0,7		65	9	7.092		45	6	4.728			
					GASTO DA TÉCNICA		2.401.904	GASTO DA TÉCNICA		1.660.128				
+ 2	IMUNIZAÇÃO													
	CONSULTA MÉDICA	4	6		2688	448	3.938.368		2024	337	2.962.567			
	ATENDIMENTO ENFER.	8	6	672	5376	896	510.720	506	4048	674	384.180			
	VISITA DOMICILIAR	0,1	0,7		67	10	14.180		51	7	9.926			
					GASTO DA TÉCNICA		4.463.268	GASTO DA TÉCNICA		3.356.673				
+ 3	IMUNIZAÇÃO													
	CONSULTA MÉDICA	4	6		2776	463	7.326.512		2260	377	5.965.648			
	ATENDIMENTO ENFER.	8	6	694	5552	926	950.076	565	4320	754	773.604			
	VISITA DOMICILIAR	0,1	0,7		69	10	25.520		56	8	20.416			
					GASTO DA TÉCNICA		8.302.108	GASTO DA TÉCNICA		6.759.668				
+ 4	IMUNIZAÇÃO													
	CONSULTA MÉDICA	4	6		2860	477	13.586.391		2508	418	11.905.894			
	ATENDIMENTO ENFER.	8	6	715	5720	954	1.762.992	627	5016	836	1.544.928			
	VISITA DOMICILIAR	0,1	0,7		71	10	15.395.303		62	9	41.328			
					GASTO DA TÉCNICA			GASTO DA TÉCNICA		13.492.150				
+ 5	IMUNIZAÇÃO													
	CONSULTA MÉDICA	4	6		2944	491	25.173.079		2760	460	23.583.740			
	ATENDIMENTO ENFER.	8	6	736	5888	982	3.266.132	690	5520	920	3.059.920			
	VISITA DOMICILIAR	0,1	0,7		74	10	82.680		69	10	82.680			
					GASTO DA TÉCNICA		28.521.891	GASTO DA TÉCNICA		26.726.340				

4. APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

4.1 Introdução

A Técnica de Programação do Setor Público foi idealizada por técnicos da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina).

É baseada em estudos de natureza econômica, sendo utilizada originalmente para programação dos setores econômicos e mais recentemente do Setor Saúde, analisando as suas ações do ponto de vista da oferta de serviços.

A técnica é de natureza macrodimensional, pois o objeto de seu planejamento tem uma grande dimensão espacial, podendo compreender uma Região, um Estado ou mesmo todo o País. É totalista ou integradora, porque abrange a totalidade do problema objeto do planejamento. É de fluxo descendente, porque parte do nível central para o local. Procura medir as capacidades administrativas e produtivas do setor e das instituições que o integram, assim como projetar sua capacidade financeira, administrativa, de gasto, de produção e de operatividade, com vistas à determinação de sua capacidade de compromisso futuro. Esses elementos objetivos permitirão formular proposições de política a longo prazo, política de investimentos e tetos econômicos para os planos a curto prazo.

Para a aplicação da técnica, as informações necessárias devem cobrir uma série histórica de dez anos; tais informações são de natureza quantitativa e qualitativa. As de natureza quantitativa correspondem a:

- recursos humanos e de infraestrutura
- estatística orçamentária e de gastos
- produção de bens e serviços.

As informações de natureza qualitativa devem ser obtidas mediante o emprego de técnicas de Organização e Métodos.

É prevista pela técnica a seleção, com base em critérios objetivos, das instituições mais significativas do setor econômico-social para que, analisando-as sistematicamente, se possa chegar ao conhecimento e projeção de suas capacidades. Entretanto, este procedimento não foi adotado no presente trabalho, uma vez que, para fins didáticos, foi previamente definida sua aplicação no Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes".

4.2 *Histórico do Hospital*

As informações colhidas sobre o histórico do Hospital foram obtidas através de entrevistas com o Diretor do Serviço de Administração, enfermeiras e doentes que lá vivem desde 1936.

O Hospital foi instalado em 1932, em uma área de 193 alqueires de propriedade do Estado, situada no Município de Itu, com o nome de Pirapitingui, por estar próximo a um rio que possui o mesmo nome. A palavra Pirapitingui é de origem indígena e significa "Rio do Peixe Branco" (pira = peixe, pitinga = branco, y ou i = rio). A Lei Estadual nº1.028 de 9, publicada no Diário Oficial do Estado de 10/08/1976, deu-lhe a denominação atual de "Dr. Francisco Ribeiro Arantes" em homenagem a um seu ex-diretor.

Inicialmente tinha a finalidade de recolher e segre

gar os doentes de hanseníase que viviam nas proximidades da cidade. A segregação era compulsória. Muitos doentes eram bruscamente retirados de suas casas ou dos seus locais de trabalho e levados pela polícia ao Hospital, para aí permanecerem até a sua morte. O contato com o mundo exterior era feito através de visitas de seus familiares, que ocorriam aos domingos, permanecendo estes visitantes num parlatório amplamente policiado, visualizando seus parentes a uma determinada distância.

Somente por ocasião da morte de algum familiar, o doente podia conseguir licença para uma visita rápida à sua família, o que era feito em um carro do Hospital. Os doentes eram permanentemente vigiados por um grupo de guardas, que formava um serviço de vigilância dentro do próprio Hospital.

Todas as crianças nascidas de famílias de hansenianos eram afastadas do convívio destas. Quando doentes, eram encaminhadas ao Hospital Padre Bento, em Guarulhos. Se sadias, eram encaminhadas aos orfanatos de suas cidades de origem.

Na época de sua fundação, o Hospital era constituído pela colônia, formada por três ruas de casas de tábua que abrigava as famílias doentes, por alguns carviles e pavilhões que albergavam doentes desacompanhados, e pelas instalações hospitalares. Posteriormente, essas casas foram substituídas por casas de alvenaria, de propriedade do Estado, e ampliado o número de carviles. Os doentes com melhor situação financeira construíram as suas próprias residências em áreas pertencentes ao Hospital. Após o falecimento de seus construtores, essas residências passavam a abrigar parentes também doentes. Não havendo parentes doentes, as casas eram ocupa

das por outras famílias moradoras na colônia hospitalar.

Atualmente, os ocupantes que investiram recursos próprios nessas residências lutam para conseguir indenização do Estado pelos recursos empregados, passando assim para o Estado a posse definitiva desses imóveis.

Concomitantemente à instalação do Hospital, houve a necessidade de um cemitério para enterrar os doentes que ali viviam. Em 1938 foi instalada uma cadeia para doentes criminosos que, a princípio, funcionava juntamente com a clínica psiquiátrica. Atualmente ela continua existindo e abriga apenas sete presidiários sentenciados pela justiça, sob a vigilância de policiais da Secretaria de Segurança Pública.

Em 1955 a clínica psiquiátrica passou a funcionar em prédio separado. No momento ela está desdobrada em duas clínicas: a psiquiatria 1, que se destina à internação de doentes mais agressivos ou em estágio inicial de tratamento e a psiquiatria 2, que presta atendimento aos doentes crônicos. Todos os pacientes hansenianos, controlados em todo o Estado pelas diversas unidades de saúde, que apresentam problemas psiquiátricos e que necessitam de internação, são encaminhados a essas clínicas.

Como a segregação dos hansenianos era compulsória e eles tinham que permanecer definitivamente na colônia hospitalar, em 1933 foi criada uma associação de doentes internados, a Caixa Beneficente cuja finalidade era auxiliar a manutenção da comunidade residente. Essa Caixa tinha sob sua responsabilidade a manutenção de uma pequena fazenda que produzia verduras, legumes, leite, carnes de porco e de aves e ovos, além de uma oficina de sapatos ortopédicos, uma fábri

ca de sabão, uma fábrica de refrigerantes e uma cerâmica que produzia tijolos e ladrilhos. Mantinha, ainda, como lazer, duas emissoras de rádio de pequena potência, a projeção de filmes duas vezes por semana, realizava jogos de futebol e promovia bailes periodicamente. Todo o material produzido pela Caixa Beneficente era adquirido pelo próprio Hospital, para a sua manutenção. Além disso, a Caixa recebia donativos de particulares e de empresas privadas.

Em 1953 a população de doentes internados era cerca de 3.000. Com a mudança dos conceitos relacionados com a hanseníase e a nova orientação do seu tratamento, não mais ocorre a segregação desses pacientes. Muitos obtiveram alta hospitalar e deixaram o Hospital. Por esses motivos e pela escassez de mão-de-obra e de recursos financeiros, a Caixa Beneficente diminuiu as suas atividades. Atualmente não mais realiza as sessões de cinema, não promove bailes e nem produz mais nada, apenas mantém ainda em funcionamento um bar e um pequeno supermercado, que estão arrendados a doentes, e a Pirapitingui Rádio Clube, que apresenta programas musicais, educativos (principalmente sobre a hanseníase), noticiosos e de interesses gerais, funcionando cerca de 6 horas diárias e operada por alguns doentes. Esta rádio é utilizada para a chamada dos doentes internos, a fim de que sejam submetidos ao controle médico periódico.

Como lazer só existem, no momento, jogos de futebol aos sábados e domingos, com a participação de doentes egresos que habitam as proximidades e T.V. nas residências daqueles de maiores posses. Ainda há celebração de missas aos domingos na igreja católica e no final das tardes reuniões de caráter religioso. Existem, também, 3 centros espíritas, 1

igreja presbiteriana e 1 igreja da Congregação Cristã do Brasil.

Durante toda a existência do Hospital, as famílias residentes nas casas da colônia vêm recebendo cotas "per capita" de gêneros alimentícios e preparam suas refeições. As pessoas que vivem nos carviles recebem, no refeitório, as refeições já preparadas numa cozinha central, que também prepara os alimentos destinados aos ocupantes das enfermarias. Antigamente cada enfermaria possuía sua cozinha própria. Nos anos 50 havia grande variedade e quantidade de alimentos; hoje há restrição de produtos enlatados, carnes e frutas.

O Hospital conta com energia elétrica desde sua instalação e a água que o abastece recebe tratamento há aproximadamente 20 anos. Possuía ainda uma escola de 1º grau, com classes de 1a. a 4a. séries, que hoje já não mais existe.

Até 1973 a maioria das tarefas era executada pelos próprios doentes internados, como atividades de laborterapia. Como havia divisão de trabalho, a partir desse ano os doentes que, no período de janeiro de 1962 a março de 1967, vinham exercendo as mesmas atividades, foram integrados ao quadro de funcionários públicos estaduais. Desde então muitos deles foram aposentados por invalidez. Como consequência, houve necessidade da admissão de funcionários sadios para a prestação de serviços no Hospital.

Em 1944 o Brasil começou a importar a sulfona para o tratamento da hanseníase. Sendo um medicamento de alto custo, era necessário que pessoas de maior poder aquisitivo patrocinassem o tratamento completo para alguns doentes. Aqueles que

não tinham apadrinhamento, evidentemente não tinham acesso a esse tratamento. Somente a partir de 1948, depois de comprovada a eficiência da droga, a Secretaria de Estado da Saúde passou a adotar o tratamento com a sulfona para todos os hanseianos.

Hoje, a política do tratamento da hanseníase incentiva o diagnóstico precoce da doença, o controle ambulatorial dos doentes e de seus comunicantes, assim como a reintegração psíquica e social daqueles que estavam segregados. Desta maneira, muitos dos pacientes internados obtiveram alta hospitalar e passaram a residir nas proximidades da área do Hospital, formando verdadeiros bairros periféricos. Embora sejam controlados pelos centros de saúde da região, utilizam-se dos serviços ambulatoriais e mesmo de internação que o Hospital oferece, quando apresentam quaisquer intercorrências.

Presentemente o Hospital dispõe de 430 leitos hospitalares e de 1.070 leitos na colônia, num total de 1.500 leitos. Várias casas da colônia estão desocupadas e abandonadas, chegando mesmo ao estado de semi-destruição. Estão em uso 11 carvões, sendo que cada um deles tem a capacidade de albergar 32 doentes, pois possui 16 quartos para duas pessoas. O único pavilhão remanescente é o Jesus Gonçalves, que abriga doentes muito incapacitados; no momento está desativado por necessitar reparos em seu alicerce. Os pacientes que o ocupam estão distribuídos pelas enfermarias.

4.3 Estrutura formal

O Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes", do Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária, da Coordena

doria de Assistência Hospitalar (vide Diagrama C), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (vide Diagrama A), apresenta a seguinte estrutura, conforme Portaria SS-CAH nº 37/74 publicada no Diário Oficial do Estado de 31/12/74, modificada pelo Decreto SS nº 9.361 de 31/12/76, publicado em 1º/01/77:

I - DIRETORIA

II - SERVIÇO MÉDICO, COM

a) Seção Médico-Cirúrgica, com

1. Setor de Clínica Médica
2. Setor de Clínica Cirúrgica
3. Setor de Clínica Especializada
4. Setor de Ambulatório

b) Seção Complementar de Diagnóstico e Terapêutica, com

1. Setor de Patologia e Análises Clínicas
2. Setor de Fisioterapia
3. Setor de Radiologia
4. Setor de Reabilitação

III - SERVIÇO TÉCNICO-AUXILIAR, COM

a) Seção de Enfermagem, com

1. Setor de Enfermagem de Clínica Médica
2. Setor de Enfermagem de Clínica Cirúrgica
3. Setor de Enfermagem em Saúde Pública

b) Setor de Nutrição e Dietética

c) Setor de Arquivo Médico e Estatística

d) Setor de Serviço Social Médico

IV - SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO, COM

a) Seção de material e Patrimônio, com

1. Setor de Suprimento

b) Seção de Lavanderia, Rouparia e Costura

c) Seção de Manutenção, com

1. Setor de Oficinas
2. Setor de Caldeiras e Instalações
3. Setor de Conservação e Limpeza

d) Setor de Pessoal

e) Setor de Comunicações

f) Setor de Saneamento

g) Setor de Administração de Sub-Frota

- V - SERVIÇO DE FINANÇAS, COM
a) Seção de Orçamento e Custos
b) Seção de Despesas.

Constituem órgãos da Diretoria, as seguintes Comissões Permanentes:

- I - COMISSÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS
II - COMISSÃO DE JULGAMENTO DE COMPRAS
III - COMISSÃO DE MEDICAMENTOS
IV - COMISSÃO DE TREINAMENTO E ENSINO.

De acordo com esses atos administrativos o Diretor do Hospital deverá ser médico, com curso de Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo ou equivalente.

A composição e a competência de cada Comissão Permanente serão fixadas por ato do Diretor, aprovado pelo Conselho Técnico Consultivo da Coordenadoria de Assistência Hospitalar.

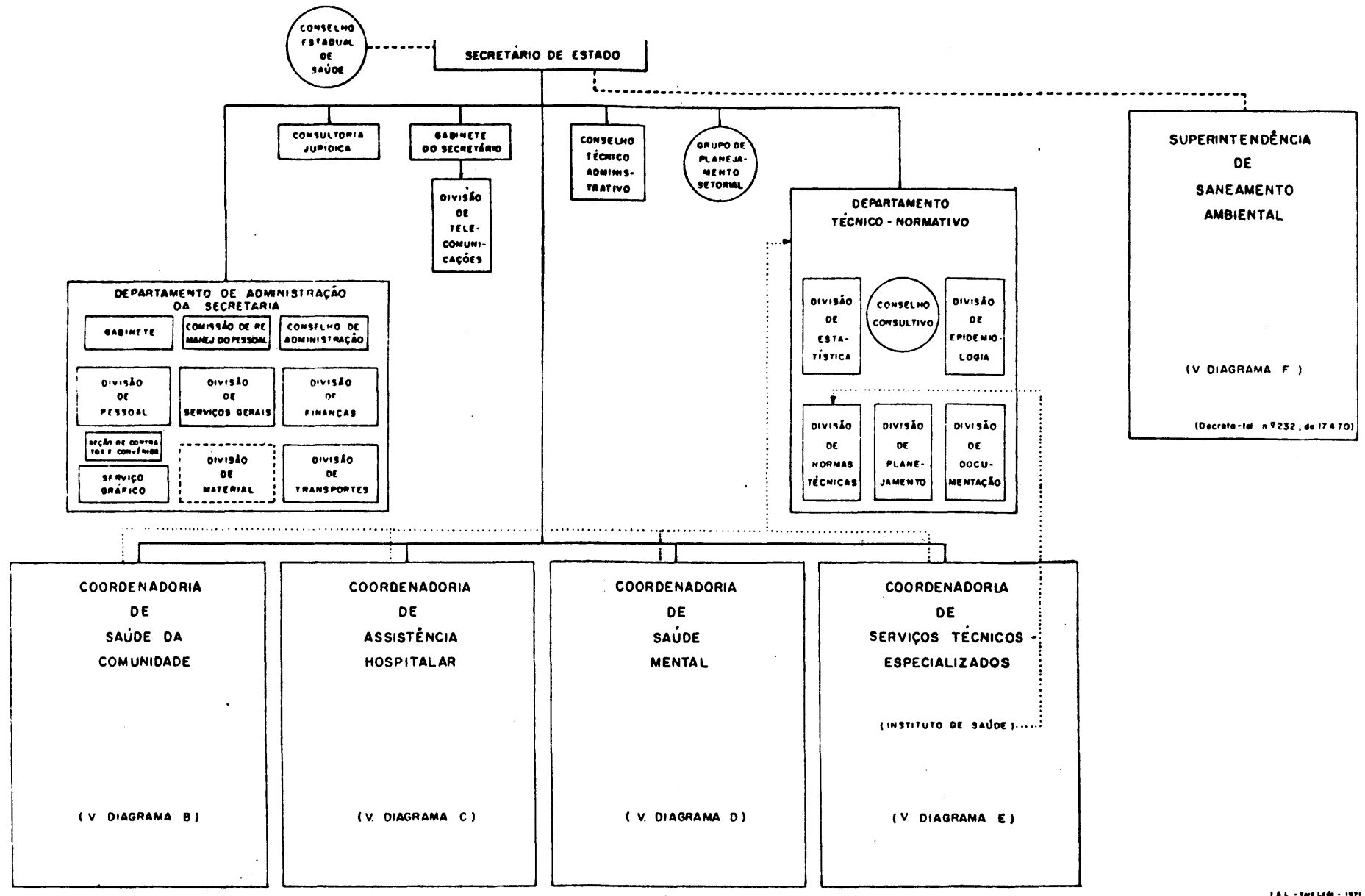
Na estrutura organizacional apresentada figuram os setores de Fisioterapia e de Reabilitação; na realidade não estão funcionando por não contarem com pessoal habilitado, uma vez que não foram criados os cargos de Fisioterapeuta.

Segue-se o organograma oferecido pela instituição.

O gráfico apresentado não satisfaz ao grupo, que elaborou um organograma formal mais condizente com a realidade, o qual é apresentado a seguir.

(DIAGRAMA A)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CONFORME DECRETO Nº 52.182, DE 16-7-1969



(DIAGRAMA C)

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

CONSELHO HOSPITALAR DO ESTADO

COORDENADOR

SABMTE

CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

DIVISÃO DE PESSOAL

DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS

DIVISÃO DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DE TÉCNICA HOSPITALAR

DIRETORIA

DIVISÃO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO TÉCNICA

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

SERVIÇO DE FORMAÇÃO E ADESTRAMENTO DE PESSOAL

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS GERAIS E ESPECIAIS

DIRETORIA

HOSPITAL EMÍLIO RIBAS (CAPITAL)

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA (CAPITAL)

HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONToura (CAPITAL)

HOSPITAL REGIONAL DE PROMISSÃO

HOSPITAL REGIONAL VALE DO RIBEIRA PARQUEIRA-AÇU

HOSPITAL REGIONAL DE MIRANDÓPOLIS

HOSPITAL ANCHIETA SÃO BERNARDO DO CAMPO

HOSPITAL DE ECHEPORA

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

HOSPITAL DE MARLIA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE BOROCABA

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE TISILOGIA

DIRETORIA

PARQUE HOSPITALAR DO MANDAGUÁ (CAPITAL)

HOSPITAL NESTOR SOU-LART RES (AMÉRICO BRASILENSE)

HOSPITAL CLEMENTE FERREIRA (LINS)

HOSPITAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

HOSPITAL ADHEMAR DE BARROS DIVINOLÂNDIA

HOSPITAL MANUEL DE ADEU (BAURU)

HOSPITAL GUILHERME ALVARO (SANTOS)

HOSPITAL ROBERT KOCH (BOROCABA)

HOSPITAL EMÍLIO CARLOS (CATANDUVA)

HOSPITAL LEONOR MENDES DE BARROS (BOROCABA)

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

DIRETORIA

HOSPITAL PADRE BENTO (GUARULHOS)

HOSPITAL S. SANTO ANSELMO (MOR DAS CRUZES)

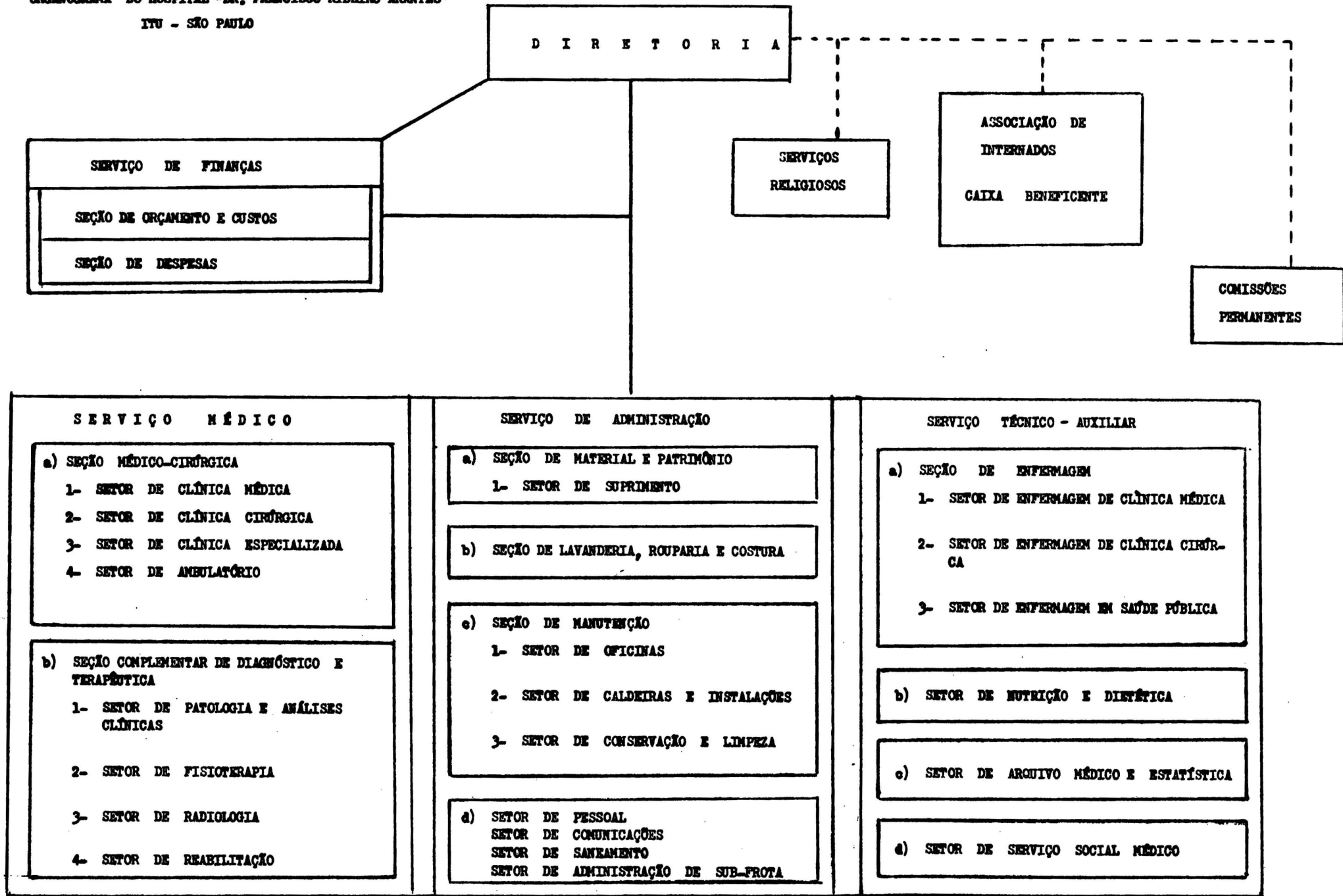
HOSPITAL PIRAPITINGUI (ITU)

HOSPITAL AMORÉIS (BAURU)

HOSPITAL ADHEMAR DE BARROS (CAPITAL)

POLICLÍNICA (CAPITAL)

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

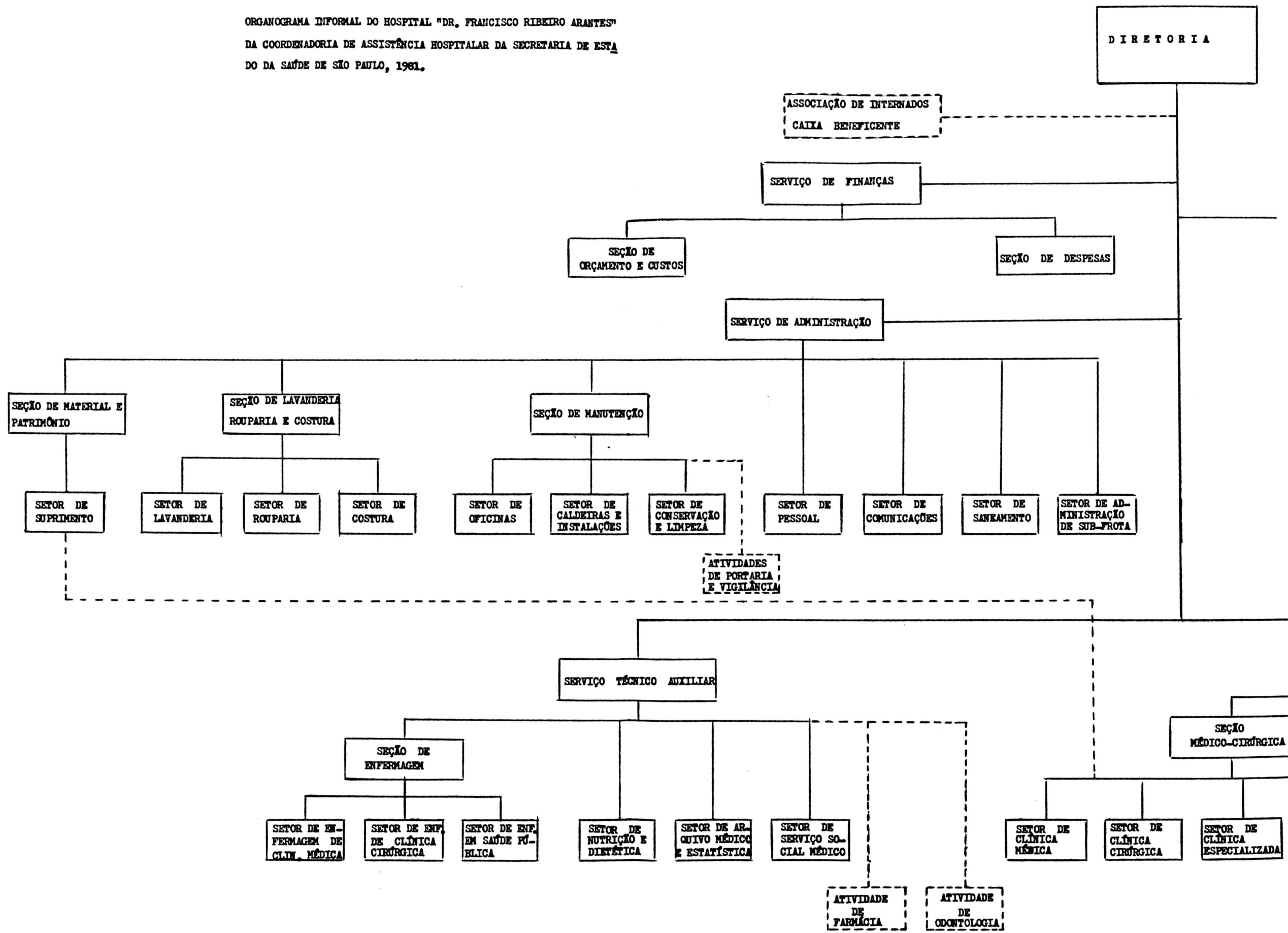


4.4 *Estrutura Informal*

Analisando a estrutura formal, o Regimento do Serviço de Administração, o organograma existente no Hospital e entrevistando alguns funcionários, foram constatadas algumas distorções das relações funcionais, que o grupo representou no organograma informal da instituição. Tais distorções referem-se a:

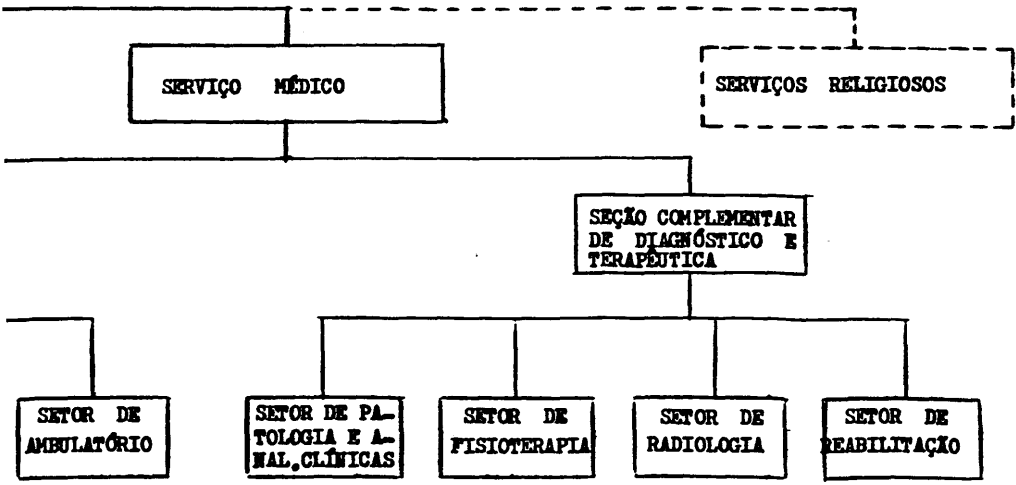
- A Associação de Internados - Caixa Beneficente que, pela natureza de suas atividades entre as quais serviços de divulgação e comunicação, é considerada um órgão assistencial auxiliar do Hospital;
- A Seção de Lavanderia, Rouparia e Costura funciona de fato com os seguintes setores: Setor de Lavanderia, Setor de Rouparia e Setor de Costura;
- A Seção de Manutenção tem também sob a sua responsabilidade o desenvolvimento de atividades de Portaria e de Vigilância;
- O Serviço Técnico-Auxiliar, além da Seção e dos Setores a ele subordinados, tem ainda a seu encargo as atividades de Farmácia e de Odontologia;
- Foi constatada a existência de Serviços Religiosos desenvolvidos por um capelão católico e por outros doentes pertencentes a diversas seitas religiosas;
- A solicitação de materiais para os Setores que compõem o Serviço Médico é apresentada diretamente ao Setor de Suprimento, da Seção de Material e Patrimônio, não sendo obedecidas as linhas hierárquicas da estrutura formal.

ORGANOGRAMA INFORMAL DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
 DA COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DA SECRETARIA DE ESTA
 DO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 1981.

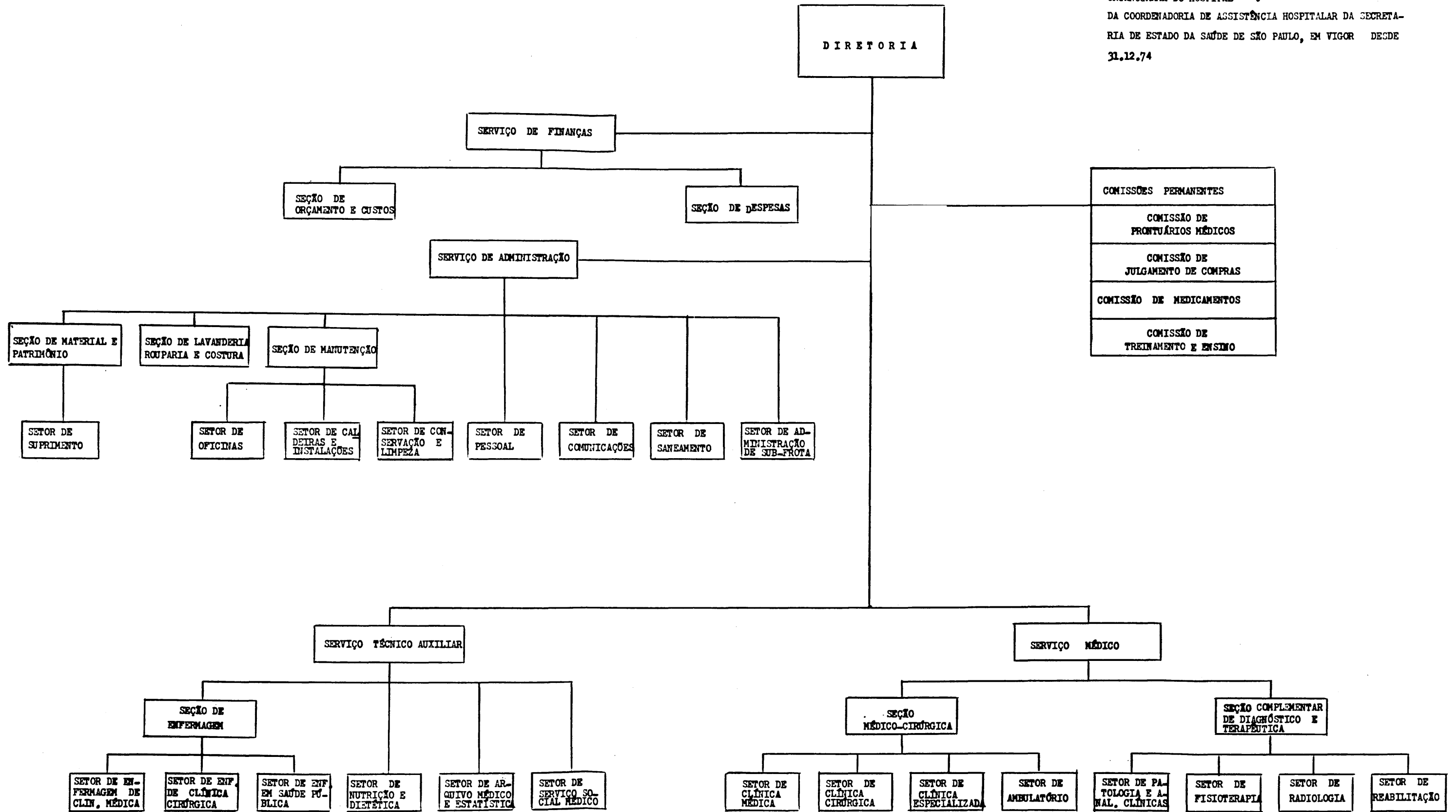


FONTES: ORGANOGRAMA EXISTENTE NO HOSPITAL
 REGIMENTO DO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL
 PORTARIA SS - CAH Nº 37/74
 DECRETO SS Nº 9.361/76

COMISSÕES PERMANENTES
COMISSÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS
COMISSÃO DE JULGAMENTO DE COMPRAS
COMISSÃO DE MEDICAMENTOS
COMISSÃO DE TREINAMENTO E ENSINO



ORGANOGRAMA DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
 DA COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, EM VIGOR DESDE
 31.12.74



FONTES: PORTARIA SS - CAH Nº 37/74

DECRETO SS - Nº 9341/76

4.5 Fluxogramas

O grupo identificou três rotinas de atendimento de hansenianos no Hospital, motivo pelo qual elaborou três fluxogramas.

Para melhor entendimento dessas rotinas, foram conceituados alguns termos nelas utilizados:

SAME - Setor de Arquivo Médico e Estatística

Colônia - área hospitalar destinada à residência dos hansenianos internados

Paciente mutilado - aquele que apresenta deformações físicas graves, decorrentes da evolução da doença

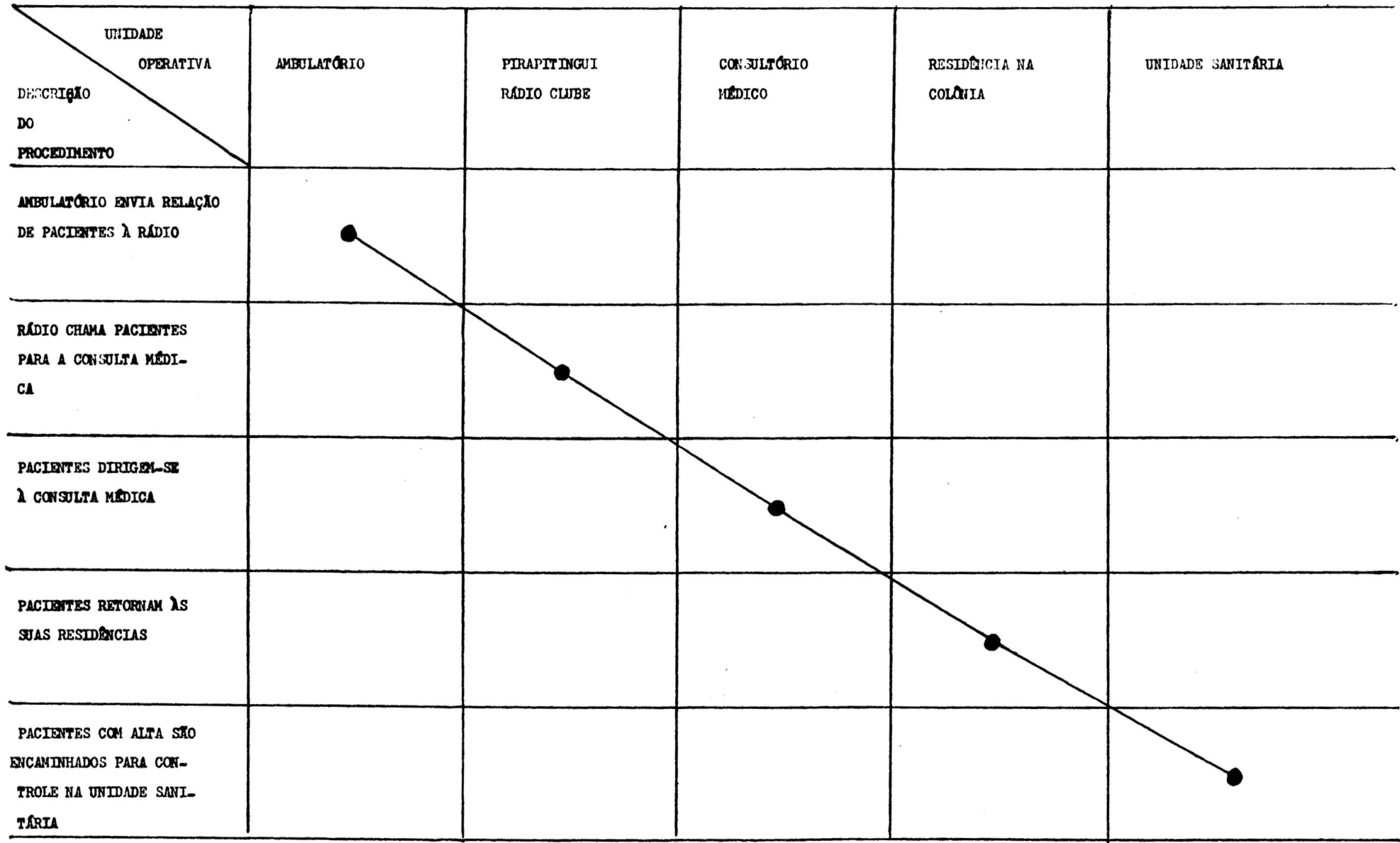
Casos sociais - problemas de origem social (abandono da família, incapacidade para o trabalho, pobreza extrema, etc.) apresentados por pacientes, os quais dificultam muito a sua sobrevivência

Intercorrências - quaisquer danos à saúde que ocorram além da doença principal.

4.5.1 *Rotina do controle dermatológico dos pacientes internados, residentes na colônia hospitalar*

- O ambulatório envia à Pirapitingui Rádío Clube a relação dos pacientes que deverão comparecer para o controle Dermatológico;
- A rádío divulga a relação dos pacientes, convocando-os para as consultas médicas;
- Pacientes convocados dirigem-se para consulta médica;
- Após as consultas médicas, os pacientes retornam às suas residências na colônia hospitalar;
- Pacientes que recebem alta hospitalar têm prazo de 30 dias para deixar a colônia e integrar-se à comunidade; recebem o histórico da evolução da sua doença e são encaminhados às Unidades Sanitárias, onde será realizado o controle subsequente.

FLUXOGRAMA DO CONTROLE DERMATOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS, RESIDENTES NA COLÔNIA HOSPITALAR



4.5.2 *Rotina do atendimento de intercorrência em pacientes residentes na colônia hospitalar*

- Pacientes hansenianos residentes na colônia hospitalar, que apresentam intercorrências, marcam consulta de clínica geral ou especializada no SAME;

- SAME encaminha os pacientes e seus prontuários ao Ambulatório para o atendimento médico;

- Pacientes são submetidos a consultas médicas;

- De acordo com o resultado das consultas, os pacientes que necessitam internação são encaminhados para a Enfermaria, juntamente com seus prontuários, onde deverão permanecer internados até novas avaliações médicas para seguimento dos casos;

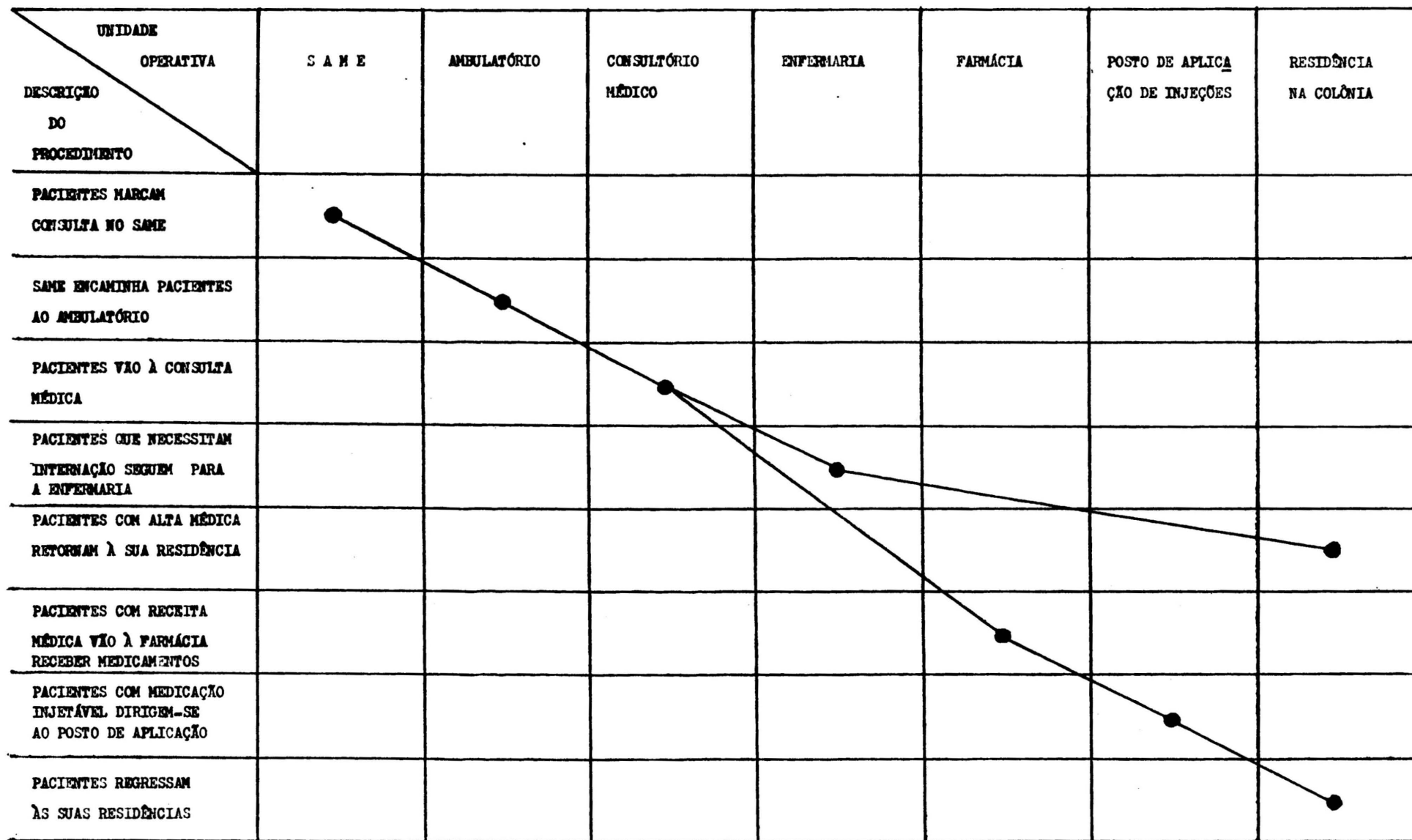
- Após receber alta médica, os pacientes retornam às suas residências e seus prontuários são restituídos ao SAME para arquivamento;

- Após as consultas médicas, os pacientes que não necessitam internação recebem uma receita e são encaminhados à Farmácia para o fornecimento de medicamentos. Seus prontuários são devolvidos ao SAME, onde ficam arquivados;

- Se houver prescrição de medicação injetável, os pacientes dirigem-se ao Posto de Aplicação de Injeções;

- Aplicada a medicação, os pacientes dirigem-se às suas residências. Caso sejam pacientes mutilados e que necessitem continuar a medicação injetável, as aplicações subsequentes serão feitas em seus domicílios.

FLUXOGRAMA DO ATENDIMENTO DE INTERCORRÊNCIAS EM PACIENTES RESIDENTES NA COLÔNIA HOSPITALAR



4.5.3 *Rotina do atendimento de hansenianos controlados pelas Unidades Sanitárias, no Hospital*

- Os hansenianos controlados pelas Unidades Sanitárias vivem na comunidade. Quando estes pacientes apresentam problemas por evolução da própria doença, por condições sociais ou por intercorrências, são encaminhados ao Hospital com guia de atendimento ou de internação;

- De posse dessas guias, os pacientes dirigem-se ao SAME do Hospital, que abre os seus prontuários;

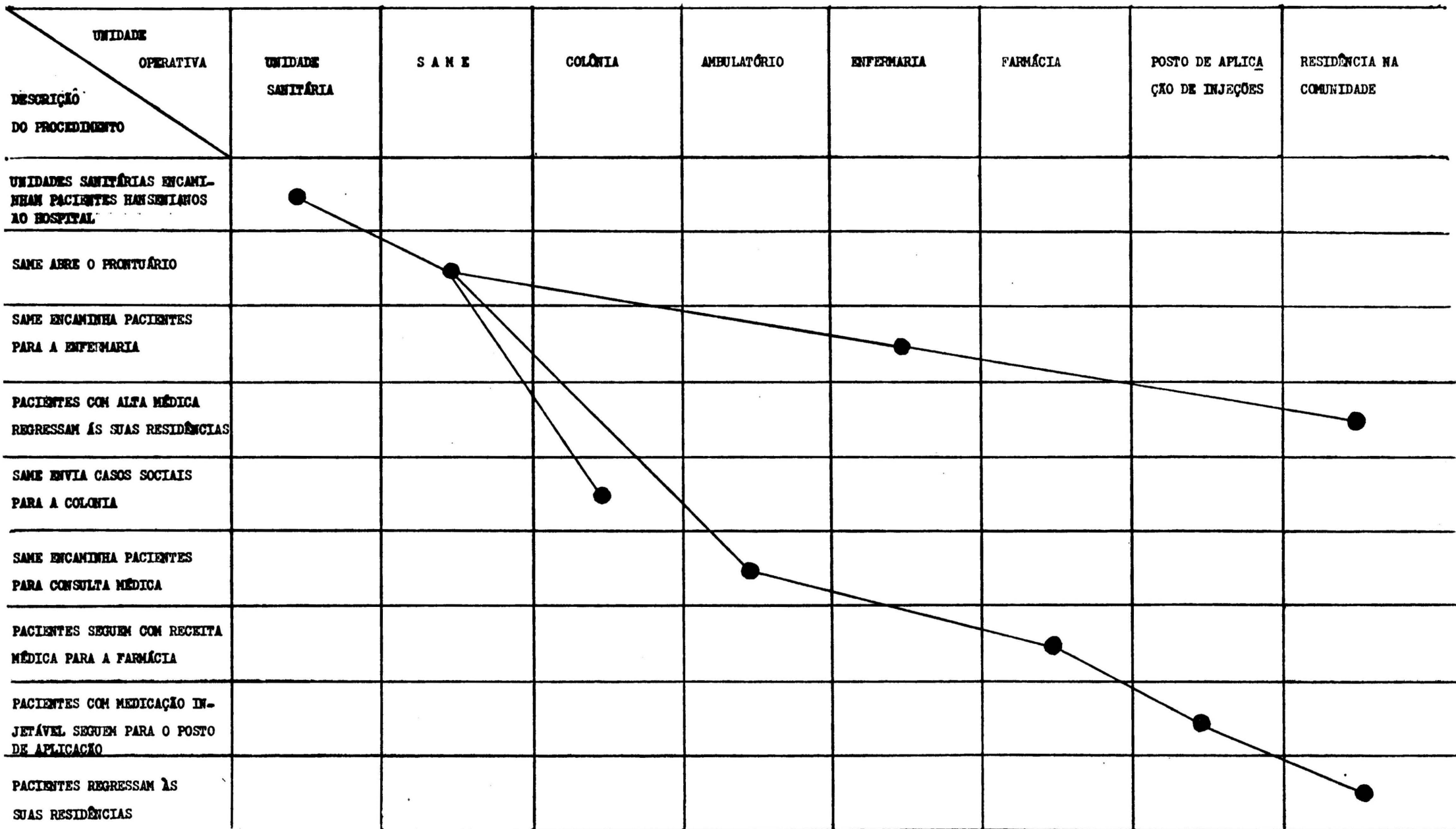
- O SAME encaminha os pacientes com guia de internação, que apresentam intercorrências, à Enfermaria, onde ficarão internados até que recebam alta médica. Após a alta, tais pacientes regressam às suas residências na comunidade e continuam a ser controlados pelas Unidades Sanitárias;

- Os casos sociais são encaminhados ao Hospital para internação. Após abertura de prontuários no SAME, são enviados para a colônia, onde passam a residir, ficando seu controle dermatológico sob a responsabilidade do Hospital;

- Os pacientes controlados pelas Unidades Sanitárias, que apresentam intercorrências e necessitam consulta médica geral ou especializada, são encaminhados com guia de atendimento ao Hospital, para a consulta. Após passarem pelo SAME, para levantamento ou abertura dos seus prontuários, são enviados ao Ambulatório, onde são realizadas as consultas;

- Após as consultas, os pacientes vão com a receita médica à Farmácia do Hospital para receber os medicau

FLUXOGRAMA DO ATENDIMENTO DE HANSELIANOS CONTROLADOS PELAS UNIDADES SANITÁRIAS, NO HOSPITAL



mentos;

- Havendo prescrição de medicamento injetável, os pacientes seguem para os Postos de Aplicação de Injeções;

- Após a aplicação da injeção, os pacientes retornam às suas residências na comunidade, continuando a ser controlados pelas Unidades Sanitárias.

4.6 *Análise dos Quadros*

Para a coleta e análise das informações deste trabalho foram utilizados os modelos docentes da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Os dados foram colhidos diretamente no Setor de Suprimento, na Seção de Material e Patrimônio, no Setor de Pessoal e no Setor de Saneamento do Serviço de Administração; na Seção de Orçamento e Custos e na Seção de Despesas do Serviço de Finanças e no Setor de Arquivo Médico e Estatística do Serviço Técnico-Auxiliar do Hospital.

O Quadro I - Estrutura Institucional do Setor - que tem por finalidade a seleção das instituições mais significativas do setor saúde, deixou de ser utilizado neste trabalho porque, como já foi mencionado anteriormente, havia sido previamente definida a aplicação da técnica do Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes".

4.6.1 Quadro II - Recursos

Este quadro apresenta os recursos humanos e materiais. Quanto aos primeiros, o processamento da informação coletada revela, no quadro "Incremento ao Ano", um comportamento oscilante, com incremento positivo para 1972, negativo de 1973 a 1975, novamente positivo de 1976 a 1977 e negativo para os três últimos anos da série.

A análise interna do quadro II, considerando-se o agrupamento dos recursos humanos em "Profissionais", "Administrativos", "Auxiliares" e "Serviçais" não revela grandes diferenças percentuais em toda a série, conforme se pode verificar na figura 1 e tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Agrupando-se os recursos humanos por atividades-fim e atividades-meio, não se observam grandes oscilações durante a série de dez anos, mantendo uma percentagem próxima a 25% para as atividades-fim (recursos: Profissionais e Auxiliares da área de Enfermagem do Quadro II), e próxima a 75% para as atividades-meio (recursos: Administrativos, Auxiliares da área de Saneamento, Outros auxiliares e Serviçais).

O comportamento dos recursos materiais na parte referente à capacidade instalada apresentou-se muito mais uniforme, tendo apenas sofrido um incremento negativo apreciável (-8,54%) do número de leitos em 1976. O item referente a equipamentos apresentou tal oscilação que só se tem uma boa noção do ocorrido com a apresentação do comportamento de cada equipamento em questão:

- Aparelhos de RX: incremento de + 33,33% em 1979;
- Microscópios: incrementos positivos em 1973, 1974 e 1980;

QUADRO Nº 2 : RECURSOS

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

1 - TITICAO

CLASSIFICACAO			ANOS									OBSERVAÇÕES			
			1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979		1980		
I : PESSOAL	PROFISSIONAL	MEDICOS	NÚMERO	19	24	28	29	26	29	24	19	19	19		
			HORAS	23874	29966	31050	32108	29716	33074	26818	20746	20746	20746		
		DENTISTAS	NÚMERO	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
			HORAS	3680	1840	1840	1840	1840	1840	1840	1840	1840	1840	1840	
		ENFERMEIROS	NÚMERO	3	7	7	4	4	4	4	3	2	2		
			HORAS	5704	13248	13064	7544	7544	7544	7544	5520	3680	3680		
	OUTROS	NÚMERO	1	3	5	5	5	5	5	5	5	4			
		HORAS	1380	5428	9108	9108	8740	8740	8740	8740	8740	6900			
	ADMINISTRATIVO	NÚMERO	86	89	87	85	74	80	81	96	82	67			
		HORAS	157504	163392	159528	155664	135240	144440	147660	175260	149500	122820			
	AUXILIAR	DE ENFERMAGEM	NÚMERO	107	160	173	174	137	162	161	147	122	103		
			HORAS	191728	296056	319608	320712	250148	289156	318504	270480	224480	189520		
DE SANEAMENTO		NÚMERO	1	1	1	1	1	5	5	5	4	4			
		HORAS	1840	1840	1840	1840	1840	9200	9200	9200	7360	7360			
OUTROS		NÚMERO	224	229	222	216	186	227	222	174	161	152			
		HORAS	414000	421456	410320	399096	341688	417588	408020	319700	295780	277380			
SERVIÇOS	NÚMERO	232	267	256	252	192	199	243	184	163	147				
	HORAS	427248	492384	471960	464232	353648	366528	447120	320160	299920	270480				
TOTAL DE PESSOAL	NÚMERO	675	781	780	767	626	712	746	634	559	499				
	HORAS	1226958	1425610	1418318	1392144	1130404	1278110	1375446	1131646	1012046	900726				
II : CAPACIDADE INSTALADA	PARA HOSPI-TALIZACAO	NÚMERO DE HOSPITAIS													
		DE LEITOS	EM HOSPITAIS GERAIS												
			COLONIA DE RECLUSÃO DE MARIANA												
		HOSPITAL DE DOENÇAS INFANTIS DE MARIANA													
PARA CONSULTA	NÚMERO DE CONSULTÓRIOS														
III : EQUIPAMENTOS DE SERVIÇOS GERAIS	APARELHOS DE RAIOS X														
	MICROSCÓPIOS														
	SALAS DE CIRURGIA														
	AMBULANCIAS														
	OUTROS VEÍCULOS														
	MÁQUINAS DE ESCRIVER														

INFORMACAO COLETADA.

ESTATÍSTICA

CLASSIFICAÇÃO		ANOS										OBSERVAÇÕES			
		1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980				
I : PESSOAL	PROFISSIONAL	MEDICOS	NÚMERO	100	126,31	147,37	152,63	136,84	152,63	126,31	100,00	100,00	100,00		
			HORAS	100	125,52	130,06	134,49	124,47	138,53	112,33	86,90	86,90	86,90		
		DENTISTAS	NÚMERO	100	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
			HORAS	100	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
		ENFERMEIROS	NÚMERO	100	233,33	233,33	133,33	133,33	133,33	133,33	133,33	100,00	66,67	66,67	
			HORAS	100	232,26	229,03	132,26	132,26	132,26	132,26	132,26	96,77	64,52	64,52	
	OUTROS	NÚMERO	100	300,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	400,00		
		HORAS	100	393,33	666,00	660,00	633,33	633,33	633,33	633,33	633,33	633,33	500,00		
	ADMINISTRATIVO	NÚMERO	100	103,49	101,16	98,34	86,05	93,02	94,19	111,63	95,35	77,91			
		HORAS	100	103,74	101,28	98,83	85,86	91,70	93,75	111,27	94,92	77,98			
	AUXILIAR	DE ENFERMAGEM	NÚMERO	100	149,53	161,68	162,67	128,04	151,40	150,46	137,38	114,01	96,26		
			HORAS	100	154,41	166,69	167,27	130,47	150,81	166,12	141,07	117,08	98,84		
		DE SANEAMENTO	NÚMERO	100	100,00	100,00	100,00	100,00	500,00	500,00	500,00	400,00	400,00		
			HORAS	100	100,00	100,00	100,00	100,00	500,00	500,00	500,00	400,00	400,00		
		OUTROS	NÚMERO	100	102,23	99,10	96,42	83,03	101,33	99,10	77,67	71,87	67,85		
			HORAS	100	101,80	99,11	96,40	82,53	100,86	98,55	77,22	71,44	67,00		
	SERVIÇOS	NÚMERO	100	115,08	110,34	108,62	82,75	85,77	104,74	79,31	70,25	63,36			
		HORAS	100	115,24	110,46	108,65	82,77	85,78	104,65	74,93	70,19	63,30			
TOTAL DE PESSOAL	NÚMERO	100	115,70	115,55	113,62	92,74	105,48	110,51	93,92	82,81	73,92				
	HORAS	100	116,19	115,59	113,46	92,13	104,16	112,10	92,23	82,48	73,41				
II : CAPACIDADE INSTALADA	PARA HOSPI- TALIZAÇÃO	NÚMERO DE HOSPITAIS													
		DE LEITOS	EM HOSPITAIS GERAIS												
	EM COLÔNIA DE RECLUSÃO		100	100,00	100,00	100,00	100,00	91,46	91,46	91,46	91,46	91,37			
	EM HOSPITAL DE RECLUSÃO	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,23				
PARA CONSULTA	NÚMERO DE CONSULTÓRIOS		100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00				
III : EQUIPAMENTOS DE SERVIÇOS GERAIS	DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO		APARELHOS DE RAIOS X	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	133,33	133,33			
			MICROSCÓPIOS	...	100	171,43	185,71	185,71	185,71	185,71	185,71	200,00			
			SALAS DE CIRURGIA	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00			
			AMBULÂNCIAS	100	200,00	200,00	200,00	400,00	300,00	300,00	300,00	200,00			
			OUTROS VEÍCULOS	100	58,33	50,00	66,66	83,33	91,66	91,66	91,66	100,00			
		MÁQUINAS DE ESCRIVER	100	100,00	129,54	129,54	177,27	212,27	225,00	225,00	225,00				

INFORMAÇÃO PROCESSADA. ÍNDICE DE BASE

QUADRO Nº 2 : RECURSOS

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

1 - TÍTULOS

CLASSIFICAÇÃO	ANOS											OBSERVAÇÕES		
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980				
I : PESSOAL	PROFISSIONAL	MEDICOS	NÚMERO	19	+ 26,31	+ 16,66	+ 3,57	- 10,34	+11,53	- 17,24	- 20,83	00,00	00,00	
		HORAS	23874	+ 25,52	+ 3,61	+ 3,40	- 7,44	+ 11,30	- 18,91	- 22,64	00,00	00,00		
		DENTISTAS	NÚMERO	2	- 50,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	
		HORAS	3680	- 50,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	
		ENFERMEIROS	NÚMERO	3	+133,33	00,00	-42,85	00,00	00,00	00,00	- 25,00	- 33,33	00,00	
		HORAS	5704	+132,25	- 1,38	- 42,25	00,00	00,00	00,00	- 26,82	- 33,33	00,00		
	OUTROS	NÚMERO	1	+ 200,00	+ 66,66	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	- 20,00		
		HORAS	1380	+ 293,33	+ 67,79	00,00	- 4,04	00,00	00,00	00,00	00,00	- 21,05		
	ADMINISTRATIVO	NÚMERO	86	+ 3,48	- 2,24	- 2,29	- 12,94	+ 8,10	+ 1,25	+ 18,51	- 14,58	- 18,29		
		HORAS	157504	+ 3,73	- 2,36	- 2,42	- 13,12	+ 6,80	+ 2,22	+ 18,69	- 14,79	- 17,84		
	AUXILIAR	DE ENFERMAGEM	NÚMERO	107	+ 49,53	+ 12,76	+ 0,61	- 21,29	+ 18,24	- 0,62	- 8,70	- 17,01	- 15,57	
			HORAS	191728	+ 54,41	+ 7,95	+ 0,35	- 22,00	+ 15,59	+ 10,16	- 15,08	- 17,01	- 15,58	
DE SANEAMENTO		NÚMERO	1	00,00	00,00	00,00	00,00	+400,00	+ 00,00	00,00	- 20,00	00,00		
		HORAS	1840	00,00	00,00	00,00	00,00	+400,00	00,00	00,00	- 20,00	00,00		
OUTROS		NÚMERO	224	+ 2,23	- 3,06	- 2,71	- 13,89	+ 22,04	- 2,20	- 21,63	- 7,47	- 5,60		
		HORAS	414000	+ 1,80	- 2,64	- 2,74	- 14,39	+ 22,10	- 2,29	- 21,64	- 7,49	- 6,22		
SERVIÇOS	NÚMERO	232	+ 15,08	- 4,12	- 1,56	- 18,29	+ 3,65	+ 22,12	- 24,28	- 11,42	- 9,81			
	HORAS	427248	+ 15,24	- 4,15	- 1,64	- 23,82	+ 3,64	+ 22,80	- 28,40	- 6,33	- 9,82			
TOTAL DE PESSOAL	NÚMERO	675	+ 15,70	- 0,13	- 1,67	- 18,38	+ 13,74	+ 4,77	- 15,01	- 11,83	- 10,74			
	HORAS	1226958	+ 16,19	- 0,52	- 1,84	- 18,80	+ 13,06	+ 7,52	- 17,73	- 10,57	- 11,00			
II : CAPACIDADE INSTALADA	PARA HOSPI- TALIZAÇÃO	NÚMERO DE HOSPITAIS												
		DE LEITOS	EM HOSPITAIS GERAIS											
	EM COLÔNIA HOSPITAL		1171	00,00	00,00	00,00	00,00	- 8,54	00,00	00,00	00,00	- 0,10		
	EM CONSULTÓRIOS	429	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	+ 0,23			
PARA CONSULTA	NÚMERO DE CONSULTÓRIOS		14	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00			
III : EQUIPAMENTOS	DE DIAG- NÓSTICO E TRATAMENTO GERAL	APARELHOS DE RAIOS X		3	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	+ 33,33	00,00	
		MICROSCÓPIOS		...	7	+ 71,43	+ 8,33	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	+ 7,69	
		SALAS DE CIRURGIA		3	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	
		AMBULÂNCIAS		1	+100,00	00,00	00,00	+100,00	- 25,00	00,00	00,00	00,00	- 33,34	
		OUTROS VEÍCULOS		12	- 41,67	- 14,28	+ 33,32	+ 25,00	+ 10,00	00,00	00,00	00,00	+ 9,10	
		MÁQUINAS DE ESCREVER		44	00,00	+ 29,54	00,00	+ 36,84	+ 19,74	+ 6,00	00,00	00,00	00,00	

INFORMAÇÃO PROCESSADA, INCREMENTO AO ANO

QUADRO: 2,3 - RECURSOS - INFORMAÇÃO PROCESSADA - TOTAL E PORCENTAGEM DE HORAS POR ATIVIDADES FIM E ATIVIDADES MEIO

ATIVIDADES	A N O S																			
	1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATIVIDADE FIM *	226366	18,45	346538	24,31	374670	26,48	371312	26,67	297988	26,36	340354	26,63	363446	26,42	307326	27,16	259486	25,64	222686	24,72
ATIVIDADE MEIO	1000592	81,55	1079072	75,69	1043648	73,58	1020832	73,33	832416	73,63	937756	73,37	1012000	73,58	824320	72,84	752560	74,36	678040	75,28
T O T A L	1226958	100	1425610	100	1418318	100	1392144	100	1130404	100	1278110	100	1375446	100	1131646	100	1012046	100	900726	100

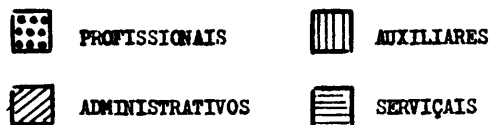
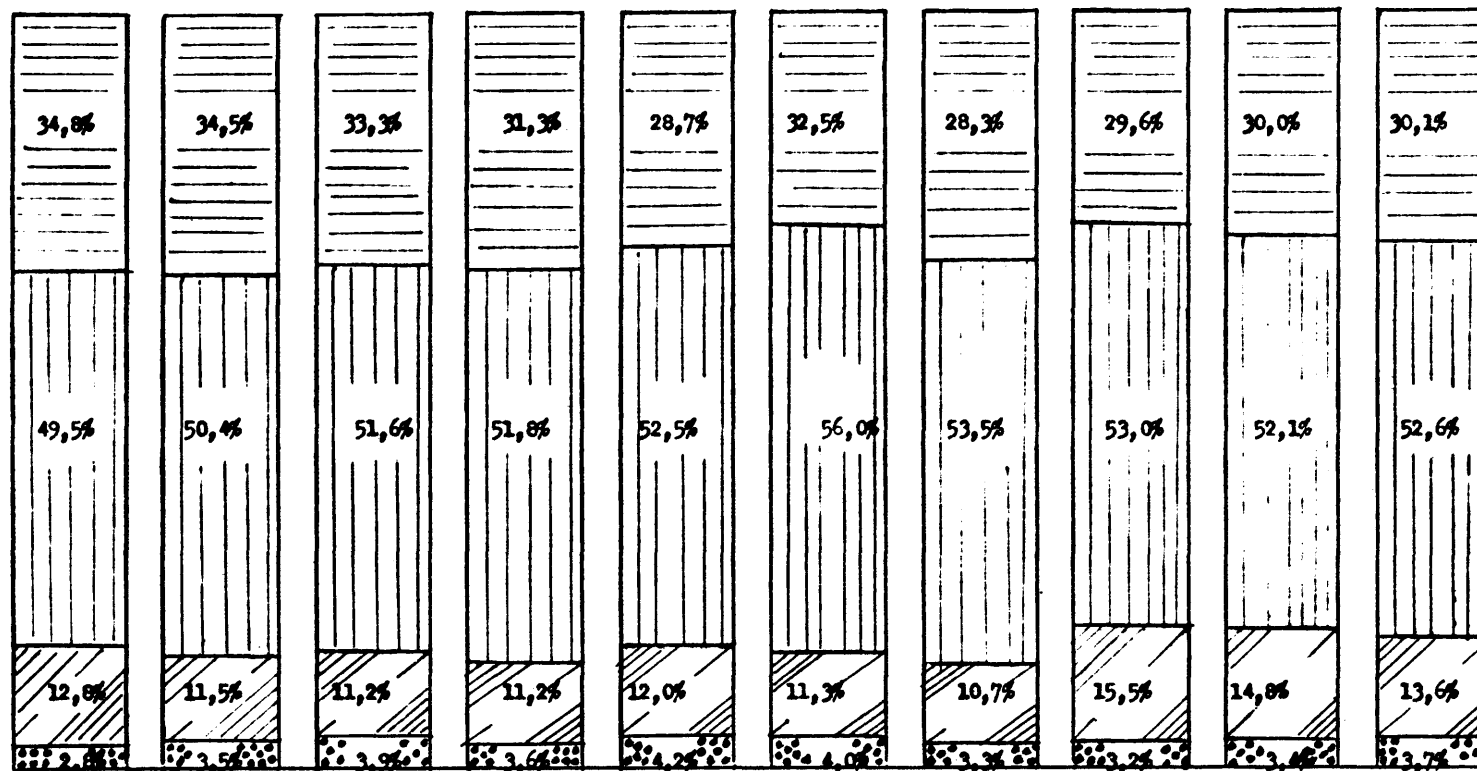
* Profissionais e Auxiliares de Enfermagem

I. TIPO DE CBO

CLASSIFICAÇÃO		ANOS										OBSERVAÇÕES		
		1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980			
I : PESSOAL	PROFISSIONAL	MEDICOS	NÚMERO											
			HORAS											
		DENTISTAS	NÚMERO											
			HORAS											
		ENFERMEIROS	NÚMERO											
		HORAS												
		SUBTOTAL	NÚMERO %	2,8	3,5	3,9	3,6	4,2	4,0	3,3	3,2	3,4	3,7	
			HORAS %	34638	50582	55062	50600	47840	51198	44942	36846	35006	33166	
		ADMINISTRATIVO TOTAL	NÚMERO %	12,8	11,5	11,2	11,2	12,0	11,3	10,7	15,5	14,8	13,6	
			HORAS	157504	163392	159528	155664	135240	144440	147660	175260	149500	122820	
	AUXILIAR	DE ENFERMAGEM	NÚMERO											
		HORAS												
		DE SAQUEAMENTO	NÚMERO											
		HORAS												
		SUBTOTAL	NÚMERO %	49,5	50,4	51,6	51,8	52,5	56,0	53,5	53,0	52,1	52,6	
			HORAS	607568	719352	731768	721648	593676	715944	735724	599380	527620	474260	
		SERVIÇOS TOTAL	NÚMERO %	34,8	34,5	33,3	33,3	31,3	28,7	32,5	28,3	29,6	30,0	
			HORAS	1226958	1425610	1418318	1392144	1190404	1278110	1375446	1131646	1012046	900726	
		TOTAL DE PESSOAL	NÚMERO											
			HORAS											
II : CAPACIDADE INSTALADA	PARA HOSPI- TALIZAÇÃO	NÚMERO DE HOSPITAIS												
		NÚMERO	EM HOSPITAIS GERAIS											
		DE	DE LONGA PERMANENCIA											
		LEITOS	DE CURTA PERMANENCIA											
	PARA CONSULTA	NÚMERO DE CONSULTÓRIOS												
III : EQUIPAMENTOS	DE SERVI- ÇOS GERAIS	APARELHOS DE RAIOS X												
		MICROSCÓPIOS												
		SALAS DE CIRURGIA												
		AMBULANCIAS												
		OUTROS VEÍCULOS												
		MÁQUINAS DE ESCRIVER												

INFORMAÇÃO PROCESSADA - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR GRUPOS DE RECURSOS HUMANOS

FIGURA 1; DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR GRUPOS DE RECURSOS HUMANOS - HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, S.P., 1971-1980.



FONTE: TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO DO SETOR PÚBLICO - MODELO DOCENTE - QUADRO Nº 2 - RECURSOS

TABELA 1 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA ADMINISTRATIVO, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO,
1971 - 1980

ADMINISTRATIVO	ANOS									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
AGENTE DE SERVIÇO CIVIL	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
ALMOXARIFE	2	2	2	2	2	1	-	1	1	1
AUXILIAR DE ALMOXARIFE	2	2	2	2	2	3	1	-	-	-
CALDEIREIRO-FOGUISTA	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
CHEFE SEÇÃO ADMINISTRATIVA	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2
CHEFE SEÇÃO LAVANDERIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
CONTADOR	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
DIRETOR TÉCNICO	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
ENCARREGADO CALDEIRAS E INSTALAÇ.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO MÉDICO	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
ENCARREGADO SETOR	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
ENCARREGADO SETOR ADMINISTRATIVO	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1
ENCARREGADO SETOR LAVANDERIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENCARREGADO SETOR OFICINA	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1
ESCRITURÁRIO	63	68	66	63	55	56	60	73	59	48
FEITOR	7	6	6	6	4	3	2	2	2	1
FOGUISTA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MÉDICO-CHEFE	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
TELEFONISTA	-	-	-	-	-	4	3	3	3	1
CHEFE SEÇÃO MATERIAL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
DIRETOR SERVIÇOS FINANÇAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
T O T A L	86	89	87	85	74	80	81	96	82	67

FONTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

TABELA 2 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA AUXILIAR DE ENFERMAGEM, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

A N O S										
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
AUX. DE ENFERMAGEM										
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	41	68	69	66	53	79	64	45	34	33
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	53	77	88	92	68	70	88	94	84	67
AUXILIAR DE SAÚDE	13	15	16	16	16	13	9	8	4	3
T O T A L	107	160	173	174	137	162	161	147	122	103

FORTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

TABELA 3 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA PROFISSIONAIS, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

A N O S										
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
PROFISSIONAIS										
ASSISTENTE SOCIAL	-	2	3	3	3	2	1	2	2	2
DENTISTA	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENFERMEIRO	3	7	7	4	4	4	4	3	2	2
FARMACÊUTICO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MÉDICO	19	24	28	29	26	29	24	19	19	19
PSICÓLOGO	-	-	1	1	1	2	3	2	2	1
T O T A L	25	35	41	39	36	39	34	28	27	26

FORTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

TABELA 4 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA AUXILIAR DE SANEAMENTO, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

A N O S										
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
AUX. DE SANEAMENTO										
OPERADOR MÁQUINAS E BOMBAS	1	1	1	1	1	5	5	5	4	4
T O T A L	1	1	1	1	1	5	5	5	4	4

FORTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

TABELA 5 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA OUTROS AUXILIARES, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

OUTROS-AUXILIAR	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
ARTÍFICE	9	8	7	7	7	3	1	-	-	-
AUXILIAR CAPELÃO	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
AUXILIAR LABORATÓRIO	12	12	11	11	10	9	9	5	4	3
BARBEIRO	10	10	9	8	5	10	15	12	9	9
CAPELÃO	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-
CARPINTEIRO	1	2	2	2	2	3	4	4	4	4
COLCHOEIRO	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
COSTUREIRO	16	15	15	14	9	18	16	13	12	12
COZINHEIRO	20	21	21	21	20	33	35	29	26	26
ELETRICISTA	10	11	10	10	9	11	12	7	7	5
ENCADERNADOR	-	-	-	-	-	2	2	2	2	1
ENCANADOR	10	11	11	12	10	12	9	7	6	6
IMPRESSOR	3	3	3	3	2	6	7	5	5	4
LABORTERAPISTA	44	44	44	43	42	39	38	36	34	34
MAGAREFE	5	4	4	4	4	4	2	-	-	-
MARceneIRO	3	3	3	2	2	3	2	1	1	1
MECÂNICO	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4
MOTORISTA	13	14	14	13	12	11	14	11	9	7
OPERADOR RAIOS X	2	2	2	2	2	1	-	-	-	-
PEDREIRO	11	12	11	10	9	9	8	7	7	7
PINTOR	9	10	9	10	7	10	9	7	7	7
PORTEIRO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
PRÁTICO LABORATÓRIO	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-
ROUPEIRO	32	32	32	31	24	29	24	17	17	16
SAPATEIRO	4	4	3	2	2	2	1	-	-	-
SAPATEIRO ORTOPÉDICO	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
SERRALHEIRO	-	-	-	-	-	3	3	3	3	3
TÉCNICO LABORATÓRIO	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
T O T A L	224	229	222	216	186	227	222	174	161	152

FONTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

TABELA 6 - NÚMERO DE PESSOAL, CATEGORIA SERVIÇAIS, DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

SERVIÇAIS	ANOS									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
JARDINEIRO	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
SERVEITE	204	206	197	196	148	121	130	87	77	68
TRABALHADOR BRAÇAL	25	59	57	54	43	65	90	69	68	62
VIGIA	1	-	-	-	-	12	22	18	18	17
ZELADOR	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-
T O T A L	232	267	256	252	192	199	243	184	163	147

FORTE: HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES - ITU-SP

- Salas de cirurgia: sem incremento
- Ambulâncias: incrementos positivos em 1972 e 1975 e negativos em 1976 e 1980;
- Outros veículos: incrementos negativos em 1972 e 1973 e positivos em 1974, 1975, 1976 e 1980;
- Máquinas de escrever: incrementos positivos em 1973, 1975, 1976 e 1977.

4.6.2 Quadro III - Financiamento

A informação coletada revela, primeiramente, que o total do financiamento provém de contribuições do Estado. Ao se examinar a relação entre o financiamento realizado e o financiamento previsto, observa-se que em 1971 ela foi de 90, 13%. Nos demais exercícios ele se inverte, havendo sempre a necessidade de suplementação, chegando em 1980 a praticamente 50% de suplementação sobre a dotação inicial.

A informação processada revela que, embora tenha havido um considerável aumento no financiamento em moeda corrente, ao se aplicar os deflatores propostos pela Fundação Getúlio Vargas, verifica-se que o financiamento realizado no exercício de 1980 só é maior que os dos exercícios de 1971 e 1972. Observa-se ainda seu comportamento oscilante na série de dez anos, com incrementos positivos de 1971 a 1975, negativos em 1976 e 1977, novamente positivos em 1978 e 1979 e negativo em 1980.

A análise interna do quadro revela a quase inexistência de receitas de capital, tendo estas aparecido apenas em 1976, 1977 e 1980, com as percentagens de 0,46, 0,85 e 1,30, respectivamente.

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES	
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES TRANSFERENCIAIS CORRENTES CONTRIBUIÇÕES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	6019466	6809434	10127237	10600344	17862288	24851252	24921332	37396305	80488500	103340736
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL TRANSFERENCIAIS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
AUXÍLIOS DOS ESTADOS		-	-	-	-	-	117000	275000	-	-	1048000	
AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS												
DIVERSAS												
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL												
TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	6019466	6809434	10127237	10600344	17862288	24968252	25196332	37396305	80488500	104388736		
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES TRANSFERENCIAIS CORRENTES CONTRIBUIÇÕES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	5425301	7754673	10899841	15196934	21534208	27114819	37889890	54198303	89185665	152784542
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL TRANSFERENCIAIS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
AUXÍLIOS DOS ESTADOS		-	-	-	-	-	124750	325000	-	-	2014214	
AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS												
DIVERSAS												
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL												
TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	5425301	7754673	10899841	15196934	21534208	27239569	38214890	54198303	89185665	154798756		

INFORMAÇÃO COLETADA. MONEDA CORRENTE

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES	
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	6019466	5795509	7462761	6057037	8002305	7783412	5470232	5919835	8274218	5301380
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-	36644	00362	-	-	53762
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	6019466	5795509	7462761	6057037	8002305	7821056	5530595	5919835	8274218	5355142	
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	5425301	6600002	8032093	8683528	9647325	8492361	8316831	8579591	9168286	7837847
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-	39072	71337	-	-	103329
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	5425301	6600002	8032093	8683528	9647325	8531433	8388168	8579591	9168286	7941176	

INFORMAÇÃO PROCESSADA - MOEDA CONSTANTE

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES	
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		CONTRIBUIÇÕES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	100	100	100	100	100	99,52	98,91	100	100	99,00
	DOS MUNICÍPIOS											
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-	0,47	1,09	-	-	1,00
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100		
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		CONTRIBUIÇÕES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	100	100	100	100	100	99,54	99,15	100	100	98,70
	DOS MUNICÍPIOS											
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-	0,46	0,85	-	-	1,30
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100		

INFORMAÇÃO PROCESSADA - PORCENTAGEM AO ANO

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES	
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	100	96,28	123,98	100,62	132,94	129,30	90,88	98,34	137,46	88,07
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIEIÇÃO DE BENS E IMOVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-		-	-		
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	100	96,28	123,98	100,62	132,94	129,93	91,88	98,34	137,46	88,96	
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	100	121,65	148,05	160,06	177,82	156,53	153,30	158,14	168,99	144,47
		DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIEIÇÃO DE BENS E IMOVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS	-	-	-	-	-		-	-		
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
	DIVERSAS											
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	100	121,65	148,05	160,06	177,82	157,25	154,61	158,14	168,99	146,37	

INFORMAÇÃO PROCESSADA - ÍNDICE DE BASE

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES	
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980		
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	6019466	- 3,72	+ 28,77	- 18,84	+ 32,12	- 2,74	- 29,71	+ 8,21	+ 39,78	- 35,93
		DOS MUNICÍPIOS										
		DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMOVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS										
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
		DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	6019466	- 3,72	+ 28,77	- 18,84	+ 32,12	- 2,26	- 29,29	+ 8,21	+ 39,78	- 35,28	
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL										
		COTAS PARTES										
		DA UNIÃO										
		DOS ESTADOS	5425301	+ 21,65	+ 21,70	+ 8,11	+ 11,10	- 11,97	- 2,06	+ 3,16	+ 6,86	- 14,51
		DOS MUNICÍPIOS										
		DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES											
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS										
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMOVEIS										
		AUXÍLIOS DA UNIÃO										
		AUXÍLIOS DOS ESTADOS										
		AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
		DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL											
	TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	5425301	+ 21,65	+ 21,70	+ 8,11	+ 11,10	- 11,57	- 1,68	+ 3,16	+ 6,86	- 13,39	

INFORMAÇÃO PROCESSADA - INCREMENTO AO ANO
 QUADRO: 3.4

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES		
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980			
FINANCEIRO PREVISTO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL											
		GOTAS PARTES											
		CONTRIBUIÇÕES	DA UNIÃO										
			DOS ESTADOS										
			DOS MUNICÍPIOS										
			DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES												
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS											
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMOVEIS											
		AUXÍLIOS DE CAPITAL	AUXÍLIOS DA UNIÃO										
			AUXÍLIOS DOS ESTADOS										
			AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
			DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL												
TOTAL FINANCEIRO PREVISTO	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100			
FINANCEIRO REALIZADO	RECEITAS CORRENTES	RECEITA INDUSTRIAL											
		GOTAS PARTES											
		CONTRIBUIÇÕES	DA UNIÃO										
			DOS ESTADOS										
			DOS MUNICÍPIOS										
			DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS CORRENTES												
	RECEITAS DE CAPITAL	FUNDOS ESPECIAIS											
		ALIENAÇÃO DE BENS E IMOVEIS											
		AUXÍLIOS DE CAPITAL	AUXÍLIOS DA UNIÃO										
			AUXÍLIOS DOS ESTADOS										
			AUXÍLIOS DOS MUNICÍPIOS										
			DIVERSAS										
	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL												
TOTAL FINANCEIRO REALIZADO	90,13	113,88	107,63	143,36	120,56	109,10	151,67	144,93	110,80	148,29			
Razão FINANCEIRO REALIZADO / FINANCEIRO PREVISTO													

INFORMAÇÃO PROCESSADA - PORCENTUAL ENTRE O FINANCEIRO REALIZADO E O FINANCEIRO PREVISTO

4.6.3 *Quadro IV - Gasto*

Analisando-se o percentual entre os gastos totais e o financiamento realizado, observa-se que a capacidade de gasto da instituição é muito boa, pois em 1971 foi de 88,49% e nos demais anos oscilou entre 97,52% e 99,80%.

Observa-se que houve despesas de capital apenas nos exercícios de 1976, 1977 e 1980, sendo que estas percentualmente foram insignificantes (0,12%, 0,83% e 1,30%, respectivamente).

As despesas com pessoal apresentaram incrementos positivos de 1971 a 1975, negativo em 1976, novamente positivos de 1977 a 1979 e negativo em 1980. No montante de gastos a percentagem reservada para pessoal oscilou de 26,64% em 1971 a 46,93% em 1980, conforme pode ser observado no gráfico nº 1.

Não houve condições para a coleta de dados que permitissem a análise das despesas por funções.

4.6.4 *Quadro V - Produção*

A coleta dos dados que constituem este quadro foi bastante dificultada, dada a situação precária em que se encontra o Setor de Arquivo Médico e Estatística (SAME), principalmente no tocante aos primeiros anos da série histórica estudada. O total de hospitalização do ano de 1971 foi fornecido pela Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária do Instituto de Saúde da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados. O total de consultas médicas de 1972 foi fornecido pelo Arquivo Morto do Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária da Coordenadoria

ORÇÃO Nº 4 ; GASTO

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
DESPESAS CORRENTES	4800887	7562388	10745880	14863094	21087127	26538071	37700972	54012868	88843323	152479771	
DESPESAS DE CUSTEIO	4758688	7520429	10677177	14574802	20819739	26137874	37122916	51418482	84308126	146621104	
PESSOAL	1279113	2612032	4848000	7192838	10981000	12075000	20735000	29059000	44923810	72500311	
MATERIAL DE CONSUMO	2541082	3637842	4400599	6270357	8557396	12317639	14090425	18631689	28579088	53819180	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	700078	983346	432459	659806	669341	505524	580027	1182356	6981956	12034785	
OUTRAS	238415	287209	996119	451801	612002	1239711	1717464	2545437	3823272	8266828	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	42199	41959	68703	288292	267388	400197	578056	2594386	4535197	5858667	
ENCARGOS SOCIAIS	42199	41959	68703	288292	267388	400197	578056	2594386	4535197	5858667	
OUTRAS											
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	31848	317158	-	-	2014205	
INVESTIMENTOS E INVERSOES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	22220	317158	-	-	97214	
OBRAS E EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
MATERIAL PERMANENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1916991	
OUTROS	-	-	-	-	-	9628	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL											
PARA OBRAS, EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
OUTRAS											
TOTAL	4800887	7562388	10745880	14863094	21087127	26569919	38018130	54012868	88843323	154493976	
DESPESAS POR FUNÇÕES											
ADMINISTRAÇÃO											
ASSISTENCIA MEDICA HOSPITALAR											
ASSIST. MEDICO-AMBUATORIA E SANITARIAS											
ASSIST. A MATERNIDADE E INFANCIA											
PROFILAXIA DE MOLSTIAS INFANTIS E CONTAG.											
HIGIENE											
ERADICAÇÃO DE ENDEMIAS											
SANEAMENTO											
PREVENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E FUNC. SANIT.											
DIVERSOS											

I: DESPESAS PELAS CATEGORIAS ECONOMICAS

II: DESPESAS POR FUNÇÕES

INFORMAÇÃO COMPLETA - MOEDA CORRENTE

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
DESPESAS CORRENTES	4800887	6436348	7918639	8492772	9447033	8311724	8275363	8550237	9133094	7822212	
DESPESAS DE CUSTEIO	4758688	6400637	7868012	8328042	9327243	8186382	8148480	8199546	8666875	7521663	
PESSOAL	1279113	2223100	3572491	4109988	4919488	3781890	4551332	4600040	4618168	3719266	
MATERIAL DE CONSUMO	2541082	3096167	3242801	3582882	3833713	3897884	3092848	2949396	2997990	2760924	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	700078	836926	318679	377013	299865	158330	127316	187167	717745	617384	
OUTRAS	238415	244444	734040	258159	274277	388277	376983	402943	399032	424088	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	42199	35711	50627	164730	119790	125342	126883	410691	466218	300550	
ENCARGOS SOCIAIS	42199	35711	50627	164730	119790	125342	126883	410691	466218	300550	
OUTRAS											
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	9975	69616	-	-	103329	
INVESTIMENTOS E DIVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	6959	69616	-	-	4987	
OBRAS E EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
MATERIAL PERMANENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98342	
OUTROS	-	-	-	-	-	3015	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL											
PARA OBRAS, EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
OUTRAS											
TOTAL	4800887	6436348	7918639	8492772	9447033	8321699	8344979	8550237	9133094	7925541	
II: DESPESAS POR UNIDADES											
ADMINISTRAÇÃO											
ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR											
ASSIST. MÉDICO-AMBULADORIA E URGÊNCIAS											
ASSIST. À MATERNIDADE E INFÂNCIA											
PREVENÇÃO DE MOLÉSTIAS TRANSMISSÍVEIS											
HIGIENE											
ERRADICAÇÃO DE ENDEMIAS											
SANEAMENTO											
PESQUISAS, FISCALIZAÇÃO E FUNC. SANIT.											
DIVERSOS											

I: DESPESAS PELAS CATEGORIAS ECONOMICAS

II: DESPESAS POR UNIDADES

INFORMAÇÃO PROCESSADA. MOEDA CONSTANTE

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
DESPEÇAS CORRENTES	100	100	100	100	100	99,88	99,17	100	100	98,70	
DESPEÇAS DE CUSTEIO	99,12	99,44	99,36	98,06	98,73	98,37	97,65	95,20	94,89	94,90	
PESSOAL	26,64	34,54	45,11	48,39	52,07	45,44	54,54	53,80	50,56	46,93	
MATERIAL DE CONSUMO	52,93	48,10	40,95	42,19	40,58	46,36	37,06	34,49	32,17	34,84	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	14,58	13,00	4,02	4,44	3,17	1,90	1,53	2,19	7,86	7,79	
OUTRAS	4,97	3,80	9,27	3,04	2,90	4,66	4,52	4,71	4,30	5,35	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,88	0,55	0,64	1,94	1,27	1,51	1,52	4,80	5,10	3,79	
ENCARGOS SOCIAIS	0,88	0,55	0,64	1,94	1,27	1,51	1,52	4,80	5,10	3,79	
OUTRAS											
DESPEÇAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	0,12	0,83	-	-	1,30	
INVESTIMENTOS E DIVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	0,08	0,83	-	-	0,06	
OBRAS E EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
MATERIAL PERMANENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,24	
OUTROS	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL											
PARA OBRAS, EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
OUTRAS											
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
ADMINISTRAÇÃO											
ASSISTÊNCIA MÉDICO-HIPOPÉDICA											
ASSIST. MÉDICO-AMBULADORIA E URGÊNCIAS											
ASSIST. À MATERNIDADE E INFÂNCIA											
HIPÓFIJA DE MOLÉSTIAS INFERIORES											
HIGIENE											
ERRADICAÇÃO DE ENDEMIAS											
SANEAMENTO											
PESQUISAS, FISCALIZAÇÃO E ENQ. SANIT.											
DIVERSOS											

I: DESPEÇAS PELAS CATEGORIAS ECONÔMICAS

II: DESPESAS POR SERVIÇOS

INFORMAÇÃO PROCESSADA. PORCENTAGEM AO ANO

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
I: DESPESAS PELAS CATEGORIAS ECONOMICAS											
DESPESAS CORRENTES	100	134,06	164,94	176,90	196,78	173,13	172,37	178,10	190,24	162,93	
DESPESAS DE CUSTEIO	100	134,50	165,34	175,01	196,00	172,03	171,23	171,05	182,13	158,06	
PESSOAL	100	173,80	279,29	321,31	384,60	295,66	355,82	359,63	361,04	290,77	
MATERIAL DE CONSUMO	100	121,84	127,61	141,00	150,87	151,82	121,71	116,07	115,62	108,65	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	100	119,55	45,52	53,85	42,83	22,62	18,19	26,73	102,52	88,19	
OUTRAS	100	102,53	307,88	108,28	115,00	162,86	158,12	169,00	164,85	177,88	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	100	84,62	119,97	390,36	283,87	297,03	300,68	973,22	1104,81	712,22	
ENCARGOS SOCIAIS	100	84,62	119,97	390,36	283,87	297,03	300,68	973,22	1104,81	712,22	
OUTRAS											
DESPESAS DE CAPITAL											
INVESTIMENTOS E DIVERSAS FINANCEIRAS											
OBRAS E EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
MATERIAL PERMANENTE											
OUTROS											
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL											
PARA OBRAS, EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
OUTRAS											
TOTAL	100	134,06	164,94	176,90	196,78	173,34	173,82	178,10	190,24	165,08	
II: DESPESAS POR SERVIÇOS											
ADMINISTRAÇÃO											
ASSISTENCIA MEDICO-QUIRURGICA											
ASSIST. MEDICO-AMBULATORIA E DOMICILIAR											
ASSIST. A MATERNIDADE E INFANCIA											
PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS											
HIGIENE											
ERADICAÇÃO DE DOENÇAS											
SANEAMENTO											
PREVENÇÃO, VIGILANÇAS E PROM. SANIT.											
DIVERSOS											

INFORMAÇÃO PROCESSADA. ÍNDICE DE BASE

HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

IDENTIFICAÇÃO

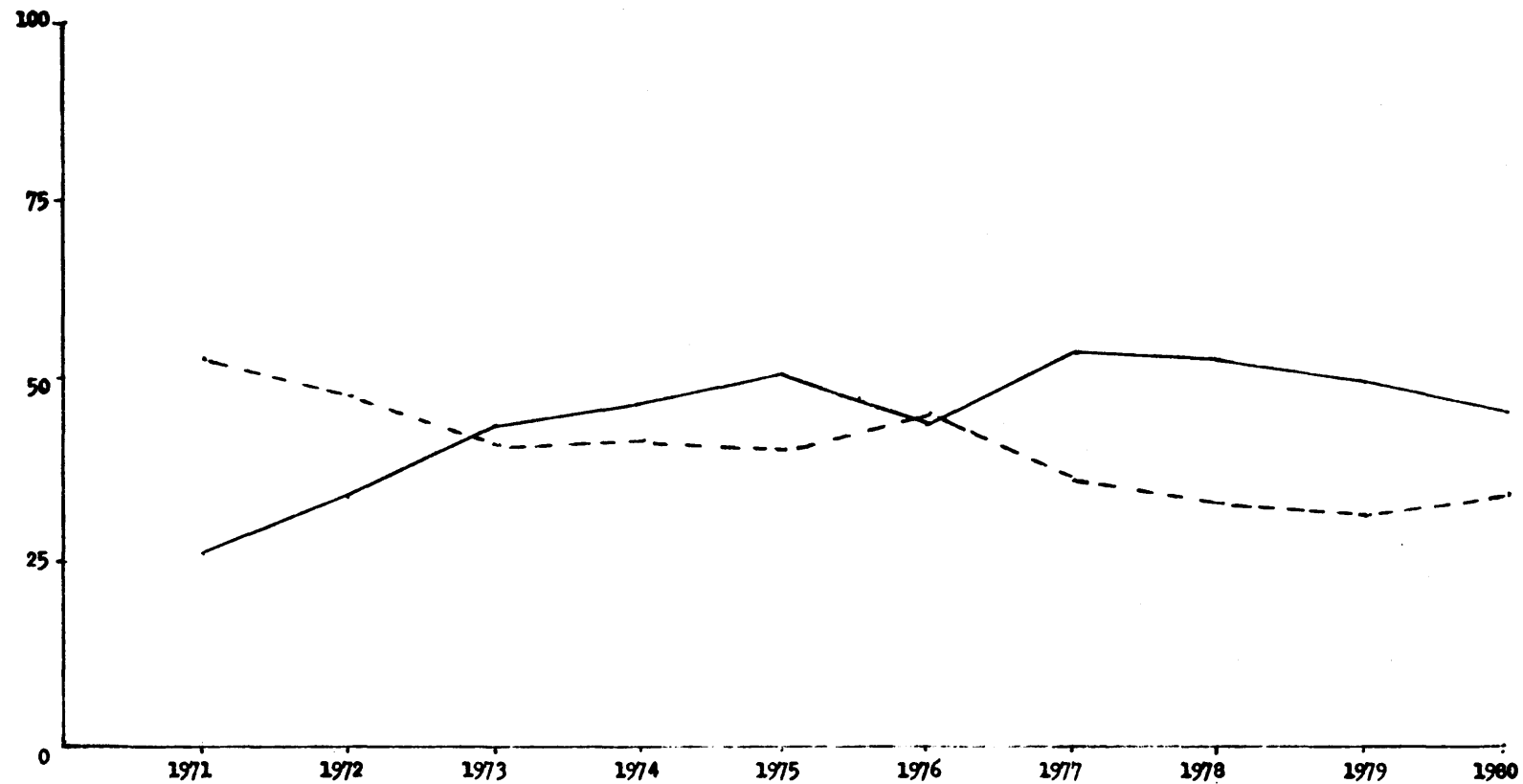
CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
DESPESAS CORRENTES	4800887	+ 34,06	+ 23,03	+ 7,25	+ 11,24	- 12,02	- 0,44	+ 3,32	+ 6,82	- 14,36	
DESPESAS DE CUSTEIO	4758688	+ 34,50	+ 22,93	+ 5,85	+ 11,99	- 12,23	- 0,47	- 0,11	+ 6,48	- 13,22	
PESSOAL	1279113	+ 73,80	+ 60,70	+ 15,04	+ 19,70	- 23,13	+ 20,35	+ 1,07	+ 0,39	- 19,46	
MATERIAL DE CONSUMO	2541082	+ 21,84	+ 4,74	+ 10,49	+ 7,00	+ 0,63	- 19,83	- 4,63	- 0,39	- 6,03	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	700078	+ 19,55	- 61,92	+18,30	- 20,46	- 47,19	- 19,58	+ 46,95	+283,54	- 13,98	
OUTRAS	238415	+ 2,53	+200,28	- 63,83	+ 6,21	+ 41,62	- 2,91	+ 6,88	- 2,46	+ 7,90	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	42199	- 15,38	+ 41,77	+225,38	- 27,28	+ 4,64	+ 1,23	+223,67	+ 13,52	- 35,54	
ENCARGOS SOCIAIS	42199	- 15,38	+ 41,77	+225,38	- 27,28	+ 4,64	+ 1,23	+223,67	+ 13,52	- 35,54	
OUTRAS											
DESPESAS DE CAPITAL											
INVESTIMENTOS E DIVERSOS FINANCEIRAS											
OBRAS E EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
MATERIAL PERMANENTE											
OUTROS											
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL											
PARA OBRAS, EQUIPAMENTOS E AQUISIÇÕES											
OUTRAS											
TOTAL	4800887	+ 34,06	+ 23,03	+ 7,25	+ 11,24	- 11,91	+ 0,28	+ 3,32	+ 6,82	- 13,23	
ADMINISTRAÇÃO											
ASSISTENCIA MEDICO-HOSPITALAR											
ASSIST. MEDICO-AMBUATORIA E DOMICILIAR											
ASSIST. A MATERNIDADE E INFANCIA											
HOSPITALIA DE DOENÇAS INFANTIS E OBSTET.											
HIGIENE											
ERRADICAÇÃO DE ENDEMIAS											
SANEAMENTO											
PREVENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E FISC. SANIT.											
DIVERSOS											

I: DESPESAS PELAS CATEGORIAS ECONOMICAS

II: DESPESAS POR UNIDADES

INFORMAÇÃO PROCESSADA. INCREMENTO AO ANO

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO (PESSOAL E MATERIAL DE CONSUMO) DO HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, S.P.,
1971 - 1980



LEGENDA: _____ Pessoal
----- Material de consumo

FONTE: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

de Assistência Hospitalar, localizado no Hospital "Padre Bento", em Guarulhos. O total de consultas médicas de 1973 não foi conseguido em nenhuma dessas instituições consultadas.

A análise do Quadro V - Informação Coletada - revela, primeiramente, que somente a partir de 1977 se conseguiu os dados de hospitalização em leitos hospitalares e da colônia. Por este motivo, optou-se por trabalhar toda a série histórica apenas com o total geral.

Os dados de hospitalização, embora apresentando pequenas oscilações, revelam que ocorre uma tendência decrescente, sendo o total de 1980 correspondente a 77,4% do total de 1971. (Vide gráfico 2)

Quanto à consulta médica, a tendência decrescente é muito mais acentuada a partir de 1974, sendo que em 1980 o total de consultas médicas foi de apenas 9,9% daquele obtido para 1971. (Vide gráfico 3)

As consultas odontológicas também apresentam tendência decrescente, embora com oscilações. O total de 1980 corresponde a 42,8% do total de 1971. (Vide gráfico 4)

O processamento da informação coletada inicia-se pela transformação da produção em produção bruta ajustada (p. B.A.), homogeneizando-se os itens até então heterogêneos como a hospitalização, a consulta médica e a consulta odontológica.

Para tal utilizaram-se os critérios propostos quando da utilização da técnica no Peru, com o custo médio do leito/dia dos Hospitais de Dermatologia Sanitária, fornecido pela Coordenadoria de Assistência Hospitalar.

ESQUEMA PARA O CÁLCULO DA PRODUÇÃO BRUTA
AJUSTADA

Critério de homogeneização: custo normalizado

Atividades	Custo normalizado unitário	Em relação ao custo normalizado	Expressão em frações de unidade	Fator de multiplicação (arredondado)
Hospitalização	1.752,00	5,0	0,676	0,68
Cons. Médica	490,00	1,4	0,189	0,19
Cons. Odontolog	350,00	1,0	0,135	0,13
Soma das relações	—	7,4	1,000	1,00

Observa-se uma tendência decrescente durante praticamente toda a série histórica, com insignificante oscilação entre 1978 e 1980. O total de 1980 corresponde a 76,6% do total de 1971.

A análise do Quadro V - Percentagem ao ano - revela que o componente hospitalização tem uma importância muito marcante, importância esta que tende a ser mais acentuada com o decorrer dos anos, a partir de 1972 (98,63%), atingindo 99,82% da produção em 1980. Tendo em vista que a produção do item consulta médica não foi possível obter para 1973, não se pôde confirmar a mesma tendência para aquele ano. Esta importância da hospitalização explica o mascaramento da tendência decrescente mais acentuada da consulta médica e consulta odontológica, quando se analisa a P.B.A.

Na análise do quadro V - Incremento ao ano - observa-se a tendência decrescente, anteriormente citada, com raras oscilações.

Em relação à hospitalização a tendência decrescente não é observada no ano de 1974 (+0,28%) e em 1979 (+0,13%).

Quanto à consulta médica, houve aumento do volume de produção apenas em 1972 (+8,30%). Deve-se lembrar que como os dados de 1973 não foram obtidos, optou-se por reiniciar a avaliação do incremento ao ano a partir dos dados de 1974.

A consulta odontológica apresentou crescimento nos anos de 1975 (+40,00%), 1978 (+27,40%) e 1980 (+5,47%).

Como um todo, o incremento ao ano da P.B.A. apresentou tendência decrescente, apresentando aumento apenas de 1978 para 1979 (+0,10%).

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALIAZ	TOTAL										
EN HOSPITALIAZ ESPECIALIZADOS	569235	544651	527046	528563	508878	484822	480622	456770	457356	440869	
LONGA PERMANENCIA-COLONIA	350034	315016	311362	373130	
CURTA PERMANENCIA-HOSPITAL	130588	141754	145994	66739	
CONSULTA MEDICA	24326	26350	...	10450	5962	5085	4429	3659	3313	2414	
CONSULTA ODONTOLOGICA	1382	1192	1106	731	869	699	559	715	561	592	
IMUNIZACAO											
IMPECACAO DE SANEAMENTO											
VISITA DOMICILIAR DE SANEAMENTO											
ACESSO											
OUTROS SERVICOS (ATIVIDADES)											
EDIFICACOES											
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE AGUA											
SISTEMAS DE ESGOTOS SANITARIOS											
FOSSAS											
OUTRAS OBRAS DE SANEAMENTO											
BOHOS E VACINAS											
MEDICAMENTOS											
INSETICIDAS											
PREPARACAO DE PESSOAL											
FORMACAO BASICA DE PROFISSIONAIS											
ESPECIALIZACAO DE PROFISSIONAIS											
TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS											
FORMACAO DE AUXILIARES											
TREINAMENTO DE AUXILIARES											
PESQUISA OPERACIONAL											
INCENTIVO A OBRAS											
TRAS INSTITUICOES											
ES EPIDEMIOLÓGICA											
ADMINISTRATIVA											
ASSISTENCIA FINANCEIRA											
ASSESSORIA TECNICA											
PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA	391882	375524	...	361503	347283	330736	327738	321392	312704	300327	TOTAL
VOLUME TOTAL DOS GASTOS											TOTAL
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL											TOTAL

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
PRODUTOS DE SERVIÇOS HOSPITALIZADO	TOTAL										
EN HOSPI-TAIS ESPE-CIALIZADOS	387080	370363	358391	359423	346037	329679	326823	310604	311002	299791	
LONGA PERMANENCIA											
CURTA PERMANENCIA											
CONSULTA MEDICA	4622	5006	...	1985	1133	966	842	695	629	459	
CONSULTA ODONTOLOGICA	180	155	144	95	133	91	73	93	73	77	
IMUNIZAÇÃO											
IMPLANTAÇÃO DE SANEAMENTO											
VISITA DOMICILIAR DE SANEAMENTO											
ACIDENTAÇÃO											
OUTROS SERVIÇOS (ALTI, ID, ...)											
EDIFICAÇÕES											
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA											
SISTEMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS											
FOSSAS											
OUTRAS OBRAS DE SANEAMENTO											
SEROS E VACINAS											
MEDICAMENTOS											
INSETICIDAS											
PREPARAÇÃO DE PESSOAL											
FORMAÇÃO BÁSICA DE PROFISSIONAIS											
ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS											
TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS											
FORMAÇÃO DE AUXILIARES											
TREINAMENTO DE AUXILIARES											
PESQUISA OPERACIONAL											
INCENTIVO A OBRAS INSTITUICÓES											
RESEARCH											
ADMINISTRATIVA											
ASSISTENCIA FINANCEIRA											
ASSESSORIA TECNICA											
PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA	391882	375524	...	361503	347283	330736	327738	311332	311704	300327	TOTAL
VOLUME TOTAL DOS GASTOS											TOTAL
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL											TOTAL

INFORMAÇÃO PRODUZIDA. PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA - PBA

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
SERVIÇOS HOSPITALIZADOS	PRODUTOS HOSPITALIZADOS TOTAL										
EN HOSPITALIZADOS	100	95,68	92,59	92,85	89,40	85,17	84,43	80,24	80,35	77,45	
ESPECIALIZADOS											
LONGA PERMANENCIA											
CURTA PERMANENCIA											
CONSULTA MEDICA	100	108,90	...	42,95	24,51	20,90	18,22	15,84	13,61	9,93	
CONSULTA ODONTOLÓGICA	100	86,11	79,80	52,78	73,89	50,56	40,56	51,67	40,56	42,78	
IMUNIZAÇÃO											
INFECÇÃO DE SANEAMENTO											
VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM											
AGIBILIDADE											
OUTROS SERVIÇOS (ATIVIDADES)											
EDIFICAÇÕES											
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA											
SISTEMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS											
FOSSAS											
OUTRAS OBRAS DE SANEAMENTO											
SONOS E VACINAS											
MEDICAMENTOS											
INSETICIDAS											
PREPARAÇÃO DE PESSOAL											
FORMAÇÃO BÁSICA DE PROFISSIONAIS											
ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS											
TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS											
FORMAÇÃO DE AUXILIARES											
TREINAMENTO DE AUXILIARES											
PESQUISA OPERACIONAL											
EPIDEMIOLÓGICA											
ADMINISTRATIVA											
INCENTIVO A OUTRAS INSTITUIÇÕES											
ASSISTÊNCIA FINANCEIRA											
ASSESSORIA TÉCNICA											
PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA	100	95,83	...	88,25	86,62	84,40	83,63	79,46	79,54	76,64	TOTAL
VOLUME TOTAL DOS GASTOS											TOTAL
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL											TOTAL

INFORMAÇÃO PROCESSADA. ÍNDICE DE BASE

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALIZADOS	PRODUTOS COMERCIAIS TOTAL										
	98,77	98,63	-	99,42	99,64	99,68	99,72	99,75	99,78	99,82	
	EN HOSPITAIS ESPECIALIZADOS										
	LONGA PERMANENCIA										
	CURTA PERMANENCIA										
	1,18	1,33	-	0,55	0,33	0,29	0,26	0,22	0,20	0,15	
	0,05	0,04	-	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	
	IMUNIZAÇÃO										
	INFECÇÃO DE SANEAMENTO										
	VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM										
	ATEND. AO										
	OUTROS SERVIÇOS (ATIVIDADES)										
	EDIFICAÇÕES										
	SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA										
	SISTEMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS										
	FOSSAS										
	OUTRAS OBRAS DE SANEAMENTO										
	SEROS E VACINAS										
	MEDICAMENTOS										
	INSETICIDAS										
	FORMAÇÃO BÁSICA DE PROFISSIONAIS										
	ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS										
	TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS										
	FORMAÇÃO DE AUXILIARES										
	TREINAMENTO DE AUXILIARES										
	PESQUISA OPERACIONAL										
	EPIDEMIOLÓGICA										
	ADMINISTRATIVA										
	INCENTIVO A OUTRAS INSTITUIÇÕES										
	ASSISTENCIA FINANCEIRA										
	ASSESSORIA TÉCNICA										
	PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA										TOTAL
	VOLUME TOTAL DOS GASTOS										TOTAL
	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL										TOTAL
	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	

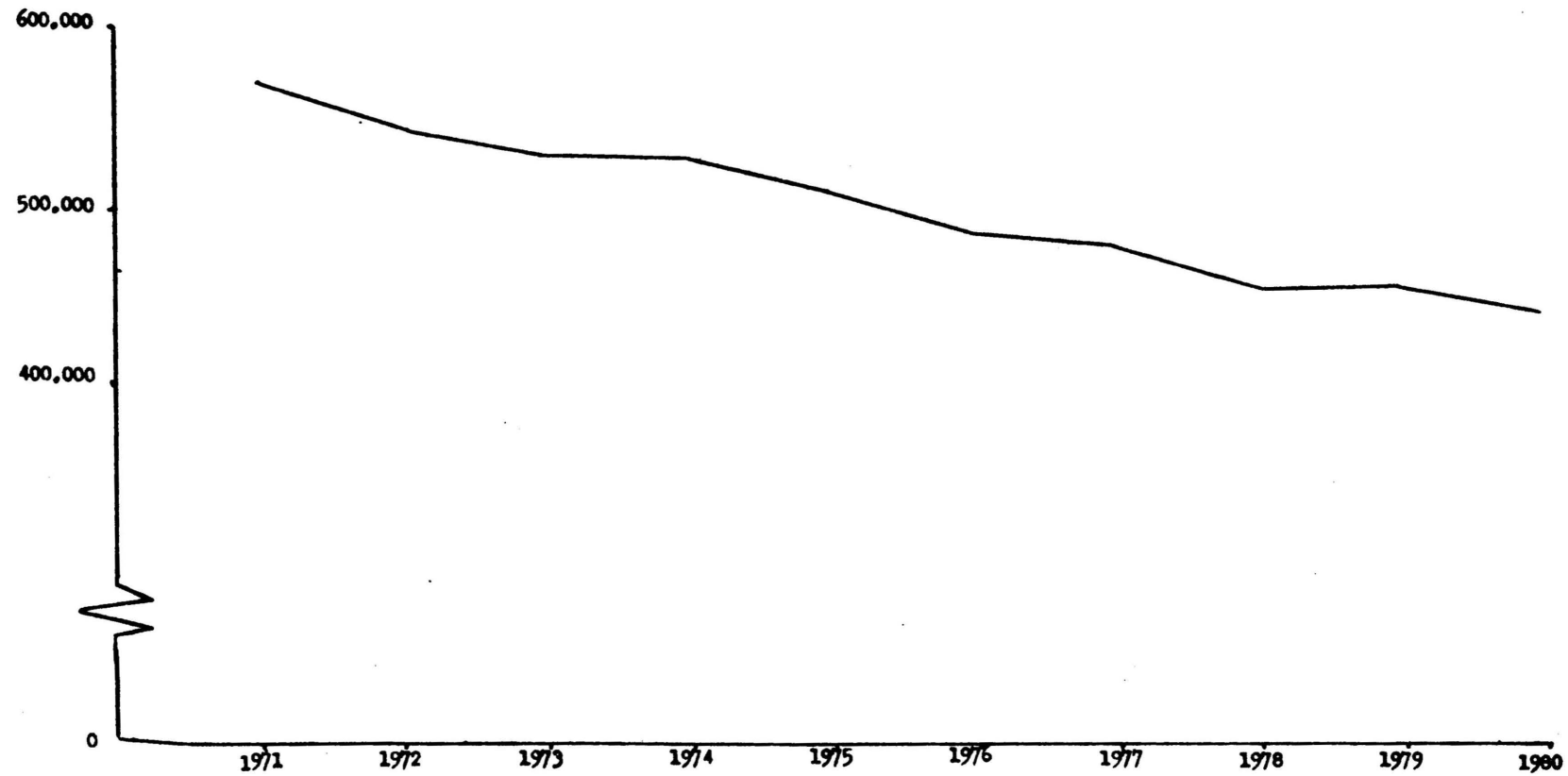
INFORMAÇÃO PROCESSADA, PORCENTAGEM AO ANO

IDENTIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO	ANOS										OBSERVAÇÕES
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALIZADOS	TOTAL										
	387080	- 4,32	- 3,23	+ 0,18	- 3,72	- 4,74	- 0,87	- 4,97	+ 0,13	- 3,61	
EN HOSPITALIZADOS											
LONGA PERMANENCIA											
CURTA PERMANENCIA											
CONSULTA MEDICA	4622	+ 8,30	...	1985	- 42,82	- 14,74	- 12,84	- 17,46	- 9,50	- 27,03	
CONSULTA ODONTOLÓGICA	180	- 13,89	- 7,10	- 34,03	+ 40,00	- 31,58	- 19,78	+ 27,40	- 21,55	+ 5,47	
IMUNIZAÇÃO											
INFECÇÃO DE SANEAMENTO											
VISITA DOMICILIAR DE SANEAMENTO											
ATEND AO											
OUTROS SERVIÇOS (ATIVIDADES)											
EDIFICAÇÕES											
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA											
SISTEMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS											
FOSSAS											
OUTRAS OBRAS DE SANEAMENTO											
FONOS E VACINAS											
MEDICAMENTOS											
INSETICIDAS											
PREPARAÇÃO DE PESSOAL											
FORMAÇÃO BÁSICA DE PROFISSIONAIS											
ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS											
TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS											
FORMAÇÃO DE AUXILIARES											
TREINAMENTO DE AUXILIARES											
PESQUISA OPERACIONAL											
EPIDEMIOLÓGICA											
ADMINISTRATIVA											
INCENTIVO A OBRAS INSTITUCIONAIS											
ASSISTÊNCIA FINANCEIRA											
ASSESSORIA TÉCNICA											
PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA	391822	- 4,17	...	361503	- 3,93	- 4,76	- 0,91	- 4,99	+ 0,10	- 3,65	TOTAL
VOLUME TOTAL DOS GASTOS											TOTAL
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL											TOTAL

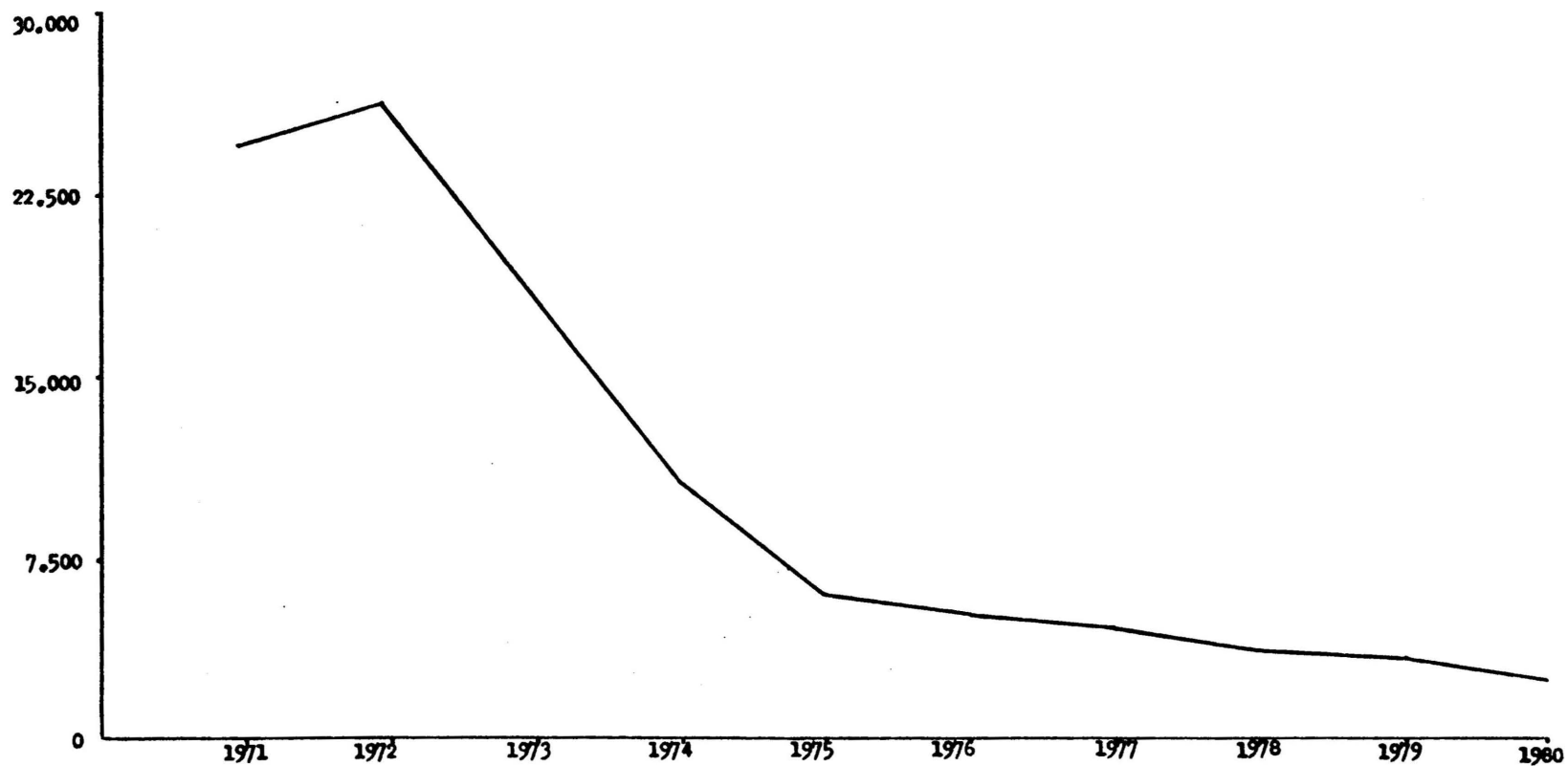
INFORMAÇÃO PROCESSADA. INCREMENTO AO ANO

GRÁFICO 2 - HOSPITALIZAÇÃO-PACIENTES-DIA, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO,
DE 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

GRÁFICO 3 - CONSULTAS MÉDICAS, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO
DE 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

OBS: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

GRÁFICO 4 - CONSULTAS ODONTOLÓGICAS, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO
DE 1971 - 1980

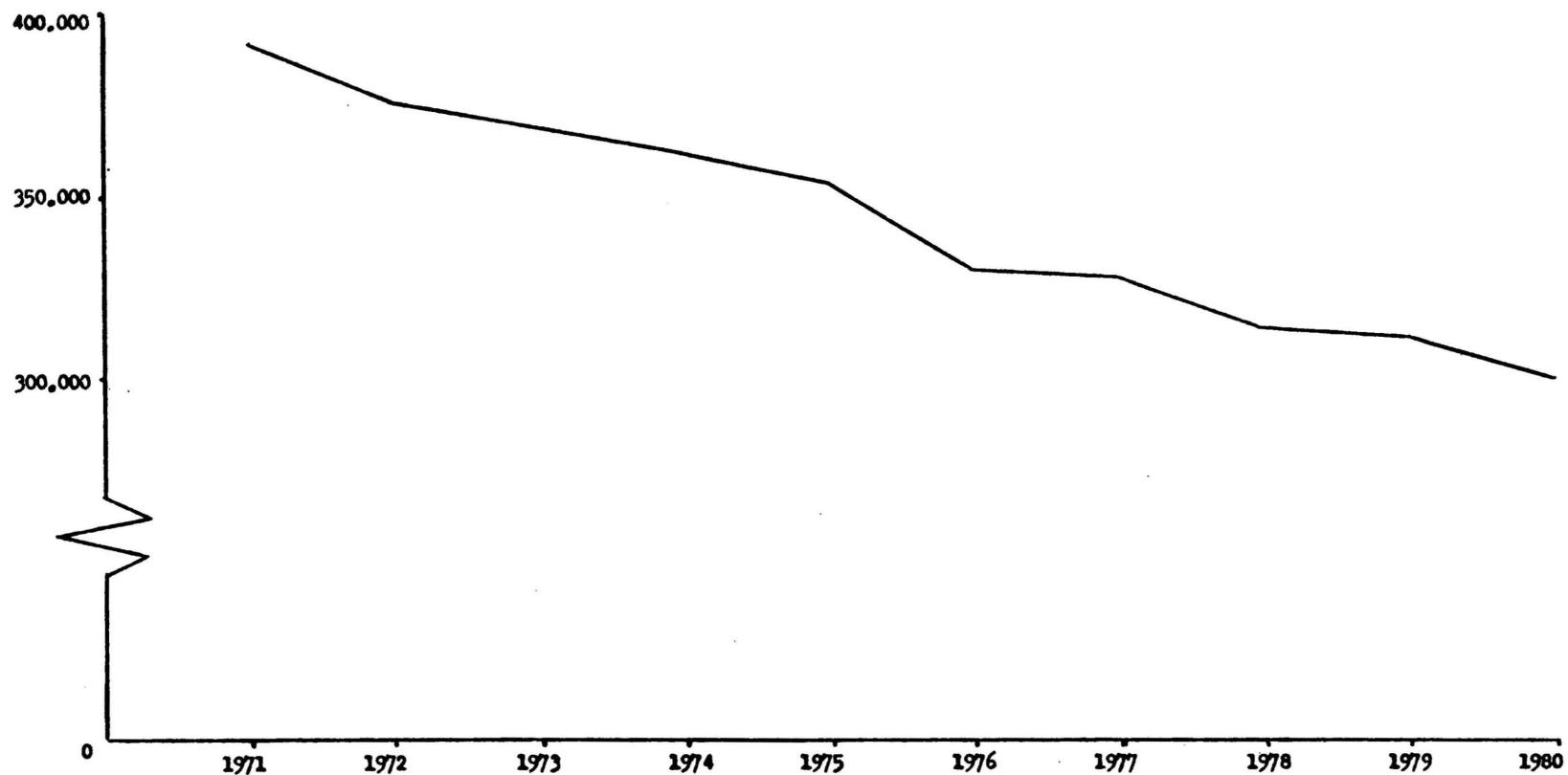


FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

GRÁFICO 5 - PRODUÇÃO BRUTA AJUSTADA, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO
DE 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

OBS: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

Para este total é válido o mesmo comentário relativo à falta de dados sobre a consulta médica para o ano de 1973, tendo sido feita a análise a partir dos dados de 1974. (Vide gráfico 5)

4.6.5 Quadro VI - Análise da Produtividade

O volume de Produção Bruta Ajustada por 100 unidades monetárias revela uma tendência decrescente, principalmente nos primeiros anos da série. Observa-se, por exemplo, que o volume de 1974 foi de apenas 52,2% daquele de 1971. Deste ano em diante conservou-se em torno de 45%, com pequenas oscilações. (Vide gráfico 6).

O custo médio unitário da P.B.A. apresentou tendência crescente, tendo atingido em 1979 um índice de 239,1% do observado em 1971. Observa-se também que o aumento maior ocorreu nos primeiros anos da série. (Vide gráfico 7)

O volume da P.B.A. por 100 horas de recursos humanos apresentou uma tendência oscilante nos vários anos da série, mas em pequenas variações. Por exemplo, o total de 1972 foi de 82,4% daquele de 1971 e em 1980 foi de 104,3%. (Vide gráfico 8)

Quanto aos rendimentos, observa-se um comportamento completamente diferente entre o da hospitalização e o da consulta médica. O rendimento da hospitalização apresentou pequena oscilação nos anos da série, mas manteve-se próximo do nível máximo ($\pm 0,90$). O rendimento da consulta médica, porém, apresentou uma queda muito grande a partir de 1972. Por exemplo, o rendimento do ano de 1974 foi de apenas 42,8% do de 1971, enquanto que o do ano de 1980 foi de 9,5%. (Vide gráficos 9 e 10).

Com relação ao grau de utilização deve-se lembrar que para a hospitalização ele acompanha o rendimento, apresentando o maior valor em 1971 (97,47) e o menor em 1980 (80,52). (Vide gráfico 11).

Quanto ao grau de utilização da consulta médica, pelo fato de serem levadas em consideração para o seu cálculo as horas médicas realmente trabalhadas, não foi possível o seu cálculo.

O custo médio dos recursos humanos, de maneira geral, apresenta tendência crescente, com seu menor valor em 1971 (1,08) e o maior em 1979 (5,02). (Vide gráfico 12).

O custo proporcional dos insumos pessoais apresenta tendência crescente até 1975, a partir de então apresenta oscilação. Seu menor valor foi obtido em 1971 (27,52%) e o maior em 1978 (58,60%). (Vide gráfico 13).

4.6.6 Conclusão

Na análise de custos de produção, observa-se uma tendência crescente. Algumas hipóteses explicativas deste comportamento podem ser aventadas.

Primeiramente, ao aplicar a técnica, tivemos que desprezar atividades outras que são realizadas na instituição devido ao problema de homogeneizar tais dados. Se observamos naquelas atividades uma tendência decrescente, o mesmo não pode ser dito quanto a outras atividades que não foram levadas em conta. Obviamente se outras atividades aumentassem seu volume de produção, poderíamos chegar à conclusão de que inclusive haveria uma tendência decrescente no custo das atividades. Porém, o que se evidencia é um aumento do custo, explicável, primeiramente, por uma queda

continua na produção das três atividades já citadas; mas não apenas isto, pois para uma queda de produção de 23,36%, houve um aumento no custo de 112,65%. Uma queda na produtividade dos recursos humanos, parece, também, não ser a explicação, pois, embora tenha apresentado oscilações chegando a 74,61% do ano base de 1971, chega-se ao final do período estudado, 1980, com um volume de P.B.A. em relação a horas de recursos humanos 4,38% maior que no ano de 1971.

A explicação para o aumento do custo parece estar na composição dos recursos humanos. O custo médio dos recursos humanos para um valor 100 em 1971, sobe a 412,96 em 1980 e, em relação aos gastos correntes da instituição, a participação dos insumos pessoais passa de 27,52% em 1971, para 51,39% em 1980, tendo atingido o valor 58,60% em 1978. Isto nos leva a acreditar que com mudanças na composição dos recursos humanos com contratação de pessoal mais diferenciado, ocorreu um aumento nos gastos com pessoal sem um aumento do volume de produção (a técnica não permite uma análise da qualidade dos serviços prestados).

Com relação ao rendimento e grau de utilização foram levadas em consideração apenas hospitalização e consulta médica.

O rendimento e grau de utilização da hospitalização, calculados de forma semelhante, levando-se em consideração pacientes-dia e número de leitos, apresenta uma tendência decrescente (de 97,47% em 1971 a 80,52% em 1980) embora não muito acentuada, mostrando aquela alta percentagem de ocupação de um hospital de doenças crônicas. Uma observação deve ser feita quanto a forma de cálculo destes dois itens para a hospitalização: acreditamos que na verdade o rendimento deve

ria ser calculado com o número de altas e não com o dato pa ciente-dia.

O rendimento mostra que se acentua a subutilização dos consultórios médicos existentes, de 0,91 em 1972 para 0,08 em 1980, com a queda no número de consultas.

Este fato, provavelmente, está ligado à mudança da política de saúde específica para a Hanseníase. Assim, nos primeiros anos da série os pacientes internados teriam condições mais precárias, exigindo maiores cuidados médicos, o que praticamente não ocorre hoje. O Hospital atualmente está descaracterizado como tal, (vide, por exemplo, a existência de apenas 2 enfermeiras em 1980), funcionando como colônia e ligado muito mais a problemas sociais do que a propriamente médicos. Apesar disto, o número de médicos, embora tenha oscilado no período, em 1980 foi o mesmo de 1971, ou seja, 19.

4.7 Conclusões

4.7.1 Observando receitas e despesas de capital (Quadros 3 e 4), nota-se que apenas estão presentes nos anos de 1976, 1977 e 1980. Tendo em vista os gastos da instituição, isto não seria possível, pois despesas de capital devem ter ocorrido por todos os anos do período estudado. A explicação para tal parece se prender ao fato de tanto o Hospital "Dr. Francisco Ribeiro Arantes" como o Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária, ao qual aquele está subordinado, serem Unidades de Despesa, concentrando-se no Departamento as receitas de capital.

4.7.2 A proporção de recursos humanos empenhados em atividades-meio (75%) e em atividades-fim (25%) permanecendo a

proximadamente a mesma por todo o período em estudo, dá a idéia de que não deve ser atribuída a modificações nesta estrutura a queda progressiva da Produção Bruta Ajustada observada durante o período. No entanto parece exagerada a prevalência observada, o que diminui a eficiência da instituição.

4.7.3 Com relação aos gastos com pessoal, já referido por ocasião da análise dos quadros, observou-se um crescimento dos mesmos, em relação aos demais gastos de 26,64% (1971) a 52,07% (1975), oscilando a seguir, para em 1980 situar-se no valor de 46,93%. Tendo em vista a proporção que se costuma observar em outras instituições, parecem ainda baixos tais gastos. O crescimento observado deve-se à contratação de pessoal especializado em detrimento de mão-de-obra indiferenciada, com um conseqüente aumento do custo do serviço prestado, o que não seria desejável, muito embora a técnica não permita uma avaliação qualitativa dos serviços prestados.

O fato de grande percentagem das despesas se concentrar em materiais de consumo demonstra a descaracterização da instituição como um hospital, passando a se preocupar com a manutenção de grande contingente de pacientes que poderiam estar vivendo fora dele.

Apesar de se constatar esta proporção não habitual, ou talvez por causa dela, foi possível perceber entre os pacientes um descontentamento quanto à qualidade da alimentação, principalmente no concernente ao preparo da mesma.

4.7.4 Constatou-se que o SAME apresenta problemas quanto à parte de estatística propriamente dita, além de apresentar instalações precárias. Este fato dificulta a análise da

evolução da instituição, o que deveria ser feito rotineiramente, para buscar-se uma dinâmica sempre mais ajustada às novas realidades.

4.7.5 Constatou-se a inexistência dos Setores de Fisioterapia e Reabilitação, embora constando da estrutura formal da instituição. Isto é particularmente grave no caso, tendo em vista que uma das ações mais importantes no tocante à Hanseníase é a prevenção de incapacidades e a reabilitação do paciente incapacitado. Esta falha contraria, portanto, princípios fundamentais da abordagem moderna da questão.

4.7.6 Constatou-se a inexistência de qualquer atividade para ocupar os pacientes dos carviles, ficando eles todo o tempo sem a menor perspectiva.

4.8 *Recomendações*

4.8.1 Tentar a recharacterização do hospital como tal; para isso começar a desativar a colônia, transferindo recursos para a operação do hospital. Neste sentido, o financiamento teria suas proporções alteradas, aumentando-se o montante reservado para pessoal principalmente ligado a atividades-fim, e diminuindo-se o montante reservado a material de consumo.

4.8.2 Usar de modo mais racional o material de consumo, principalmente no tocante à alimentação, tornando-a mais aceitável e portanto menos desperdiçada.

4.8.3 Reestruturar o SAME tanto em instalações físicas

quanto em relação à estatística, procurando padronizar os relatórios anuais para facilitar a análise.

4.8.4 Estruturar os setores de Fisioterapia e Reabilitação e/ou Terapia Ocupacional, tanto para exercer suas ações enquanto a colônia estiver ativa, quanto para o nível hospitalar.

QUADRO Nº 6 : ANALISE DA PRODUTIVIDADE

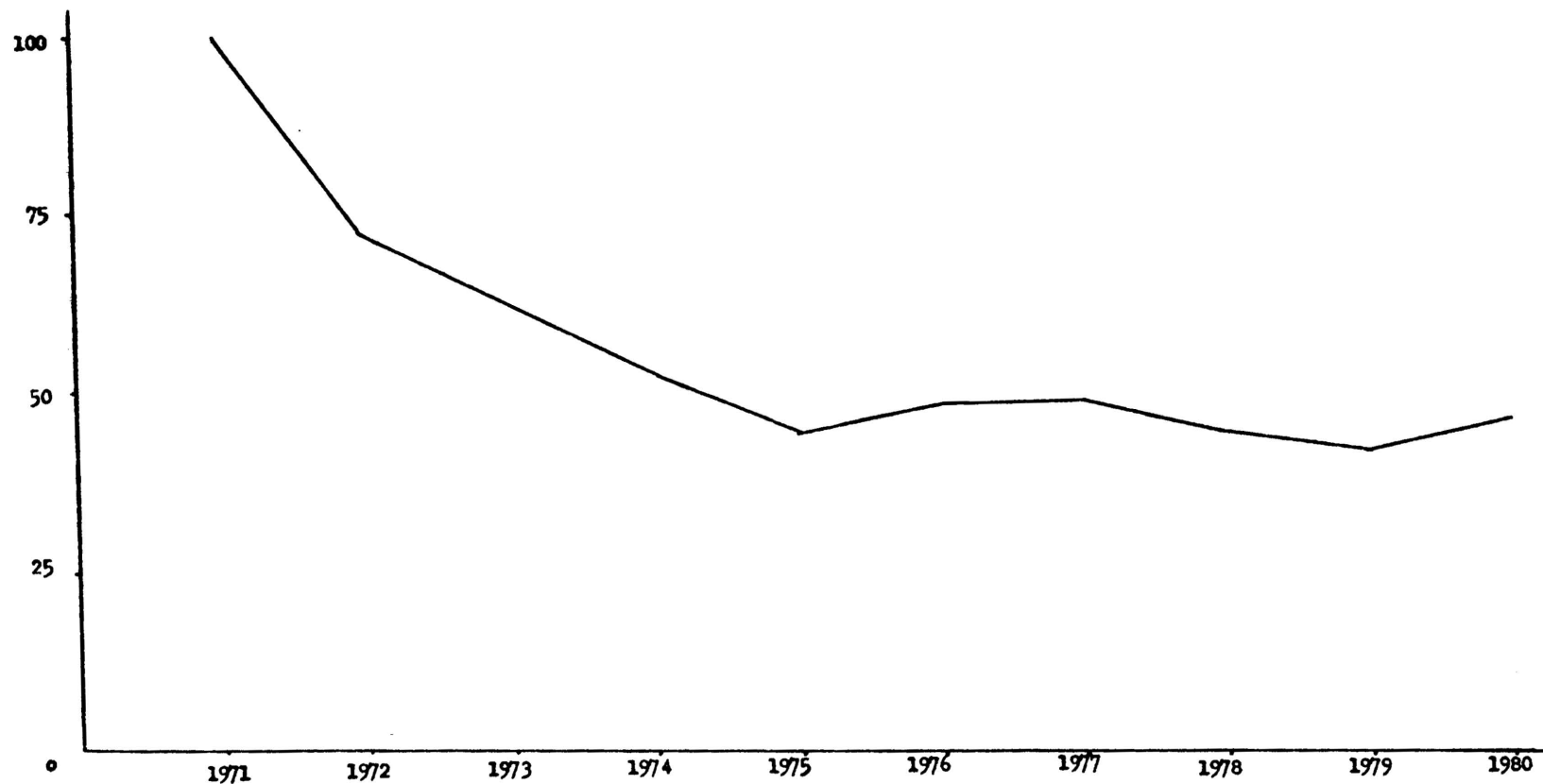
HOSPITAL FRANCISCO RIBEIRO ARANTES	1	2	1	3
------------------------------------	---	---	---	---

IDENTIFICACAO

RELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE		ANOS										OBSERVAÇÕES
		1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	
VOLUME DE P.B.A. POR 100 UNIDADES MONETARIAS	MOEDA CORRENTE	8,02	4,97	...	2,43	1,65	1,25	0,87	0,58	0,35	0,20	
	MOEDA CONSTANTE	8,16	5,83	...	4,26	3,68	3,98	3,96	3,64	3,41	3,84	
	INDICE DE BASE	100	71,45	...	52,21	45,10	48,77	48,53	44,61	41,79	47,06	
CUSTO MEDIO UNITARIO DA P.B.A.	MOEDA CORRENTE	12,25	20,14	...	41,11	60,72	80,23	115,03	173,46	285,02	507,71	
	MOEDA CONSTANTE	12,25	17,14	...	23,49	27,20	25,13	25,25	27,46	29,30	26,05	
	INDICE DE BASE	100	139,92	...	191,76	222,04	205,14	206,12	224,16	239,18	212,65	
VOLUME DE P.B.A. POR 100 HORAS DE RECURSOS HUMANOS	VOLUME	31,94	26,34	...	25,97	30,72	25,88	23,83	27,52	30,80	33,34	
	INDICE DE BASE	100	82,47	...	81,31	96,18	81,03	74,61	86,16	96,43	104,38	
RENDIMENTOS	HOSPITALIZACAO	0,97	0,93	0,90	0,91	0,87	0,89	0,88	0,83	0,84	0,81	
	INDICE DE BASE	100	95,88	92,78	93,81	89,69	91,75	90,72	85,57	86,60	83,51	
	CONSULTA MEDICA	0,84	0,91	...	0,36	0,20	0,18	0,15	0,13	0,12	0,08	
	INDICE DE BASE	100	108,33	...	42,86	23,81	21,43	17,86	15,48	14,29	9,52	
GRAU DE UTILIZACAO	HOSPITALIZACAO	97,47	93,26	90,25	90,51	87,14	88,55	87,78	83,43	83,54	80,52	
	INDICE DE BASE	100	95,68	92,59	92,86	89,40	90,85	90,06	85,60	85,71	82,61	
	CONSULTA MEDICA											
	INDICE DE BASE											
CUSTO MEDIO DOS RECURSOS HUMANOS (POR 100 HORAS)	MOEDA CORRENTE	1,08	1,86	3,47	5,37	9,95	9,76	15,50	27,97	48,87	87,00	
	MOEDA CONSTANTE	1,08	1,58	2,55	3,07	4,46	3,06	3,40	4,43	5,02	4,46	
	INDICE DE BASE	100	146,30	236,11	284,26	412,96	283,33	314,81	410,19	464,81	412,96	
CUSTO PROPORCIONAL DOS INSUMOS PESSOAIS	PORCENTAGEM	27,52	35,09	45,76	50,33	53,34	47,00	56,53	58,60	55,67	51,39	
	INDICE DE BASE	100	127,51	166,24	182,89	193,82	170,78	205,41	212,94	202,29	186,74	

INFORMACAO PROCESSADA.

GRÁFICO 6 - VOLUME DE PBA POR 100 UNIDADES MONETÁRIAS - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, DE 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

OBS: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

GRÁFICO 7 - CUSTO MÉDIO UNITÁRIO DA PBA - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

Obs: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

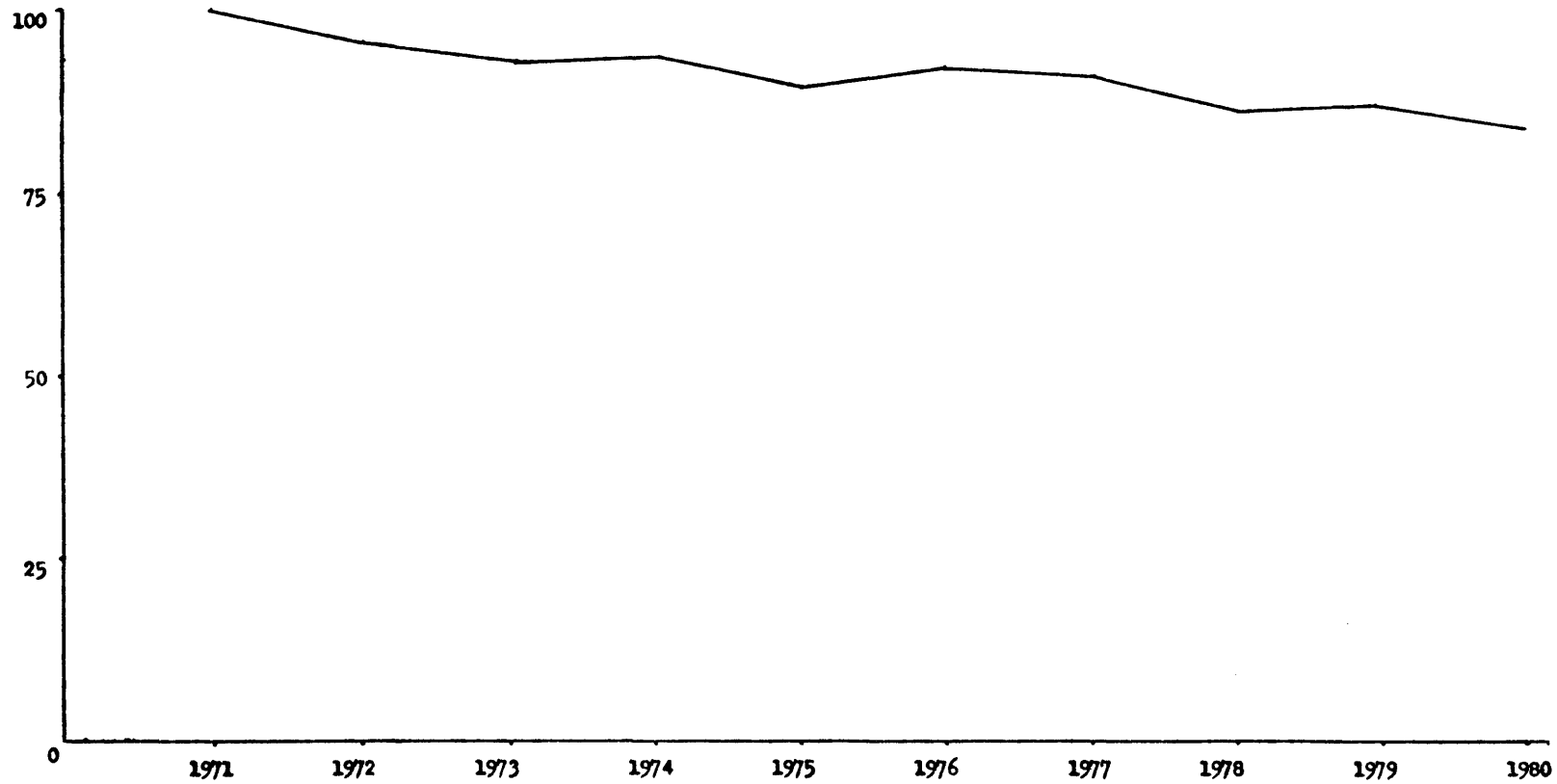
GRÁFICO 8 - VOLUME DE PBA POR 100 HORAS DE RECURSOS HUMANOS - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

OBS: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

GRÁFICO 9 - RENDIMENTO DE HOSPITALIZAÇÃO - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

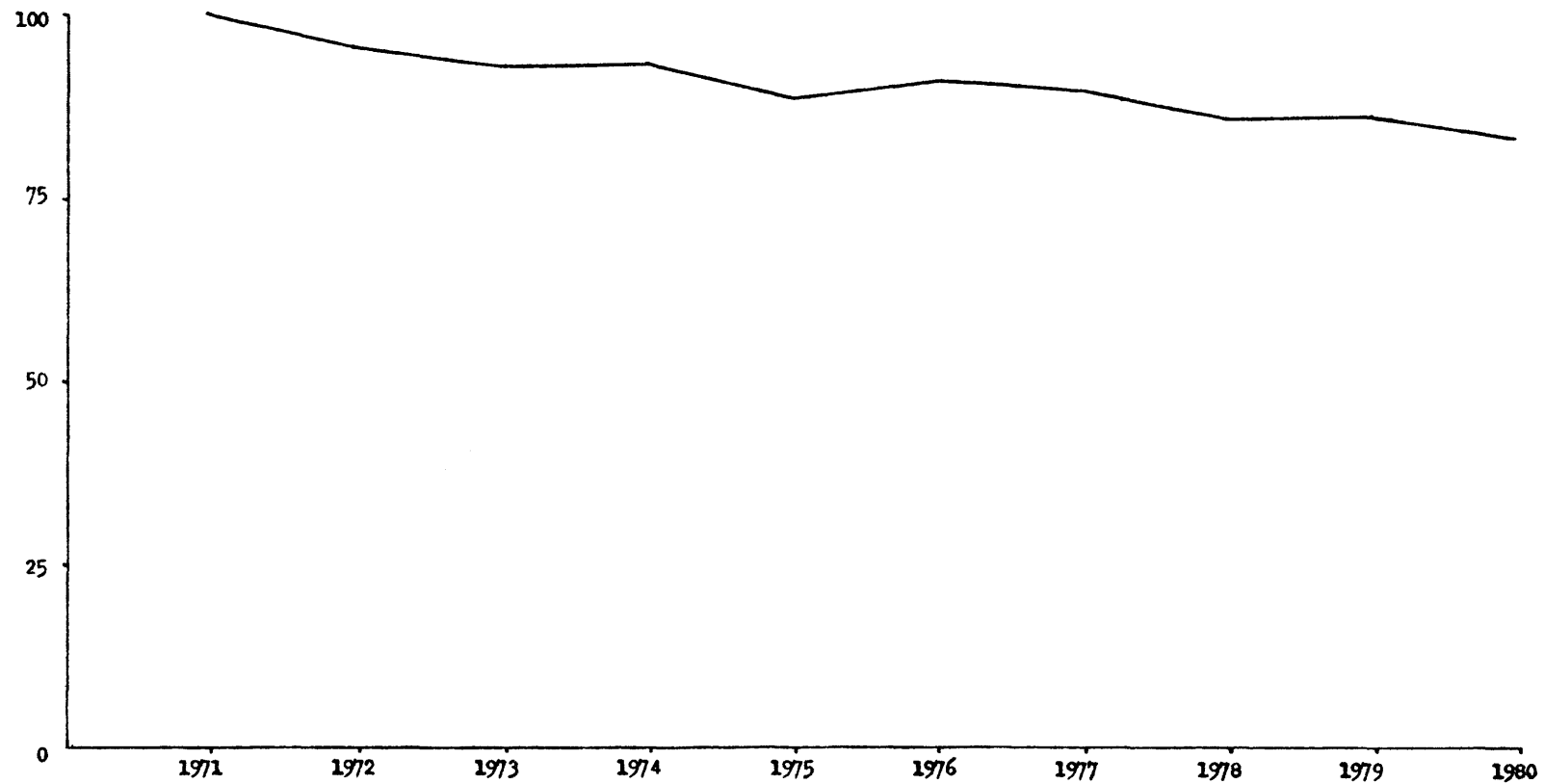
GRÁFICO 10 - RENDIMENTO DA CONSULTA MÈDICA - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"
DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS
DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

OBS: DADOS DE 1973, NÃO DISPONÍVEIS

GRÁFICO 11 - GRAU DE UTILIZAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO - ÍNDICE DE BASE, HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES",
ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980

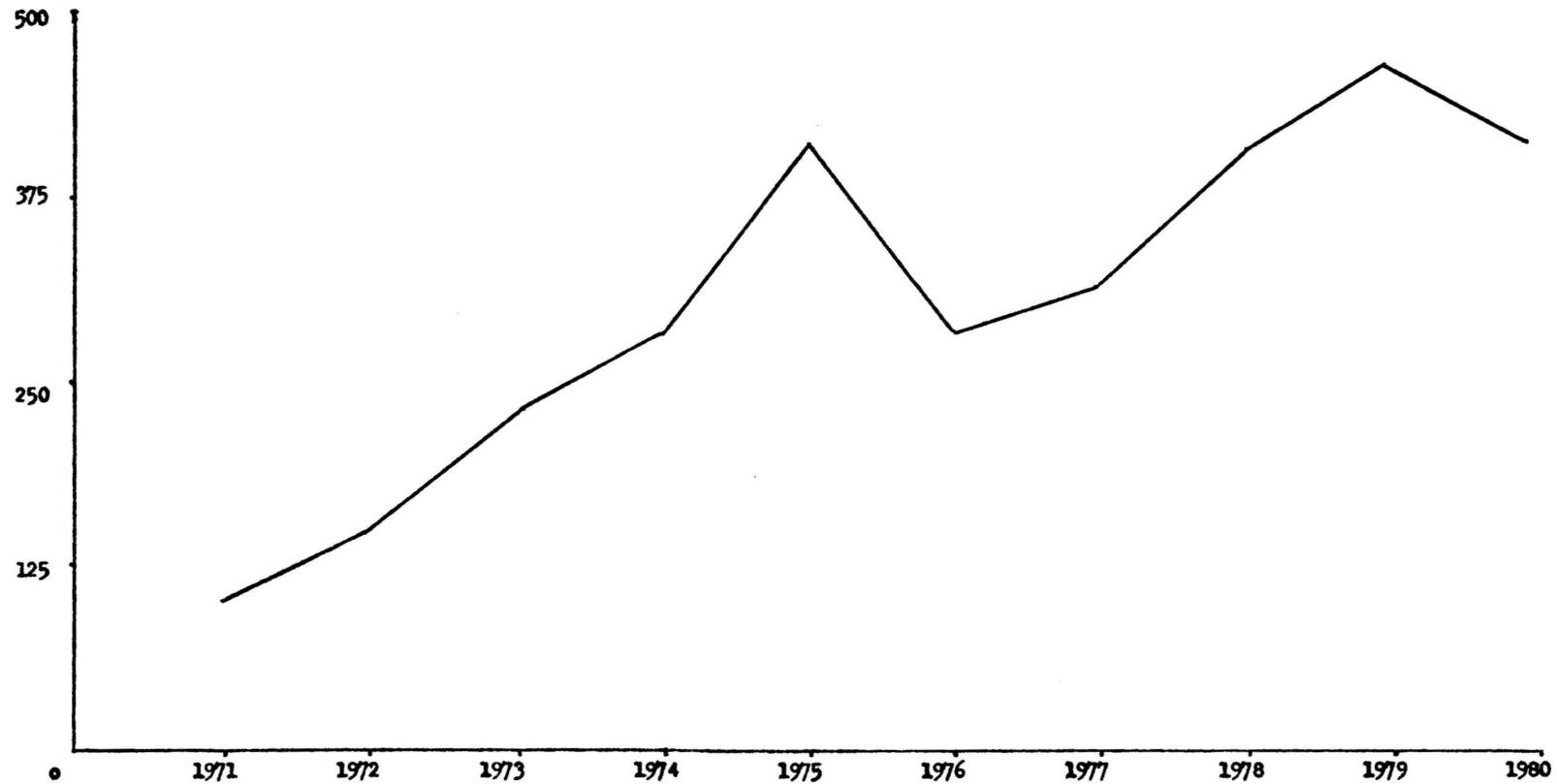


FONTE: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

GRÁFICO 12 - CUSTO MÉDIO DOS RECURSOS HUMANOS (POR 100 HORAS), MOEDA CONSTANTE - ÍNDICE DE BASE,
HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU, SÃO PAULO, 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

GRÁFICO 13 - CUSTO PROPORCIONAL DOS INSUMOS PESSOAIS (PORCENTAGEM) - ÍNDICE DE BASE - HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES", ITU - S.P., 1971 - 1980



FONTES: HOSPITAL "DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES"

DIVISÃO DE HANSENOLOGIA E DERMATOLOGIA SANITÁRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DA CST-SS

DEPARTAMENTO DE HOSPITAIS DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA DA CAH-SS

5. Bibliografia

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL (Fundação IBGE), Rio de Janeiro, 1950, 1960.
- CAIEIRAS e FRANCO DA ROCHA: trabalho de campo multiprofissional. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1980.
- DECRETO nº 9361, de 31 de dezembro de 1976. Leis e Decretos do Estado de São Paulo: 3361-3374, sexto bimestre, 2ª v., 1976.
- DECRETO nº 16.545, de 26 de janeiro de 1981. Leis e Decretos do Estado de São Paulo: 62-67, jan., 1981.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Sinopse preliminar do censo. Rio de Janeiro, 1981.
- ÍNDICE geral de preços: disponibilidade interna. Conjuntura Econômica, 31(1): 189, 1977; 35(8): 16, 1981.
- ITU, Prefeitura Municipal. Isto é Itu. Itu, 1977.
- LIMEIRA: Relatório trabalho de campo. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1974.
- RAMOS, R. Técnica do setor público. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1977. (Trabalho docente, 51).
- SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE - Portaria SS-CAH 37/74. São Paulo, 1974.
- TINOCO, A.F. - Diagnóstico e programação das áreas locais e regionais. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1977.